ESTRATÉGIAS PARA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

IHP - PMMS

POLÍCIA MILITAR AMBIENTAL
BRASIL

RELATÓRIO 2016

Realização

Coordenação Pedagógica

Apoio

REALIZAÇÃO
Governo de Mato Grosso do Sul - Comando Geral da Polícia Militar

ORGANIZAÇÃO
Instituto Homem Pantaneiro

PATROCÍNIO
Fundação Grupo O Boticário de Proteção à Natureza
Governo do Mato Grosso do Sul
Empresa VALE

APOIO
Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul
Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade - ICMBio
Rede de Proteção e Conservação da Serra do Amolar
Panthera Brasil

FICHA TÉCNICA

ORGANIZAÇÃO GERAL

Cel. Ângelo Rabelo - Presidente do Instituto Homem Pantaneiro- Coordenador Geral do Curso
Wanda Faleiros – Bióloga, Gerente de Meio Ambiente do IHP- Coordenadora Técnica do Curso
Fernanda G. Sandim dos Santos – Colaboradora Técnica e Administrativa - IHP
Hemiryan Mayckhe Trazzi de Oliveira – Química, Coordenadora Pedagógica do Curso UFMS/CPAN

EQUIPE ORGANIZADORA E DE APOIO

Alice Aquino- Divulgação
Bolivar Porto - Especialista em Fotografias
Carlos Adriano Kirchner- Auxiliar Operacional da RPPN Acurizal
Diego Francis Passos Viana – Coordenador de Projetos
Fernanda G. Sandim dos Santos – Secretária Geral
Fernanda Sá – Coordenadora de Ecoturismo
Gabriel Marques do Amaral Bueno– Estagiário de Ecoturismo
Letícia Larcher – Assistente do Programam de Meio Ambiente
Ivan Costa Britto – Assistente Administrativo
Wagner Tolone da Silva Ferreira – Coordenador de Geoprocessamento
Josiel de Oliveira Coelho – Estagiário de Geoprocessamento
Rafael Matsui Arakaki - Coordenador Administrativo

EQUIPE DE PROFESSORES, INSTRUTORES e COLABORADORES

Aguinaldo Silva - UFMS/Campus do Pantanal
Ângelo Paccelli Cipriano Rabelo - IHP
Bolivar Porto – Fotógrafo
Desirée Cipriano Rabelo - IHP
Diego Francis Passos Viana - IHP
Fábio Olmos - Permian Global
Hemiryan Mayckhe Trazzi de Oliveira – UFMS-CPAN
Jaime Roy Doxsey – UFES
Jennyffer Dias Chaim Asseff – UFMS-CPAN
José Augusto Ferraz de Lima - Reserva Extrativista de Campos/RJ
José Luiz Flores Galvis - UFMS-CPAN
José Sabino - UNIDERP
Laércio Machado de Sousa – REPAMS
Marcos Simanovic - PMSP
Marckleuber Fagundes Costa - PMEMG
Marion Letícia Silva - Fund. Grupo O Boticário
Miguel Serediuk Milano - Consultor Ambiental
Nuno Rodrigues Da Silva - Diretor do Parque Nacional do Pantanal Matogrossense
Fernando Rodrigo Tortato – Panthera Brasil
Reinaldo Lourival - NCI: Nature and Culture Internacional
Roberto Messias Franco -Diretor da Alpha Ambiental Ltda/ MG
Thomaz Lipparelli – LPAmbiental: Projetos e Consultoria Ambiental
Wagner Tolone da Silva Ferreira – IHP
Wanda Faleiros - IHP
Te. Cel. Valmir José Fagundes – PMMG

Fernanda Sandim

Simone Maunede

Por do Sol/2016

INDÍCE

APRESENTAÇÃO……

HISTÓRICO……

JUSTIFICATIVA…….

OBJETIVOS…….

EXECUÇÃO…….

RESULTADOS ESPERADOS……..

DOCENTES…….

DISCENTES……

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CARGA HORÁRIA FASE VIRTUAL……...

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CARGA HORÁRIA FASE PRESENCIAL……...

MATERIAL DIDÁTICO…….

SITE……..
PRODUTOS GERADOS……
DIAGNÓSTICO DAS UNIDADES DE POLICIA MILITAR AMBIENTAL DO BRASIL……...
IMPACTO NA MÍDIA……
CONSIDERAÇÕES FINAIS……..
ANEXOS…….

ESTRATÉGIAS PARA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA
IHP - PMMS

Relatório 2016

APRESENTAÇÃO

O Curso de Estratégias para Conservação da Natureza reúne oficiais dos efetivos das Policias Militares do Brasil que servem nas unidades de Policiamento Ambiental, Com objetivos de rever e aprimorar estratégias de emprego operacional através de um processo intensivo de aprendizado e trocas de experiências, o curso buscou uma melhor compreensão dos atuais problemas ambientais do pais e do

mundo e formas de integração da fiscalização executados pelas unidades especializadas, juntamente com parceiros governamentais e não-governamentais, setor privado e a sociedade brasileira.

A Polícia Militar Ambiental é uma instituição governamental onde cada estado da federação, de forma independente, emprega parte do seu efetivo na proteção da natureza. As PMs Ambientais constituem-se atualmente numa das frentes mais estratégicas de defesa do meio ambiente no Brasil. Elas atuam em todo o País, inclusive em pontos críticos para a conservação, com cerca de 10 mil militares distribuídos em 178 unidades. O uso das novas tecnologias na fiscalização, a implantação de bases dentro das unidades de conservação e as parcerias com outras organizações foram algumas das experiências apresentadas durante o curso, confirmando a evolução das PMs Ambientais. Também são significativos os investimentos em ações de Educação Ambiental e, além disso, as corporações têm sido desafiadas a qualificar-se cada vez mais para operar como indutores da conservação e nos fóruns de debates de políticas do setor das áreas específicas.

Depois de muitos anos, pautados pelo paradigma de que a missão delegada pelo estado às corporações militares para a proteção da natureza deveria ser unicamente a repressão aos crimes contra a natureza e executado apenas através da aplicação da lei, onde, os resultados seriam mensurados pelas multas, prisões e apreensões, os avanços tecnológicos e a própria limitação operacional, passaram a exigir uma melhor compreensão e qualificação das unidades para assegurar êxito no cumprimento da missão.

As corporações buscam rever suas formas de atuação e emprego, entendendo que é preciso agir preventivamente, através da dedicação ao conhecimento dos biomas onde atuam e as suas complexidades ecológicas, sociais, culturais e econômicas, com o desenvolvimento e aprimoramento e uso de tecnologias para melhor planejamento estratégico, e o uso o da educação ambiental como ferramenta fundamental para mudança de atitude da sociedade para com a natureza, sem deixar de agir com o rigor da lei, quando necessário.

Fortalecer e inovar, cada vez mais, as Polícias Militares no contexto ambiental e social, criando mecanismos facilitadores de dialogo e de reconhecimento da sua importância como ator social de grande importância, deve continuar sendo um compromisso dos governos, ONG's, universidades e outras instituições e das próprias corporações Policias Militares reconhecendo a proteção ao Meio Ambiente como um fator de importância no contexto da segurança pública.

O curso tem por objetivo informar e promover um diálogo voltado para a proteção dos recursos naturais, sendo também um espaço formativo e colaborativo para o aprimoramento de práticas, de troca de experiências, e aprendizado focado na organização de estratégias ambientais preventivas, respaldadas no

conhecimento e num processo construtivo de relações, parcerias e respeito às diferentes culturas dos biomas brasileiros.

Promovido pela Policia Militar de Mato Grosso do Sul (PMMS) e realizado pelo Instituto Homem Pantaneiro, em sua 13ª Edição, o curso Estratégias para Conservação da Natureza tem uma carga total de 200 horas aula sendo 100h na modalidade de ensino à distância e 100h presencial. Este ano, tornou-se uma atividade de extensão universitária da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul / Campus do Pantanal (UFMS/CPAN) que assumiu sua coordenação técnica-pedagógica.

Além dos pesquisadores de temas relativos à conservação da natureza, outros convidados destacaram-se por sua ampla experiência em organizações multilaterais.

Representando o Terceiro Setor Brasileiro participaram: a Confederação Nacional de RPPNS (CNRPPN), a Associação de Proprietários de Reservas Particulares de Mato Grosso do Sul (REPAMS) e a Fundação Grupo O Boticário de Proteção à Natureza. Em comum, as organizações ressaltaram a experiência positiva com as PMs Ambientais no trabalho desenvolvido e estimularam o fortalecimento das parcerias já existentes.

Assim, o Instituto Homem Pantaneiro, uma organização que acredita no potencial das Polícias Militares Ambientais do Brasil, promove há mais de 15 anos o curso Estratégias para Conservação da Natureza e desde então inova no aprimoramento do único programa no país na certeza de que esse é caminho certo.

Declaro mais uma vez que, esta valiosa iniciativa para Conservação da Natureza, na 13ª Edição do CECN só se concretizou com o apoio de inúmeros parceiros: Fundação Grupo O Boticário de Proteção à Natureza, Rede de Proteção e Conservação da Serra do Amolar, Governo do Mato Grosso do Sul, Instituto Chico Mendes (ICMBio), Empresa Vale e a confiança da Marinha do Brasil aos quais agradecemos imensamente.

Cel. PM-MS Ângelo Paccelli Cipriano Rabelo

Coordenador Geral do Projeto

Turma da 13 ª Edição do Curso de Estratégias para a Conservação da Natureza

- 2016 –

ESTRATÉGIAS PARA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA
IHP - PMMS

Relatório 2016

HISTÓRICO

O curso Estratégias para Conservação da Natureza iniciou-se em 1992 com apoio do Fundo Mundial para Natureza (WWF). O empreendimento nasceu da experiência adquirida pelo Coronel Ângelo Rabelo, que, depois de trabalhar durante dez anos no combate repressivo aos coureiros de jacarés e traficantes de animais silvestres no Pantanal Sul-mato-grossense, percebeu a necessidade de capacitar os efetivos para uma atuação preventiva com base em conhecimentos técnico-científicos.

Desde 2005, o curso passou a ser incorporado nos projetos do Instituto Homem Pantaneiro e contou com o apoio de várias instituições. No total, foram realizadas treze edições (1992, 1994, 1995, 2000, 2003, 2005, 2006, 2008, 2009, 2012, 2013, 2014 e 2016.

O projeto reuniu nos últimos anos cerca de 600 oficiais das Policias Militares Ambientais de todo o Brasil, oportunizando a troca de experiências, aprimoramento técnico e a elaboração de projetos em comum com vistas às unidades de conservação, educação ambiental, preservação e conservação de bacias hídricas e de biomas que estão presentes em mais que um estado, a exemplo da Mata Atlântica.

ESTRATÉGIAS PARA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA
IHP - PMMS

Relatório 2016

JUSTIFICATIVA

No Brasil existem mais de dez mil oficiais que desenvolvem atividades de proteção ambiental através de um tripé de atuação: educação, prevenção e repressão. Ao longo dos anos, esses profissionais interferiram positivamente na proteção da natureza com resultados expressivos como o controle e redução do desmatamento na Mata Atlântica, por exemplo. A incorporação destes efetivos é de suma importância no combate aos crimes de meio ambiente, por isso, além da criação de novas unidades militares e de diversos programas de educação ambiental dentro dos quartéis brasileiros, verifica-se o crescimento de parcerias e cooperações técnicas com universidades e terceiro setor.

A distribuição geográfica das corporações favorece as ações educativas e preventivas. No entanto, devido aos convênios inadequados e muitas das vezes elaborados pelos órgãos federais e estaduais de forma a não atender satisfatoriamente as ações das corporações uma vez que, na sua maioria, são baseados no repasse de recursos obtidos em multas aplicadas, em muitos casos ficando as unidades de policiamento ambiental induzidas a agir de forma repressiva, baseadas apenas nas normas vigentes.

Na análise das atividades das Polícias Ambientais no Brasil, constata-se alto potencial para apoio a atividades de pesquisa e projetos de educação ambiental, considerando o grande número de pessoas que são abordadas diariamente nas ações de fiscalização. Constatamos também, que esses oficiais executam suas atividades, na maioria das vezes, pautados mais na visão legislativa que a técnico-ambiental, o que justifica a necessidade de capacitação e atualização destes oficiais.

Os diferentes biomas que compõem o país são divididos geopoliticamente, resultando em inúmeros estados, a exemplo da Mata Atlântica que são quatorze. O quadro geográfico demonstra a necessidade de assegurar mecanismos de comunicação para uma atuação integrada entre as corporações. O caso mais evidente no país é o tráfico de animais silvestres oriundos do Nordeste para o Centro Sul.

A falta de informações acerca da atuação das Policias Ambientais do país, a falta de um estudo das principais ocorrências ambientais, e até mesmo a padronização da coleta resulta no não conhecimento das principais ocorrências ambientais, sendo, portanto necessária conhecer melhor o tipo destas, locais que ocorrem, se são ou não recorrentes para que possa se traçar um perfil e estratégias que venham melhorar a atuação destas unidades. Isto impede uma visão ampla e real das dimensões dos fatos e problemas que ameaçam os diferentes biomas, limitando tomadas de decisões estratégicas de proteção do meio ambiente que priorizem áreas criticas para implementação de maior fiscalização e programa de educação ambiental. Uma visão do cenário nacional resultará também no direcionamento da aplicação de recursos e ações voltados ao fortalecimento das ações de proteção da natureza, a exemplo a fiscalização das Unidades de Conservação.

O maior desafio que as Unidades de policiamento ambiental possui hoje é a infraestrutura para executar as ações de fiscalização ou de educação ambiental, o efetivo existente muitas vezes é deslocado da área de proteção ambiental para as questões urbanas. A organização de dados, de forma geoespacial e a padronização dos mesmos contribuirão para o reconhecimento das deficiências, que poderão ser corrigidas, e também demonstrar a efetividade dos esforços empregados na fiscalização ambiental por estas organizações e promover o reconhecimento destas corporações ajudando com isso o pleito para uma melhor e maior infraestrutura.

Possuir um efetivo treinado em todos os biomas do país, onde as corporações entendam seu papel na conservação dos recursos naturais aliado ao reconhecimento de suas ações, assegurará a efetividade da conservação da natureza.

Levando em conta que as ações preventivas e educativas são mais eficientes que as de repressão, este programa possui objetivos que vão ao encontro das atuais propostas de conservação do meio ambiente, tão difundidas por organizações públicas e não governamentais. Neste contexto, devem-se levar em conta alguns fatores, a saber:

A necessidade de melhorar a execução das atividades de proteção dos ecossistemas;

O interesse dos ambientalistas em se conseguir da Polícia Ambiental uma melhor visão técnica para as atividades de fiscalização;

O interesse do Policial Ambiental em aprimorar seu conhecimento técnico para entender e executar sua missão com excelência;

A necessidade de interação entre as instituições envolvidas nas questões ambientais, visando a minimizar custos e esforços;

A necessidade de manter um banco de dados das ocorrências ambientais de todo o país;

A necessidade de conhecer o tipo de ocorrências ambientais recorrentes em todo o país, por biomas, para melhor planejamento das ações preventivas, bem como das fiscalizatórias;

Sendo assim, consideramos que este programa de capacitação e fortalecimento das Polícias Ambientais de todo o país consiste em uma ferramenta essencial para o fortalecimento do policiamento ambiental e para a consolidação dos anseios de toda a nação de conservar a natureza.

Para tanto faz se necessárias ações contínuas e de médio e longo prazo que garantam a implementação de uma política pública voltada à segurança ambiental que assegure o direito a um Meio Ambiente saudável para todos.

ESTRATÉGIAS PARA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA
IHP - PMMS

Relatório 2016

OBJETIVOS

- Aprimorar os conhecimentos dos Oficiais que atuam nas Polícias Ambientais, por meio do programa de capacitação de técnicas ambientais preventivas para o planejamento e execução das atividades de fiscalização, com foco na educação ambiental;

- Capacitar os Oficiais de Polícias Ambientais de forma que os novos conhecimentos adquiridos, através de cursos internos e externos, tenham o efeito multiplicador das informações obtidas;

- Implementar através do CECN e fortalecer uma rede de comunicação utilizando tecnologias disponíveis entre as Unidades de Policiamento Ambiental;

- Viabilizar um canal de comunicação entre as Unidades de Policiamento Ambiental e os cidadãos;

- Fomentar e capacitar as Polícias Ambientais para o desenvolvimento de planos estratégicos;

- Incentivar a busca de novas parcerias e o fortalecimento das já existentes;

- Propor a elaboração de um plano para a continuidade de programas de capacitação técnico-preventiva;

- Fomentar a utilização de novas tecnologias para maior eficiência no trabalho operacional;

- Assegurar mecanismos de comunicação para uma atuação integrada entre as corporações;

- Construir um banco de dados padronizados das ocorrências ambientais propiciando uma visão ampla e real das dimensões dos fatos e problemas que ameaçam os diferentes biomas do país, que possa orientar decisões estratégicas nas ações fiscalizadoras e de educação ambiental;

- Construir um diagnóstico anual das Unidades de Policiamento Ambiental do país;

- Produzir um plano de fiscalização de Unidades de Conservação de cada Estado do país;

Para alcançar estes objetivos o programa foi subdividido em dois grupos:

1. **Capacitação**
   - Curso de Estratégias para Conservação da Natureza (CECN) que abranja oficiais de todas as Unidades Federativas do país
   - Capacitação por Unidade Federativa para a alimentação do Banco de Dados de ocorrências ambientais

2. **Fortalecimento**
   - Identificar os estados que possui banco de dados de ocorrências, forma de funcionamento e experiências que deram ou não certo;

- Criação e implementação de um banco de dados estadual e nacional georreferenciado e padronizado para registrar as ocorrências ambientais;
-Dotar Unidades com tecnologia para viabilizar a alimentação do banco de dados estadual;
- Analisar os resultados do banco de dados, os locais onde ocorreram, a frequência e o tipo de infração de forma a avaliar o método a ser empregado para a sua prevenção e/ou autuação;
- Promoção da comunicação entre as corporações (estados) – através do CECN e Site PMA e outros meios de comunicação disponíveis (redes sociais, WhatsApp);
- Promoção da comunicação entre as corporações e os cidadãos – Através do Site PMA.

ESTRATÉGIAS PARA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA
IHP - PMMS

Relatório 2016

EXECUÇÃO

O aprimoramento gradual do curso e os seus resultados efetivos após 13 edições permitiram que, este ano o Curso se configurasse como Extensão Universitária voltado para a capacitação e/ou aprimoramento do exercício do policiamento militar ambiental. Com 100h de EaD ofertadas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem – Plataforma MOODLE/UFMS, foram desenvolvidos 05 Módulos com atividades obrigatórias a serem trabalhadas antes da fase presencial. Dentre estas ressaltamos o preenchimento de um formulário de informações sobre a PM Ambiental da unidade federativa do aluno e estudo das descrições sobre as demais PMs Ambientais. Considerando as dificuldades de tempo e/ou as condições de trabalho dos oficiais, todo o conteúdo proposto e as atividades previstas estavam voltados para estratégias e atuações do policiamento ambiental, porém, que fosse possível fazer ligações com áreas afins.

O CECN teve como público alvo oficiais (Nível Superior) que pertencem às Polícias Militares do Brasil. Lembrando que o oficial exerce, quase sempre, a função de comando de tropa sendo, portanto, responsável pela disciplina e instrução de todo seu efetivo.

Critérios de Seleção

O curso foi destinado aos oficiais Intermediários no posto de tenente ou capitão, em função de comando ou não, servindo em unidades de policiamento florestal no período mínimo de um ano e que tivessem:

- ✓ Envolvimento nas atividades de treinamento;
- ✓ Interesse na área ambiental;
- ✓ Interesse no estabelecimento de uma rede de comunicação;
- ✓ Comprometimento com o efeito multiplicador e disseminador.

Os alunos indicados pelos comandos de suas unidades tiveram, durante o curso, carga horária de 200 horas, distribuídas em duas etapas: 100 horas na modalidade à distância no ambiente virtual de aprendizagem e 100 horas na modalidade presencial e que foram realizadas nas seguintes datas:

MÓDULO	DATA DE INÍCIO	DATA FIM
Etapa 1- Não presencial, realizado em ambiente virtual Plataforma MOODLE/UFMS	15 de agosto de 2016	15 de dezembro de 2016
Etapa 2- Presencial, realizado na Serra do Amolar – Pantanal - no Município de Corumbá/MS	04 a 13 de novembro de 2016	

Em 2016, a XIII Edição do Curso de Estratégias para Conservação da Natureza (CECN 2016) foi ofertado como Extensão Universitária.

ETAPA PRESENCIAL

A região visitada durante a realizado do 13ª CECN é conhecida como Serra do Amolar, lugar caracterizado pelo encontro repentino entre a planície alagada pelo rio Paraguai e uma cadeia de montanhas orientada no sentido Norte-Sul que perfaz a borda oeste do Pantanal. Área com inigualável diversidade de ambientes que propiciam abrigo para inúmeras espécies, inclusive algumas ameaçadas de extinção

A Serra do Amolar e seu entorno começam a cerca de 100 Km da parte urbana de Corumbá (MS) e se estendem por 80 Km no sentido sudoeste-noroeste, até a divisa com o Estado de Mato Grosso. Desde 2000, o Complexo de Áreas Protegidas do Pantanal (Parque Nacional, Reservas Acurizal, Penha, Dorochê e Rumo ao Oeste) carrega o título de Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO, sendo toda a região classificada como Reserva da Biosfera Mundial, também pela UNESCO.

Com o embasamento teórico adquirido na Modalidade à Distância chegou o momento de vivenciar a parte presencial que contou com 32 alunos, sendo 29 PMs Ambientais oriundos de 17 estados da federação mais 03 alunos/convidados representantes da Marinha do Brasil, do Exército Brasileiro e da Polícia Federal.

A bordo do Barco Kalypso, a abertura oficial da presencial do CECN – 2016 foi feita pelo Cel. Ângelo Rabelo- Coordenador Geral do Curso que apresentou O CECN 2016 e as estratégias para conservação da natureza na atuação das PMs Ambientais do Brasil. Além do histórico do curso e análise das edições anteriores, ressaltou as expectativas e perspectivas para a atual edição bem como o anseio e a pretensão de que o curso venha a se transformar numa Especialização *Lato Sensu*, já em negociação com a UFMS/Campus do Pantanal.

Em seguida Prof. Dr. Aguinaldo Silva da UFMS – Campus do Pantanal proferiu a Palestra: Pantanal- Onde Estamos! De forma magnifica foi situando a localização geográfica e as características do bioma Pantanal deixando os participantes maravilhados e ansiosos pelo que veriam durante o percurso. Na sequência Jaime Roy Doxsey que, além de iniciar os alunos no curso através de uma avaliação individual inicial, fez também uma avaliação das dimensões psicossociais da turma 2016, traçando um mapa cognitivo de aprendizagem que serviria como base para construção conjunta de uma consciência ambiental efetiva e inteligente.

Na continuidade da etapa presencial, Dr. Miguel Serediuk Milano em dois dias de trabalho, abordou o histórico das relações homem x natureza, desde o início da vida no planeta à atualidade, relacionando as principais estratégias de exploração da natureza até o pensamento coletivo, as primeiras intenções de preservar, as primeiras políticas de conservação no mundo, no Brasil e as principais políticas de conservação brasileira, bem como seu histórico e a delimitação de áreas prioritárias. Conceitos de ecologia foram retomados e trazidos à tona de forma a traçar um paralelo de nosso relacionamento com a natureza, foram eles: o de indivíduos, populações, comunidades, ecossistemas, biomas e biodiversidade.

Dando sequência, Roberto Messias Franco - Diretor da Alpha Ambiental Ltda/ MG, apresentou de forma contextualizada a história da Legislação Ambiental ressaltando como se dão os processos de licenciamento ambiental de grandes obras e o papel da polícia na fiscalização e no cumprimento de condicionantes. Na continuidade da temática, Ten. Cel Marcos Simanovic - PMESP abordou sobre a Legislação Ambiental aplicada ao Policiamento Ambiental e destacou: evolução histórica da legislação ambiental brasileira, fez breves considerações sobre as Leis: Lei 6938/81- Política Nacional do Meio Ambiente; Lei 9605/98 – Lei dos Crimes Ambientais; Lei 12.651/12 – Código Florestal e a Lei Complementar 140/11, além de discutir o papel da Polícia Militar Ambiental e a qualidade dos serviços prestados.

Fábio Olmos ao falar sobre biodiversidade trouxe, incialmente, uma profunda reflexão sobre a formação da terra e os processos de mudanças ao longo dos séculos e com tamanha propriedade foi mostrando extraordinários acontecimentos e, muito deles mudou nossa forma de vida. Ao mesmo tempo chamou a atenção para a urgente mudança de nossas atitudes e posturas em relação ao meio ambiente bem como a necessidade de melhor e maior relacionamento com a natureza.

José Sabino - Brasil Megadiverso: desafios para proteger a mais rica biota do Planeta

O Sistema de Informação Geográfica – SIG foi apresentado pelo Major Marckleuber Fagundes Costa que trouxe para a presencial do curso um amplo debate sobre o SIG para o policiamento ambiental. Na sua palestra apresentou um histórico evidenciando o início do SIG no mundo e no Brasil, falou sobre as Geotecnologias e suas principais aplicações bem como a evolução dos SIGs. Ainda apresentou o histórico e ações na PMMG de forma geral e no policiamento ambiental.

Dr. Thomaz Lipparelli apresentou e discutiu uma temática relevante e oportuna: "Monitoramento de fauna no estabelecimento de prioridades em conservação". Apresentou a importância do monitoramento da biodiversidade e considerou a necessidade de identificar e compreender os elementos da diversidade biológica bem como avaliar suas mudanças através do tempo. Considerou a urgente a necessidade de se estabelecer prioridades para a conservação. Defendeu o estudo pela perspectiva da Ecologia da Paisagem onde existe uma maior preocupação em estudar a heterogeneidade espacial (relações horizontais), o que contrasta com a visão da Ecologia de Ecossistemas, que busca entender as interações de uma comunidade com o sistema abiótico (relações verticais) num ambiente relativamente homogêneo. Na sequência apresentou as técnicas e métodos para o monitoramento da fauna e os serviços prestados por Consultores Ambientais nos processos de licenciamento ambiental de empreendimentos e atividades que causam impactos sobre a fauna silvestre. Fez um breve histórico das leis que protegem a natureza no Brasil desde a colonização até os tempos atuais, passando por exemplos práticos e de uma forma participativa, induzindo os alunos a buscar respostas e aproveitando o conhecimento prévio que muitos deles já traziam sobre o assunto. Esse tema também abordou as dificuldades que os policiais enfrentam para interpretar a lei em favor da natureza, visto que muitas deixam brechas que muitas vezes atestam pela impunidade. Além disso, os policiais puderam trocar experiências de como algumas legislações específicas para cada estado funcionam e como fazer para que elas sejam mais eficazes dados as diferenças nos crimes praticados e no bioma predominante de cada estado.

Representando o terceiro setor Laércio Machado de Sousa da REPAMS e da CNRPPN apresentou e discutiu a articulação institucional para o fortalecimento das RPPNs e ressaltou o momento de transição para um novo modelo de atuação em rede, onde a CNRPPN deverá atuar de forma mais transversal e fomentar as iniciativas regionais ou locais (pontos focais) independente de maiores formalidades, o que deverá possibilitar que a informação circule mais rapidamente e as ações ocorram com maior fluidez.

A relação das mudanças climáticas globais, perda de biodiversidade, as recentes catástrofes e a atuação das Polícias Militares Ambientais fizeram parte das discussões feita por Reinaldo Lourival da Naturaleza Y Cultura Internacional e que trouxe à tona questões fundamentais do SNUC considerando as incertezas do clima e seus efeitos sobre a biodiversidade.

Na busca da compreensão de problemas e busca de soluções, Fernando Rodrigo Tortato da PANTHERA BRASIL, falou sobre a predação de animais domésticos por animais selvagens e contou sua experiência na proteção de onças pintadas no Pantanal, uma iniciativa que além de considerar políticas públicas conta também com a iniciativa popular, onde aos poucos os grandes fazendeiros que temiam e caçavam onças passaram a respeitar o animal, principalmente devido ao crescimento das atividades de ecoturismo e observação de fauna. Além dele, Diego Viana do Instituto Homem Pantaneiro, apresentou os resultados preliminares do Projeto Grande Felinos Pantaneiros. Ainda apresentou resultados preliminares de sua Tese de Doutorado que destaca o turismo como ferramenta para a conservação da onça pintada no Pantanal.

Wagner Tolone – Diego Viana – Josiel de Oliveira/IHP/2016

Diego Viana do Instituto Homem Pantaneiro apresentou o projeto Felinos Pantaneiros que vem sendo desenvolvido na Serra do Amolar - Pantanal de Corumbá cujos objetivos são o de monitorar a longo prazo as populações dos grandes felinos e espécies selvagens consideradas como presas desses animais presentes na região. Aspectos ecológicos como abundância, densidade, área de vida além de aspectos sanitários envolvendo medicina da conservação também são avaliados bem como o auxílio aos produtores rurais no conflito onças x produção de gado. A educação ambiental formal e não formal permeia todas as ações. Na Fazenda Cristo, no Pantanal de Miranda, o projeto também vem sendo desenvolvido com objetivos de: avaliar aspectos ecológicos da população dos grandes felinos presentes na propriedade; implementar ações para diminuir ou controlar os ataques das onças-pintadas e pardas ao rebanho bovino e palestras sobre educação ambiental para os funcionários da propriedade e alunos da escola existente na propriedade.

Apresentando as novas ferramentas e tecnologias que aumentam a eficiência do trabalho de preservação e fiscalização de crimes ambientais, o Ten Cel Valmir José Fagundes da PMA de Minas Gerais contou sua experiência na fiscalização de mineradoras e orientou como devem proceder para agir em conformidades com a lei e pela proteção da natureza inibindo crimes ambientais.

FAZENDA PORTO SÃO PEDRO

No percurso, os alunos puderam conhecer parte da Fazenda Porto São Pedro, propriedade rural que trabalha com o ecoturismo. A parada na Pousada Porto São Pedro oportunizou aos alunos saborearem um autêntico churrasco Pantaneiro, além de conhecer o corixo do Mata Cachorro, uma área com águas cristalinas em meio a toda a biodiversidade do Pantanal.

A referida parada foi também estratégica pois possibilitou o entrosamento da turma tanto no lazer quanto nas obrigações além de incentivar a valoração das áreas ainda preservadas no Brasil.

ATIVIDADE DE CAMPO

Após um dia de lazer e atividade de campo e já no Barco Kalypso, a temática sobre a importância do uso do Sistema de Informação de Georreferenciamento na localização de ocorrências em campo cuja palestra foi proferida por Wagner Tolone e Josiel de Oliveira, ambos do Instituto Homem Pantaneiro, foi enriquecida com aula prática em campo possibilitando o aprendizado e treinamento para o uso do sistema GPS de localização e Georreferenciamento. A atividade foi realizada na RPPN Eng. Eliezer Batista. Divididos em grupos com orientação prévia, os alunos saíram para trilha percorrendo vários quilômetros numa missão de treinamento de uso do GPS.

No Parque Nacional do Pantanal Matogrossense, os alunos puderam conhecer a estrutura e o funcionamento dessa importante unidade de conservação que protege 135.000 hectares do bioma Pantanal, localizada no estado de Mato Grosso. O Diretor da Unidade, Nuno Rodrigues da Silva, apresentou os principais desafios em gerir uma Unidade de Conservação tão grande e tão isolada geograficamente, diante da falta de efetivo e das grandes ameaças de pesca e caça ilegal. Além disso, ele contribuiu para a discussão da fiscalização conjunta entre órgãos como ICMBio e IBAMA, e os processos de fiscalização em Unidades de Conservação.

Sobre a proteção da fauna em áreas de conservação, o Dr. José Augusto Ferraz explanou sobre as políticas de proteção à fauna aquática, formando o pensamento crítico acerca da elaboração de políticas eficazes na proteção principalmente de espécies de peixes que são muito exploradas economicamente. Com uma vasta experiência no Pantanal ele explicou como algumas espécies de peixes reagem a mudanças no ciclo das águas nesse bioma e como a pesca durante o defeso, o desmatamento das nascentes e os desvios nos pequenos cursos d'água influenciam a renovação dos estoques pesqueiros.

Na RPPN Acurizal, os alunos puderam conhecer um pouco do que é a diversidade de ambientes e biodiversidade do Pantanal, numa estrutura impecável e um sistema de gestão eficiente executado pelo Instituto Homem Pantaneiro.

Marion Letícia, Coordenadora de Áreas da Fundação Grupo O Boticário de Proteção à Natureza, fez uma retrospectiva sobre a trajetória de sua organização e do relevante trabalho de conservação que vem sendo feito em todo Brasil. Destacou também a importância da PMA e demonstrou diferentes maneiras que os policiais podem dispor para conseguir ajuda desse grupo em seus projetos realizados no dia-dia, até mesmo com o financiamento e ajuda na relação polícia/sociedade civil.

Desirée Rabelo proferiu palestra que e orientou trabalhos em grupo sobre métodos de marketing e divulgação das ações policiais, de modo a garantir a colaboração da população através da difusão de informações que, tanto previnem quanto possam encorajar a denunciar crimes ambientais. Além disso, por uma perspectiva jornalística ela pode demonstrar maneiras simples para conseguir parceiras com meios de divulgação da mídia além do uso de novas tecnologias como aplicativos de celular e redes soci

Trazendo à tona a necessidade de um trabalho efetivo e eficaz das PM Ambientais e de resultados mais abrangentes, pós curso, Wanda Faleiros apresentou e discutiu as possibilidades de atuação e desenvolvimento de propostas e projetos para conservação da natureza que podem surgir a partir das trocas de experiências, informações e novos conhecimentos construídos durante a realização do CECN 2016.

Bolivar Porto, fotógrafo conhecido na região de Corumbá, encantou a todos com “dicas” importantes de como tirar boas fotos da natureza, e de como usar fotografia como ferramenta de difusão do conhecimento e das atividades realizadas. Bolivar destacou a importância de as corporações terem boas relações públicas e que dessa maneira se torna mais fácil a colaboração da sociedade civil nas atividades realizadas pela PMA.

ESTRATÉGIAS PARA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA
IHP - PMMS

Relatório 2016

METODOLOGIA

ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Os procedimentos metodológicos do curso e todas as temáticas foram trabalhados de maneira que as informações, tanto no ambiente virtual quanto na presencial, pudessem contribuir para uma tomada de decisões em relação à conservação da natureza. O curso foi desenvolvido com parte teórica durante a navegação do barco com aulas expositivas, palestras e prática em campo objetivando participação ativa e debates, melhor e maior assimilação, comprovação, experimentação, aperfeiçoamento e troca de informações e conhecimentos sobre os assuntos abordados.

Durante a etapa presencial os trabalhos em grupo foram fundamentais tanto no que se refere à interação e à integração dos participantes quanto às relações interpessoais e à aprendizagem propriamente dita.

Foram disponibilizados referenciais teóricos e materiais didáticos específicos sobre cada tema, o que contribuiu sobremaneira na compreensão dos conteúdos.

MECANISMOS DE AVALIAÇÃO

a) Avaliação Geral do Curso:

Para a avaliação do curso foram adotados três questionários denominados: avaliação inicial, avaliação final e avaliação pós-curso, respectivamente.

- **Questionário: Avaliação Inicial:** foi aplicado na abertura do curso e objetivou uma investigação e sondagem prévias de cada aluno sobre os conhecimentos pertinentes ao meio ambiente, conservação da natureza, aspectos legais referentes à fiscalização ambiental, bem como informações referentes às suas unidades de policiamento.
- **Questionário: Avaliação Final**: aplicado ao final do curso e buscou avaliar a compreensão e assimilação dos temas abordados (conteúdo programático), a expectativa em relação ao produto final gerado (planejamento estratégico); a metodologia e didática adotadas; a abrangência dos temas abordados e as sugestões para o melhoramento das próximas edições.
- **Questionário: Avaliação Pós-curso:** será enviado eletronicamente ao aluno, após seis meses do final de todas as atividades do curso, com o objetivo de avaliar o aproveitamento e a contribuição no dia a dia do oficial bem como verificar se está, e com está acontecendo a disseminação dos conhecimentos construídos durante a realização do CECN 2016 quer seja através de cursos, oficinas e ações diversas que envolvam estratégias de conservação e melhor relacionamento homem X natureza envolvendo comunidades locais e escolas e nas ações internas nas unidades de policiamento.

As respostas das questões apresentadas na avaliação inicial e final foram tabuladas e, a partir destes dados, foi elaborado o relatório de avaliação, que consta no Relatório Técnico Final do Curso.

b) Avaliação dos Docentes:

Também realizada ao final do curso.

c) Avaliação dos Discentes:

A avaliação da aprendizagem de cada disciplina obedece aos seguintes critérios:

1. A frequência de 100% de presença na fase presencial do curso;

2. Atribuição de notas a trabalhos na fase não presencial e presencial do curso;

ESTRATÉGIAS PARA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA
IHP - PMMS

Relatório 2016

DOCENTES

CURRICULOS

- ANGELO PACCELLI CIPRIANO RABELO

Presidente Fundador do Instituto Homem Pantaneiro – Oficial da Reserva da PMMS no Posto de Tenente Coronel, formado pela Academia da Brigada Militar do Rio Grande do Sul. Curso de Comunicação Social – Especialização em Relações Públicas, Academia de Polícia Militar de Barro Branco, 1986, São Paulo – SP, Direito na Universidade Católica Dom Bosco, 1994, MBA - Marketing, Fundação Getúlio Vargas, 2004. Curso de Manejo de Recursos Naturais e Áreas Silvestres -. Colorado State University, 1994, Fort Collins/Colorado – USA. Participou diretamente na criação e implantação da Policia Militar Florestal do Estado de MS, onde trabalhou por mais de 15 anos na região do Pantanal sendo cinco anos como Comandante da Polícia Florestal do Estado. Durante este período teve participação direta no combate a caça ilegal e tráfico de animais silvestres. Foi Diretor do Departamento de Educação Ambiental - SEMA-MS. Atuou como Consultor do WWF, Sesc Pantanal e do Banco Mundial Projeto PRODEAGRO. Atuou como Gerente da Atividade de Fiscalização do Programa Nacional de Meio Ambiente - Pantanal - Banco Mundial e como Consultor da SODEPAM para Assuntos de Proteção e Fiscalização. Exerceu funções públicas: Secretário de Meio Ambiente, Cultura e Turismo, 1996 a 2004, Município de Corumbá. Coordenou a implantação do Programa Monumenta – Minc - no Município de Corumbá. Ocupou o cargo de Assessor Parlamentar no Senado Federal. Possui 2 Prêmios Internacionais: Memorial Prize do WWF - Estados Unidos 1991 – WWF- USA, 1989 e Memorial Prize do WWF –Inglaterra 1992 pelos trabalhos de Conservação da Natureza no Brasil. Em 2010 foi agraciado com o prêmio Individual de Conservação da Natureza do Ano pela Fundação Ford. Trabalhou como Diretor de Licenciamento Ambiental do Grupo EBX, Diretoria de Sustentabilidade, RJ.

- AGNALDO SILVA

Geógrafo - Universidade do Estado de Mato Grosso (2002) Mestre em Geografia (Analise Ambiental e Regional) pela Universidade Estadual de Maringá (2006), Doutor em Geociências e Meio Ambiente pela Universidade Estadual Paulista - Rio Claro (2010). Professor adjunto do curso de Geografia - UFMS/CPAN e dos programas de pós-graduação (mestrado) em Estudos Fronteiriços/UFMS-CPAN e de Geografia - Campus de Três Lagoas. Membro do corpo editorial das revistas Geográfica Acadêmica e Geopantanal (UFMS-CPAN) . Atualmente desenvolve pesquisa no Pantanal Mato-Grossense. Tem experiência na área de Geociências, atuando principalmente nos seguintes temas: Geografia Física, Geomorfologia Fluvial, Mudanças Ambientais. Bolsista de Produtividade do CNPq Nível 2.

- BOLIVAR PORTO

Formado em UFMS (1984). Professor de língua Inglesa e de Redação dos Cursos Anglo e Objetivo (Mato Grosso do Sul e São Paulo). Atuou como Professor Tutor do Programa Escolas Interculturais de Fronteiras da Universidade Federal de mato Grosso do Sul, como especialista em Linguas. Como fotógrafo de publicidade, moda, dança, natureza e turismo, tem inúmeros trabalhos publicados (entre revistas, livros e peças publicitárias) no Brasil e no exterior. Foi escolhido pela ECT (Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos) para ilustrar uma série de seloz comemorativos homenageando o Pantanal. Ministrou diversos cursos e oficinas de fotografia para várias entidades civis e militares, como universidades UCDB, UFMS, UNIDERP/ANHANGUERA, Comando Militar do Oeste e outros. É tambem, o responsavel pela manutenção do site pmambientalbrasil.org.br.

- DANIEL IRINEU DE SOUZA DAINEZI

Biólogo, Mestre em Ecologia e Conservação pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, pesquisador em Ecologia de aves e comportamento animal com enfoque em associações mutualísticas. Ministrante da disciplina de Biologia de Campo (2013) no curso de Ciências Biológicas na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul- CPAN. Professor de Metodologia Científica, Poluição Ambiental e Avaliação do Impacto Ambiental no curso Técnico de Meio Ambiente na Escola Estadual Dr. Gabriel Vandoni de Barros. Atua também como técnico em Ecologia no Campus do Pantanal, auxiliando pesquisas na área de limnologia e coordenando um grupo de pesquisa sobre as aves da area urbana de Corumbá.

- DESIRÉE CIPRIANO RABELO

Pós-doutorado no departamento de Sociologia da Universidade Autônoma de Barcelona. Doutora em Comunicação Social (UMESP). Mestre em Educação (UFMS) e Comunicóloga/Jornalista (PUC-MG). Aposentada pela Universidade Federal do Espírito Santo, foi professora no Programa de Pós-Graduação em Política Social e dos Departamentos de serviço Social e de Comunicação Social da UFES. Também foi editora da revista Argumentum (www.periodicos.ufes/argumentum) entre 2009-2015. Ex-membro do Núcleo de Estudos em Movimentos e Práticas Sociais (Nemps-Ufes). Participa atualmente do Núcleo Gestão de Recursos Hídricos e Desenvolvimento Regional (LabGest -—UFES), onde se insere no Programa ProfÁgua, promovido pela Ana em parceria com várias universidades. Também participa como colaboradora de várias atividades do Instituto Homem Pantaneiro na área de comunicação e no Projeto Cabeceiras do Pantanal.

- DIEGO FRANCIS PASSOS VIANA

Veterinário (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS). Experiência na área de medicina da conservação, conservação de animais selvagens, manejo de megavertebrados e felinos africanos. É membro do grupo de especialistas em tapires da IUCN. Atualmente é coordenador do projeto Felinos Pantaneiros desenvolvido pelo Instituto Homem Pantaneiro – IHP.

- FÁBIO OLMOS

Biólogo – Ciências Biológicas e Mestrado em Ecologia , ambos na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Doutor pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Co-lidera a equipe da América do Sul na Permian Global. Trabalhou para várias agências governamentais e multilaterais, incluindo a Agência Ambiental do Estado de São Paulo (inclusive para a gestão de um parque), PNUD e FAO, ONGs como a BirdLife International, e o setor privado. Orinitólogo treinado, realiou pesquisas, não só em aves, mas também em primatas, carnívoros, antas jacarés e outros animais, em temas que vão de História natural à dispersão de sementes e conservação. Também trabalhou como consultor para projetos de estudos de impacto ambiental, seleção de novas áreas protegidas, planos de zoneamento econômico-ambientais, planos de conservação de espécies ameaçadas, levantamentos de fauna e planos de manejo. É autor ou co-autor de tres livros, 12 artigos e 12 publicações técnicas sobre temas como a conservação de aves marinhas e impactos da reforma agrária sobre áreas protegidas.

- FERNANDO HENRIQUE TORTATO

Biólogo- bacharel e linceciado em Ciências Biológicas pela Universidade Regional de Blumenal-SC e Mestre em Ecologia e Conservação da biodiversidade pela Universidade Federal de Mato Grosso. Desde a sua graduação, desenvolve estudos sobre a ecologia e conservação de grandes mamíferos, como maior enfoque na ordem Carnívora. Em 2014 ingressou no Doutorado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade na Universidade Federal de Mato Grosso, com a pesquisa em “Turismo como ferramenta para conservação da onça-pintada no Pantanal”.

- HEMIRYAN MAYCKHE TRAZZI DE OLIVEIRA

Doutora em Química Inorgânica - Universidade Federal do Rio de Janeiro (2005). Pós-doutorado em Engenharia Química – Universidade Federal de Alagoas (2012). Graduação em Química - Bacharel pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1997), Mestre em Química pelo Instituto Militar de Engenharia (2000). Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus do Pantanal.
Tem experiência na área de Química, com ênfase em Química Inorgânica e Catálise. Atualmente está atuando principalmente no tratamento de Resíduos Químicos.

- JAIME ROY DOXSEY

Sociólogo - Pfeiffer University (1965), Mestrado em Estudos Inter-Americanos - University of Miami (1972) e Doutorado em Estudos Inter-Americanos - Processo de Desenvolvimento Social, University of Miami (1982). Atualmente é professor aposentado da Universidade Federal do Espírito Santo. Pesquisador assistente de pesquisa, University of Miami, pesquisador, consultor da Companhia de Habitação e Urbanização do Estado do Espírito Santo. Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia do Desenvolvimento, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, desenvolvimento humano, meio ambiente, Carl Rogers, ensino a distancia e psicossociologia. É conselheiro do Instituto Areté, Vila Velha, ES; Instituto Innovare, Vitória, ES e do Instituto do Homem Pantaneiro, Corumbá, MS.

- JONAS DE SOUZA CORREA

Mestre em Tecnologia Ambientais pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2004) e professor convocado da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

- JOSÉ AUGUSTO FERRAZ DE LIMA

Doutor em Ciências Biológicas na área de Fisiologia – Departamento de Fisiologia e Biofísica do Instituto de Biologia na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Especialização e Treinamento em pesquisas de Pesca – Estação Experimental de Biologia e Piscicultura de Pirassununga/EEBP – SP. Pesquisador em Pesquisas de pesca e Piscicultura – Instituto de Pesquisas e Desenvolvimento Pesqueiro do Brasil – P.D.P./SUDEPE-MT. Representande da SUDEPE/MT junto ao Conselho Estadual do Meio Ambiente (CODEMA-MT). Centro de Pesquisa e Treinamento em Aquicultura – CEPTA/IBAMA. Chefe Geral do Centro de Pesquisa e Treinamento em Aquicultura do IBAMA – CEPTA/IBAMA. Pesquisador convidado no "Regulatory Peptide Center – Creighton University – Omaha – Nebraska – U.S.A.

- JOSÉ SABINO

Bacharel e Licenciado em Ciências Biológicas pes USP (1986), Mestre em Zoologia pela UNESP (1992) e Doutor em Ecologia pela UNICAMP (2000). Atualmente é professor titular na UNIDERP, onde coordena o Projeto Peixes de Bonito. É membro do Painel de Especialistas do IPBES, Intergovernmental Platform on Biodiversity and Ecosystem Services da ONU. Ao longo dos últimos 25 anos, produziu ampla contribuição audiovisual para instituições públicas e privadas, fundações, periódicos e editoras. Em suas atividades recentes, realizou trabalhos editoriais e de curdoria, com publicação de livros e ações de planejamento e difusão da Biodiversidade, junto ao MCTI, ao Biota-Fapesp e ao Estado de Mato Grosso do Sul.

- LAÉRCIO M. DE SOUZA

Graduado em Administração de Empresas pela Universidade Paulista, é empresário e ambientalista. Tem ampla atuação com Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs): além de gestor de reservas privadas, é presidente da Confederação Nacional de RPPNs (CNRPPN) e da associação de Proprietários de RPPNs do Mato Grosso do Sul (Repams), é membro do Comitê Consultivo de RPPNS do Instituto Chico Mendes de Conservação de Biodiversidade (ICMBio). É conselheiro da Reserva da Biosfera do Pantanal, do Instituto Homem Pantaneiro e do Instituto Arara Azul.

- MARCKLEUBER FAGUNDES

Major da Polícia Militar de Minas Gerais, ingressou da PMMG em 1992 no curso de formação de Soldados. No Policiamento Ambiental, exerceu as funções de P2, P3 e Comandante de Pelotão. Especialista em Geoprocessamento pela Universidade Federal de Minas Gerais – 2002. Especialista em Segurança Pública pela Escola de Governo da Fundação João Pineiro (2013). Professor de Policiamento Ambiental para os cursos de soldado e sargento da PMMG desde 2000. Professor de Análise Criminal para os Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos e Curso de Habilitação de Oficiais desde 2005. Professor da Faculdade de Engenharia de Minas Gerais, desde 2004, nas disciplinas: Impactos Ambientais, Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento e Banco de Dados Geográficos. Atualmente é Comandante da 11ª Companhia Especial da Polícia Militar de MG.

- MARCOS SIMANOVIC

Tenente Coronel da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Doutor em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública, possui graduação em Direito pela Universidade Cruzeiro do Sul (2010). É Comandante do 3º Batalhão de Polícia Ambiental, Unidade especializada da PMESP, responsável pelo policiamento Ambiental nas regiões do Litoral Paulista, Vale do Ribeira e vale do Paraíba. É professor nos seguintes cursos de pós-graduação No SENAC: Perícia Ambiental; Planejamento e Gestão de Áreas Especialmente Protegidas; Direito e Gestão do Meio Ambiente No Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL) Perícia em Meio Ambiente.

- MARCUS VINICIUS SANTIAGO URQUIZA

Biólogo, Mestre em Ecologia e Conservação pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, pesquisador em Ecologia Vegetal, com enfoque em dendrocronologia. Ministrante da disciplina de Prátic Instrumental em Botânica (2009) no curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – CPAN. Professor de Legislação Ambiental, Ecologia Aplicada a Ciências Ambientais, Avaliação de Impacto Ambiental e Educação Ambiental no Curso Técnico de Meio Ambiente na Escola Estadual Dr. Gabriel Vandoni de Barros. Atua também como Biólogo no Campus do Pantanal, fazendo pesquisas na área de dendrocronolia e fenologia de ervas e arbustos em bancadas lateríticas.

- MARION LETICIA DA SILVA

Bióloga - Ciências Biológicas (1997), Mestre em Zoologia (2001) pela Universidade Federal do Paraná. Desde 2009 faz parte da equipe da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, passando 04 anos na área de Ciência e Informação (projetos) e assumindo Coordenação de Áreas Protegidas em julho/2013, cargo que ocupa atualmente. Como consultora autônoma já prestou serviços nos Estados do Paraná, Bahia, Goiás e Tocantins para diversas ONGs, governos estaduais e municipal e instituições privadas. Tem experiência na área de conservação da natureza, elaboração e gestão de projetos, planejamento e gestão de Unidades de Conservação, resolução de conflitos e gestão pública municipal.

- MARISTELA BENITES

Bióloga, Mestre em Ecologia e Conservação pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, pesquisadora em ornitofauna e Educadora Ambiental. Ministrante da disciplina de Educação Ambiental – Faculdade Integrada de Mineiros, Goiás (2004) e Fisiologia Vegetal na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (2010). Coordenadora do Curso de Formação de Monitores Ambientais do Parque Nacional das Emas (PNE) e da Sala Verde Lobo-guará – PNE. Ministrante do Curso "El Parque Protege y Educa" em el Parque Nacional Tierra del Fuego – Argentina. Coordenadora do Projeto "Sucesso Reprodutivo do Gavião-de-penacho (Spizaetus ornatus). Sócio-diretora, pesquisadora

e Educadora Ambiental do Instituto Mamede de Pesquisa Ambiental e Ecoturismo. Ministrante de vários cursos relacionados à Conservação da biodiversidade de biomas brasileiros, em especial Cerrado e Pantanal.

- MIGUEL SEREDIUK MILANO

Engenheiro Florestal, Mestre e Doutor em Ciências Florestais pela UFPR, onde foi professor e pesquisador por 25 anos, tendo cumprido seu pós-doutorado na Colorado State University (EUA). Foi Diretor do IBAMA, Diretor Executivo da Fundação O Boticário de Proteção à Natureza e Diretor Corporativo de Responsabilidade Social do Grupo Boticário. Foi representante da Fundação AVINA para o Sul do Brasil e o Pantanal. Orientou dissertações de mestrado e teses de doutorado. Publicou mais de setenta trabalhos técnicos e científicos, incluindo três livros. Palestrante em conferências, eventos nacionais e internacionais relacionados aos temas de conservação da natureza, planejamento e manejo de áreas protegidas, arborização urbana, sustentabilidade e soluções ambientais, responsabilidade social corporativa e investimento social privado. Atualmente vive em Bonito e divide seu tempo como Diretor da Permian Brasil, braço nacional da Permian Global (Fundo de investimentos inglês para operações com REDD+), e da Milano Consultoria e Planejamento, através da qual integra os conselhos de sustentabilidade do Grupo EBX e Novelis (EUA). É também integrante do Conselho Diretor do Funbio, do Instituto LIFE, da Forest Trends (EUA), da Fundação Neotrópica do Brasil (Bonito-MS) e do Instituto SOS Pantanal.

- NUNO RODRIGUES DA SILVA

Oceanógrafo - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ. Analista Ambiental do instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio de 2005 a 2011. Atuou no Parque Nacional do Pantanal Matogrossense como responsável pela área de uso público e pela coordenação das ações de prevenção e combate a incêndios florestais. De 2011 a 2013 atuou como chefe da Estação Ecológica da Serra das Araras, em Mato Grosso. Desde 2013 está como chefe do Parque Nacional do Pantanal Matogrossense.

- REINALDO LOURIVAL

Biólogo, Doutor em Planejamento Sistemático de Conservação pela Universidade de Queensland na Australia (2008), Mestre em Ecologia Conservação e Manejo da Vida Silvestre pela Universidade Federal de Minas Gerais (1993). Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Santa Úrsula (1984). Tem experiência na área de Ecologia, sistemas quantitativos de apoio a decisão, em Zoologia com ênfase em Conservação e Manejo de Vida Silvestre. Tem atuado principalmente em planejamento sistemático de conservação, nos seguintes temas: Áreas Úmidas,

Pantanal, Dinâmica de Ecossistemas e Conservação de Biodiversidade e Zoneamento Sistemático, Reservas da Biosfera. Trabalhou em diversas Organizações Internacionais no terceiro setor. Foi Coordenador Geral para a Gestão de Ecossistemas do MCTI.

- ROBERTO MESSIAS

Geógrafo pelo Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (1965 a 1969);Pós-graduação em Ecologia pela Unesco, em Paris, Montpellier e Toulouse, na França (1970 a 1971); Doutorado (Troisième Cycle) na Universidade Louis Pasteur de Strasbourg, França (1972 a 1974); Programa de Treinamento em Administração de Pesquisas, (PROTAP) na FINEP, Rio de Janeiro 1977;Curso de Administração de Programas de Meio Ambiente na Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro (1982); Executive Development Programme, (do Banco Mundial) na Harvard Business School, Boston, EUA (1999 a 2000). Professor em cursos de pós-graduação em Ciências Ambientais: na Universidade Federal do Pará (Belém), na Universidade Federal Federal do Ceará (Fortaleza), na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (Belo Horizonte); no Instituto de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Belo Horizonte), na Fundação Mineira de Educação e Cultura – Fumec (Belo Horizonte) Publicações: 97 artigos e quatro livros sobre temas ambientais.

- SIMONE MAMEDE

Bióloga. Doutoranda em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional. Bióloga pela UNIDERP. Especialista em Educação Ambiental e Ecoturismo pela Universidade Federal de Lavras (UFLA – MG). Pesquisadora em Mastofauna. Educadora Ambiental. Coordenadora do Núcleo de Educação Ambiental do Parque Nacional das Emas de 2005 a 2007. Autora dos livros “Interpretando a Natureza Subsídios para a Educação Ambiental e “Impressão do Cerrado e Pantanal: Subsídios para a Observação de Mamíferos não voadores. Ministrante de Cursos em Educação Ambiental e Biodiversidade em regiões do Brasil e Argentina. Fotógrafa de Natureza. Autora de artigos na área de Educação Ambiental, Conservação da Biodiversidade e Ecoturismo. Sócia-diretora do Instituto Mamede de Pesquisa Ambiental e Ecoturismo.

- THOMAZ LIPPARELLI

Biólogo - Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1986), Mestre em Ciências Biológicas, Área de Concentração Zoologia pela Unesp Rio Claro (1999), Doutor em Ciências Biológicas, Área de Concentração Zoologia pela Unesp Rio Claro (2004). Têm experiência comprovada no Ensino Superior, UNIDERP (1989 - 2001). Chefe do Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde da UNIDERP (2000-

2001), Diretor de Extensão e Assuntos Estudantis da UNIDERP (2000-2001), Coordenador do Programa de Incentivo à Conservação da Natureza (Fundo de Apoio à Projetos) da FBPN - Fundação O Boticário de Proteção à Natureza (2001-2004), Coordenador do Fundo de Apoio à Projetos em Eco - desenvolvimento - FBPN & Fundação Interamerica (EUA) (2002-2004) Conselheiro (eleito) da Sociedade Brasileira de Ictiologia, por duas gestões (2002-2007) e Membro da Comissão de Espécies Introduzidas da Sociedade Brasileira de Ictiologia (2004-atual). Colaborou como coordenador da equipe de elaboração do Plano Estadual de Recursos Hídrico de MS (2003-2006) e como membro do Conselho Gestor da Bacia do Rio Miranda (2005-2006). Gestor universitário (1991-2001), com experiência comprovada na implementação de mudanças que propiciaram a melhoria do nível de aprendizado e no estimulo à criatividade de todos os envolvidos no processo educacional. Idealizador e Coordenador Técnico do Centro de Monitoramento de Recursos Pesqueiros de Mato Grosso do Sul (SEMARH / UFMS / UEMS / UNIDERP - 2004-2006). Possui conhecimentos técnicos em Biologia da Reprodução e Alimentação de Peixes Neotropicais, Ecologia e Sistemática de Peixes da Bacia do Alto Paraguai, Gestão dos Recursos Pesqueiros da Bacia do Alto Paraguai, Levantamento e Monitoramento de Fauna em processos de Licenciamento Ambiental, Biologia da Conservação e Legislação Pesqueira em Águas Interiores. Possui habilidades em gestão pública e privada, com visão global e estratégica, domínio em técnicas em planejamento estratégico, gestão do conhecimento e gestão sustentável dos Recursos Naturais.

- VALMIR JOSÉ FAGUNDES

Ten. Cel. Ingressou na PMMG em 03 de fevereiro de 1992, na Academia de Polícia Militar de Minas Gerais no Curso de Formação de Oficiais - Graduação em Ciências Militares. Foi declarado Aspirante a Oficial em 23 de novembro de 1995; Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Centro Oeste de Minas-FADOM, Divinópolis/MG-2003; Pós Graduado - Especialização em Segurança Pública: 18 Jul07 a 21Dez08-Fundação João Pinheiro/Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho MESTRADO –Universidade Federal de Lavras, no Curso de Tecnologias e Inovações Ambientais, Área de Concentração de Recuperação de Ecossistemas. Foi Subcomandante da Cia PM Meio Ambiente em Belo Horizonte de 28 Dez 2007 a 16 Fev 2011 Comandante da Cia PM de Meio Ambiente da Região Metropolitana de Belo Horizonte/Mg de 17 fev 11 a 30 de maio de 2014 Assessor Militar. Atualmente está como Assessor Militar na Procuradoria Geral de Justiça de Minas Gerais, no Núcleo de Combate aos Crimes Ambientais na Secretaria de Estado de Meio Ambiente.

- WAGNER TOLONE

Geógrafo - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Campus do Pantanal - Corumbá/MS). Pós-graduado (Latu Senso) em Psicopedagogia Institucional. Atua como Analista GIS e Coordenador da Plataforma Geopantanal no setor de Geoprocessamento no Instituto Homem Pantaneiro - IHP, e como professor na rede de ensino Salesiana no Centro de Ensino Imaculada Conceição (CENIC) e na Faculdade

Salesiana de Santa Teresa (FSST) em Corumbá,MS. Tem experiência na área ambiental (geomorfologia fluvial, ambiental, monitoramento ambiental) com ênfase em geoprocessamento e sensoriamento remoto no desenvolvimento de projetos de conservação ambiental com os softwares ArcGis, Qgis e Spring. Mestrando em recursos naturais, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, na FAENG.

- WANDA FALEIROS

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, graduada em Ciências - Habilitação em Biologia, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Especializações: em Ciências pela Faculdade Unida Católica Mato Grosso, em Biologia pela Universidade Salgado de Oliveira, em Gestão e Planejamento Ambiental. Professora aposentada pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS desde junho de 2015. Ministrante de Cursos e Palestras em Educação Ambiental e Gestão Ambiental. Atua principalmente nas áreas de: Biologia, Ensino de Ciências, Educação, Educação Ambiental, Percepção Ambiental, Gestão Ambiental, Turismo e Meio Ambiente, Tecnologias, Pedagogia e Educação à Distância. Atualmente está como Gestora do Programa de Meio Ambiente no Instituto Homem Pantaneiro - IHP.

- WILLIAN MARCOS DA SILVA

Biólogo-Licenciatura Plena: Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Uberlândia (1993), Mestre em Ciências da Engenharia Ambiental pela Universidade de São Paulo (1998) e Doutor em Ecologia e Recursos Naturais pela Universidade Federal de São Carlos (2003). Atualmente é professor adjunto e pesquisador na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal- Corumbá, MS e Professor da Pós-Graduação em Tecnologias Ambientais e Pós-Graduação em Biologia Animal, ambos na UFMS Campo Grande. Tem experiência na área de Ecologia, com ênfase em Ecologia de Sistemas Aquáticos (Limnologia), atuando principalmente nos seguintes temas: limnologia de reservatórios, biodiversidade de copepodacyclopoida, bioindicador, distribuição geográfica e taxonomia.

Relatório 2016

DISCENTES

XIII EDIÇÃO CURSO ESTRATÉGIAS PARA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

ORDEM	PATENTE/NOME COMPLETO/ NOME DE GUERRA	CIDADE/ESTADO	CONTATO/CELULAR	CONTATO/ E-MAIL
01	Ten. Cel Adenilson de Santana **TEN CEL ADENILSON**	SÃO LUIS/MA	(98) 91145512	adenilson_bahia@hotmail.com
02	2º Ten. André Ferreira Andrade (17º BFRON) **TEN ANDRÉ**	CORUMBÁ/MS	(47) 8831 1120	andreandradebr@icloud.com
03	Cap. Augusto Wagner de Medeiros Pereira **CAP AUGUSTO WAGNER**	MARICÁ/RJ	(21) 96478-1818	capawagnermp@gmail.com
04	1º Ten. Clayton Martins de Paula **1º TEN CLAYTON**	GOIÂNIA/GO	(62) 98132-4524 (62) 9628-4143	claytoncmp@gmail.com
05	2º Ten. Cristiano Ferreira Pinto Coelho **2º TEN CRISTIANO**	BETIM/MG	(31) 98760-8507	cristianopintocoelho@yahoo.com.br
06	1º Ten. Davi de Sousa Silva **1º TEN DAVI**	TERESINA/PI	(86)-99925-8041	davi.sousasilva@gmail.com
07	1º ten. Diego da Silva Ferreira Rosa **1º TEM DIEGO**	CORUMBÁ/MS	(67) 99987-8935	diegofms.ferreira@gmail.com
08	2º Ten. Durval Figueredo Santos Neto **2º TEN FIGUEREDO**	JOÃO PESSOA/PB	(83) 98656-2774	figueredo.nany@hotmail.com
09	2º Ten. Edson Mendes Martins Júnior **2º TEM MENDES JÚNIOR**	CUIABÁ/MT	(65) 99682-0999	mendesjr2@yahoo.com.br
10	Major Edvaldo Cezar de Moraes **MAJ CEZAR**	RECIFE/PE	(81)99478-8111	dezalpha@gmail.com
Nº	**PATENTE/NOME/ NOMEDE GUERRA**	**CIDADE/ESTADO**	**CONTATO CELULAR**	**E-MAIL**
11	Cap. Emerson Roberto Araújo Melão	BRASÍLIA/DF	(61) 99686-6231	emersonroberto44@hotmail.com

	CAP EMERSON ARAÚJO			
12	Felippe Rafael Dayrell Ladeira **POLÍCIA FEDERAL**	CORUMBÁ/MS	(67)9 9924 – 6759	dayrell.frdl@dpf.gov.br
13	1º Ten. Henrique de Sá Ribas **1º TEN SÁ RIBAS**	PONTA GROSSA/PR	(42) 9990-9800	tensaribas@gmail.com
14	1º Ten. Iratan Bezerra de Oliveira **1º TEM IRATAN**	TERESINA/PI	(86)-99915-2028	iratanselva1@hotmail.com
15	Cap. João José de Souza Almeida **CAP ALMEIDA**	MOSSORÓ/RN	(84) 99915-0454	jjs.almeida@globo.com
16	Cap. José Raimundo de Sousa Júnior **CAP SOUSA JÚNIOR**	RECIFE/PE	(81) 99708-6200	jrsjr1973@gmail.com
17	Major- Luiz Tibério Pereira Leite **MAJOR TIBÉRIO**	JOÃO PESSOA/PB	(83) 99963-2551	ten_tiberio@hotmail.com
18	Cap. Manoel Mendes Fernandes **CAP FERNANDES**	CURITIBA/PR	(41) 9909-7369	capmmfernandes@hotmail.com
19	Cap. Marcos Braga e Silva Araújo **CAP MARCOS BRAGA**	BRASÍLIA/DF	(61) 98129-4399	marcos.braga85@gmail.com
20	Cap. Messias Rogério Araújo Albernaz **CAP ALBERNAZ**	PALMAS/TO	63) 99232-0052 / (63) 99999-1644	messiasrogerio.albernaz@hotmail.com
Nº	**PATENTE/NOME/ NOME DE GUERRA**	**CIDADE/ESTADO**	**CONTATYO CELULAR**	**CONTATO E-MAIL**
21	1º Ten. Nathalia Carriere Faria Paulino **1ª TEN CARRIERE**	BELO HORIZONTE/MG	(31) 98466-5885	tenentepmcarriere@gmail.com
22	Major Olivaldi Alves Borges Azevedo	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	(17) 99604-7005	olivaldi@policiamilitar.sp.gov.br

	MAJOR OLIVALDI	/SP		
23	2º Ten. Paulo César de Campos Júnior - **2º TEN CAMPOS JÚNIOR**	CUIABÁ/MT	(65) 99257-0474	camposjunior.40@gmail.com
24	1º Ten. Paulo Roland Ern **1º TEN ERN**	BLUMENAU/SC	(47) 8409 8534	paulo.roland@yahoo.com.br
25	Cap. Rafael Bruzon de Mello **CAP BRUZON**	RIO DE JANEIRO/RJ	(21) 99228-7033	bruzon0433@gmail.com
26	1º Ten. Rafael Ferreira Cavalcante **1º TEN FERREIRA**	PORTO MURTINHO/MS	(67) 99180-3454	rafael_doutor@hotmail.com
27	CC(RM1-T) Ramão Salvador Rodrigues **CMDT SALVADOR**	LADÁRIO/MS	(67) 99182-1959	salvador@bfla.mar.mil.br
28	Cap. Ricardo Bussotti Nogueira **CAP BUSSOTI**	ITANHAÉM/SP	(11) 98849-3227	bussotti.ricardo@gmail.com
29	Cap. Rinaldo de Araújo Monteiro **CAP ARAUJO MONTEIRO**	TAUBATÉ/SP	(12) 98111-2423	araujomonteiro@policiamilitar.sp.gov.br
30	Cap. Samir Rogério Cardoso de Freitas **CAP SAMIR**	RIO BRANCO/AC	(68) 99978-5512	samirogerio@gmail.com
31	1º Ten. Samir Torres Scardini **1º TEN SCARDINI**	VILA VELHA/ES	(27) 99930-9978	scardini.samir@gmail.com
32	1º Ten. Vitor Calandrini de Araújo **1º TEN CALANDRINI**	SÃO PAULO/SP	(11) 99199-0370	vitcalan11@gmail.com

BPMA ACRE

1. Extensão territorial: 153.736 KM²
2. População aproximada: 730.000 habitantes
3. Características do Ambiente: Floresta Tropical Aberta e Floresta Densa;
4. 80% do Território ainda coberto de floresta

Dificuldades operacionais

1. Falta de viaturas adequadas;
2. Efetivo reduzido para uma grande área de atuação;
3. Poucos recursos para arcar com despesas de locomoção por toda extensão territorial do estado;
4. Falta de uma delegacia especializada para apuração de crimes ambientais;

Região NORTE (AC/TO/MT)

Principais Desafios Comuns:

1 – Software inteligente para mapeamento de ocorrências;
2 – Fiscalizar locais de difícil acesso na área de atuação;
3 – Criação de novas unidades de PMA para atender toda a região;
4 – Aumento do efetivo das PMA;
5 – Atuação em conjunto com PMA nas divisas dos estados;
6 – Aquisição de viaturas adequadas para o policiamento ambiental;
7 – Redução de ocorrências: desmatamentos, queimadas, caça e pesca ilegal;

Ações mais significativas:

1 – Fiscalização Repressiva: atendimento das ocorrências, lavraturas de autos de infração, barreiras em locais estratégicos;
2 – Fiscalização Preventiva: vistorias programadas, visitas as áreas protegidas, patrulhamento em locais de maiores ocorrências de crimes ambientais;
3 – Capacitação de efetivo: Curso de Policiamento Ambiental, capacitações técnicas ambientais;
4 – Parcerias estratégicas: SEMA, ICMBio, Ministério Público;
5 – Participação de Políticas Públicas: Conselho Estadual da Pesca, Conselho Estadual de Meio Ambiente, Conselho de colônia de pescadores;
6 –Ações de Educação Ambiental: Palestras em escolas, Palestra em comunidades rurais e ribeirinhas, Distribuição de material didático.

	ACRE	MATO-GROSSO	TOCANTINS	TOTAL
Unidades	01	05	13	**19**
Efetivo	53	203	129	**385**
Viaturas 04 Rodas	04	11	19	**34**
Viaturas 02 Rodas	-	02	18	**20**
Embarcações	04	10	20	**34**

Região CENTRO-OESTE (Bioma Cerrado - GO/DF)

DESAFIOS COMUNS

- CRIAR ESTRUTURA DE POLÍCIA ADMINISTRATIVA;
- APROXIMAR E FOMENTAR PARCERIAS COM OUTROS ÓRGÃOS AMBIENTAIS;
- AMPLIAR AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL;
- AMPLIAR RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS (TABLET; DRONE; BINÓCULO DE VISÃO NOTURNA; CELULAR VIA SATÉLITE; ETC...);
- REALIZAR O CICLO COMPLETO DE POLÍCIA PARA OS CRIMES DE MENOR POTENCIAL OFENSIVO;
- FIRMAR PARCERIA COM A COMUNIDADE CIENTÍFICA;
- PARTICIPAR EFETIVAMENTE DOS CONSELHOS AMBIENTAIS NAS DIVERSAS ESFERAS (MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL);
- CAPACITAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL DOS POLICIAIS MILITARES AMBIENTAIS;
- CRIAÇÃO DE BANCO DE DADOS REGIONAL;
- CRIAÇÃO DE UM CORPO TÉCNICO COM PROFISSIONAIS DE DIVERSAS ÁREAS PARA EMITIR PARECER TÉCNICO;

- EFETIVO

❑SÃO 738 POLICIAIS MILITARES AMBIENTAIS ENTRE OFICIAIS E PRAÇAS;

>VIATURAS POLICIAIS

❑04 MOTOS;

❑147 VEÍCULOS AUTOMOTORES;

❑69 EMBARCAÇÕES NAUTICAS

>EQUIPAMENTOS DIVERSOS

❑GPS; MATERIAL DE RAPEL; MATERIAL DE MANEJO DE ANIMAIS SILVESTRES; ARMA LONGA; BINOCULO; MAQUINA FOTOGRÁFICA;

Região CENTRO-OESTE (Pantanal - MS/MT)

Efetivo: 387 (MS), 203 (MT), 1600 (Marinha) e 900 (EB);
Embarcações: 32 (MS), 10 (MT), 16 (Marinha) e 14 (EB);
Viaturas 04 rodas: 50 (MS), 08 (MT) e 10 (EB);
Equipamentos: GPS, celular, PC, Notebook, Rádio, material para manejo de fauna, armamento, EPI's e outros;
***Marinha:** 03 helicópteros, 01 Distrito Naval e 01 Capitania com 03 agências.

Estruturais: efetivo, viaturas, recursos financeiros, combustível e outros;
Específicos: Grandes extensões territoriais, regiões de difícil acesso, comunicação, aspectos culturais, populações indígenas, diversidade de biomas e outros, desinteresse de outras instituições;
Capacitação: efetivo;
Políticas Públicas e integração com outras instituições.

Região NORDESTE (MA/PA/PE/PI/RN)

DESAFIOS EM COMUM

- O não emprego das PAs no combate ao CVLI;
- Capacitação deficiente;
- Efetivo escasso;
- Monitoramento ineficiente nas áreas protegidas;
- Implementação de coordenação de Educação Ambiental;
- Autonomia nos procedimentos administrativos;
- Implementação de unidades no interior dos Estados;
- A permanência do Of. capacitado nas PAs durante sua carreira profissional;
- Realização do Ciclo Completo de Polícia Ambiental;

ESTADO / EQUIPAM.	MARANHÃO	PARAÍBA	PERNAMBUCO	PIAUÍ	RIO GRANDE DO NORTE	TOTAL
EFETIVO	70	138	126	61	138	**533**
POPULAÇÃO	6.900.000	3.500.000	8.800.000	3.160.000	3.168.000	**25.528.000**
ÁREA (KM²)	331.983	56.000	98.311	250.000	52.811	**789.105**
PM/HABITANTES	1/98.500	1/25.360	1/69.850	1/25.080	1/22.850	**1/47.900**
PM/ÁREA (KM²)	1/4.750	1/405	1/780	1/4.100	1/383	**1/1.480**

ESTADO / EQUIPAM.	MARANHÃO	PARAÍBA	PERNAMBUCO	PIAUÍ	RIO GRANDE DO NORTE	TOTAL
CARROS	06	15	08	04	10	**43**
MOTOS	02	03	12	05	02	**24**
EMBARCAÇÕES	02	02	03	01	01	**09**
JET-SKI	-	03	-	-	-	**03**
DRONE	-	-	-	01	-	**01**
QUADRICICLO	-	-	-	-	04	**04**
GPS	04	04	-	01	06	**15**

Região SUDESTE

Principais desafios comuns na Região Sudeste

- Distribuição adequada do efetivo de acordo com os indicadores sócio-ambientais
- Implantação do Termo Circunstanciado
- Priorização do policiamento ambiental por eixos temáticos (UC, passeriformes, bacias hidrográficas, etc).
- Persecução completa do processo administrativo
- Implementação de tecnologias inteligentes na fiscalização e monitoramento ambiental
- Integração e parceria com outros órgãos
- Fonte orçamentária própria (convênios, multas, etc)
- Nivelamento de conhecimento
- Integrar o SISNAMA

Estrutura	Espírito Santo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	São Paulo	Total
Sedes	12	164	7	119	302
Efetivo	220	1000	321	2027	3640
Viaturas (4 e 2 rodas)	54	455	36	515	1060
Embarcações	10	245	7	118	380
Aeronave	0	0	0	1	1
ARP (varia e drones)	0	5	0	4	9

Região SUL

EFETIVO AMBIENTAL
PMPR 534
PMSC 380

POSTOS AMBIENTAIS
PMSC 20
PMPR 29

TOTAL REGIÃO SUL
944 PMS
49 POSTOS

VIATURAS / EMBARCAÇÕES

PMPR	132 VEÍCULOS	46 EMBARCAÇÕES
PMSC	96 VEICULOS	32 EMBARCAÇOES

TOTAL REGIÃO SUL
228 VEICULOS 78 EMBARCAÇÕES

DESAFIOS COMUNS

-EFETIVO;
-DESTINAÇÃO DE ANIMAIS APREENDIDOS;
-ATENDIMENTO E TRATAMENTO DOS ANIMAIS FERIDOS;
-DEPÓSITO DE BENS APREENDIDOS;
-INTERAÇÃO COM A MÍDIA;
-RECURSOS;
-INVESTIMENTO;
-POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ORIENTAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO;
-INTERAÇÃO COM ORGÃOS ATUANTES NO MEIO AMBIENTE;
-CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DO EFETIVO.

ESTRATÉGIAS PARA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA
IHP - PMMS

Relatório 2016

Conteúdo Programático

Carga horária EaD
Ambiente Virtual de Aprendizagem

Professores (as) ministrantes dos Módulos EaD

ETAPA 1 MODALIDADE À DISTÂNCIA

A fase não presencial da XIII Edição do curso foi estruturada em 05 Módulos de Estudos:

Módulo I: Biodiversidade do Cerrado e Pantanal - Carga Horária: 20 hs.

Módulo II: Ecologia aplicada a Conservação - Carga Horária: 20 hs.

Módulo III: Limnologia e qualidade de sistemas aquáticos - Carga Horária: 20 hs.

Módulo IV: Comunicação, Participação e Mobilização Social na Perspectiva da PM Ambiental - Carga Horária: 20 hs.
Módulo V: Química Ambiental - Carga Horária: 20 hs.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 1: Biodiversidade do Cerrado e Pantanal

Ementa: Estudos sobre Biodiversidade: histórico e estado atual. Análise dos desdobramentos da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) e a Eco-92. Compreensão sobre biodiversidade e sustentabilidade. Análise das diferentes formas de valoração da biodiversidade. Caracterização da biodiversidade regional. Compreensão da importância

da biodiversidade urbana. Estudo das Unidades de Conservação e o funcionamento do Sistema Nacional de Unidade de Conservação – SNUC (Lei 9985/2000). Análise da gestão e proteção integrada da biodiversidade transfronteiriço. Análise do tráfico de animais silvestres e seus impactos sobre a biodiversidade. Estudo e compreensão dos corredores ecológicos e de biodiversidade. Estudo da Política Nacional de Biodiversidade e de outras políticas públicas. Estudo sobre Manejo de vida silvestre e técnicas de captura de contenção de fauna. Conhecimento sobre a fauna ameaçada de extinção. Definição e estabelecimento de monitoramento participativo da biodiversidade. Interface entre Educação e Percepção Ambiental e a proteção da biodiversidade.

Módulo 2: Ecologia aplicada a conservação

Ementa: Funcionamento das interações entre os organismos vivos e o habitat em que vivem, e as consequências das alterações antrópicas para as populações e comunidades ecológicas.
Importância da Ecologia nas atividades de fiscalização e educação ambiental. Correlação dos principais problemas ambientais atuais enfrentados pela humanidade com as alterações antrópicas na natureza.

Módulo 3: Limnologia e qualidade de sistemas aquáticos

Ementa: A água e sua importância para vida e civilização; Ciclo da água e distribuição das águas doces no mundo e no Brasil; A água na legislação brasileira e classificação dos corpos de água; Qualidade da água; Indicadores de qualidade de água; Eutrofização e poluição; bioindicadoras de qualidade ambiental de recursos hídricos; Recuperação de mananciais; Importância dos recursos hídricos para a manutenção da vida e para o desenvolvimento da sociedade e as formas de monitoramento destes recursos. Demonstração das principais análises químicas e biológicas para gerar índices de qualidade de água.

Módulo 4: Comunicação, participação e mobilização social na perspectiva da PM Ambiental

Ementa: Mudanças na sociedade. Questionamentos sobre papeis e atribuições dos atores tradicionais. Explorando o lugar, o papel e atribuição da PM Ambiental. Conselhos, comitês de bacia, fóruns e conferências como espaço de atuação da PM Ambiental. Comunicação da/na PM Ambiental (Por que? Para quem) Relação com os demais atores da sociedade civil. Diferentes formas de comunicação na mobilização social.

Módulo 5: Química Ambiental

Ementa: Demonstrar que a presença no ambiente de substâncias e elementos químicos de fonte natural ou antrópica interfere na dinâmica de processos físicos, químicos e biológicos que ocorrem na Atmosfera, Hidrosfera, Litosfera e Biosfera. Correlacionar os principais problemas ambientais atuais enfrentados pela humanidade com as reações químicas envolvidas. Esclarecer algumas situações causadoras da poluição. Indicar soluções, do ponto de vista da Química, para os problemas ambientais vividos na atualidade.

ESTRATÉGIAS PARA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

IHP - PMMS

Relatório 2016

Conteúdo Programático

Presencial

ETAPA PRESENCIAL – 04 A 13 de Novembro de 2016

TERÇA, QUARTA, QUINTA FEIRA 2016	
HORA	**ATIVIDADE**
Dias 01, 02 e 03	**Chegada dos alunos na PMMS em Campo Grande/MS**
Ás 16h do dia 03/11	Cerimônia de recepção aos alunos pelo comando da PMMS
Às 7h do dia 04/11	Saída da PMMS para Corumbá
	DIA 04 – SEXTA FEIRA 2016
14h	Chegada em Corumbá/MS
14h30	Almoço no Barco Hotel Kalypso
16h	Abertura Oficial: Cel Ângelo Rabelo e Wanda Faleiros
16h20	Palestra: Pantanal: Onde Estamos! Prof. Dr. Aguinaldo Silva- UFMS/Campus do Pantanal
17h	Apresentação dos Professores (as) ministrantes dos Módulos EaD (10m para cada Módulo).
18h	Saída do Barco Amolar do Porto Geral de Corumbá/MS
17h30 às 19h30	Avaliação Inicial - Prof. Dr. Jaime Roy Doxsey
19h30 ÁS 20H30	CECN 2016 e as estratégias para conservação da natureza na atuação das PMs Ambientais do Brasil - Cel. Ângelo Paccelli Cipriano Rabelo
21h às 22h	**JANTAR**
23h ÀS 6h	**SILÊNCIO**

SÁBADO – 05 de novembro de 2016		
HORA	**DISCIPLINA**	**PROFESSOR**
6h às 7h	**CAFÉ DA MANHÃ**	
7h às 12h30	Conservação da Natureza: História e Teoria da Conservação.	Dr. Miguel Serediuk Milano
12h30 às 14h	**ALMOÇO**	
14h às 18h30	Relações Homem X natureza	Dr. Miguel Serediuk Milano
19h às 20h30	**JANTAR**	
20h30 às 22h00	História da Legislação Ambiental	Dr. Roberto Messias Franco
23h às 6h	**SILÊNCIO**	

DOMINGO – 06 de novembro de 2016		
HORA	**ATIVIDADE**	**PROFESSOR**
6h às 7h	**CAFÉ DA MANHÃ**	
7h às 12h	Conservação da Natureza: História e Teoria da Conservação	Dr. Miguel Serediuk Milano
12h as 14h	**ALMOÇO**	
14h às 18h30	Áreas Protegidas e UCs	Dr. Miguel Serediuk Milano
19h00 às 20h30	**JANTAR**	

20h30 às 22h00	Inteligência emocional, relacionamentos e os diferentes conflitos (sociedade)	Dr. Jaime Roy Doxsey
23h00 às 6h00'	**SILÊNCIO**	

SEGUNDA-FEIRA – 07 de novembro de 2016		
HORA	**DISCIPLINA**	**PROFESSOR**
6h às 7h	**CAFÉ DA MANHÃ**	
7h30 às 9h30	Biodiversidade	Dr. Fábio Olmos
9h30h às 12h30	"Brasil megadiverso: desafios para proteger a mais rica biota do planeta"	Dr. José Sabino
12h30 às 14h	**ALMOÇO**	
14H ás 17h30	Legislação Ambiental aplicada ao policiamento ambiental	Marcos Simanovic
17h30 às 19h	Sistema de Informação geográfica aplicada ao policiamento ambiental	Marckleuber Fagundes Costa
19h30 às 20h30	**JANTAR**	
20h30 às 22h	Inteligência Emocional, relacionamentos e os diferentes conflitos (sociedade) Parte III- dimensões Psicossociais e Meio Ambiente	Dr. Jaime Roy Doxsey
23h às 06h	**SILÊNCIO**	

TERÇA FEIRA, 08 de novembro de 2016		
HORA	**DISCIPLINA**	**PROFESSOR**
6h às 7h	**CAFÉ DA MANHÃ**	
7h30 às 12h	**Saída Corixo Mata Cachorro**	
12h às 15h	**ALMOÇO PANTANEIRO – PORTO SÃO PEDRO**	
15h às 16h	**LIVRE**	
16h30 às 17h30	Uso de GPS para orientação e coleta de dados em campo	Wagner Tolone
17h 30 às 19h30	Atuação do policiamento ambiental em atividades de mineração	Ten.Cel. Valmir José Fagundes
19h30 as 20h30	**JANTAR**	
20h30 às 22h	**LIVRE**	
23h às 6h	**SILÊNCIO**	

QUARTA FEIRA 09 de novembro de 2016		
HORA	**DISCIPLINA**	**PROFESSOR**
5h às 6h	**CAFÉ DA MANHÃ**	
6h às 12h	Uso de GPS para orientação e coleta de dados em Campo Aula Prática RPPN EEB	Wagner Tolone, Josiel , Adriano, Jonilson
12h às 14h	**ALMOÇO**	

14h às 16h	Ferramenta para Conservação: Projeto Felinos Pantaneiros	Diego Francis Passos Viana
16h30 às 19h	Técnicas de Monitoramento	Dr. Thomaz Lipparelli
19h às 20h30	**JANTAR**	
20h30 às 22h	Questionário: Valores Educacionais Dimensões psicossociais e Meio Ambiente: Inteligência Ecológica e Ética	Dr. Jaime Roy Doxsey
23h às 6h	**SILÊNCIO**	
QUINTA FEIRA – 10 de novembro de 2016		
HORA	**DISCIPLINA**	**PROFESSOR**
6h às 7h	**CAFÉ DA MANHÃ**	
7h30 às 9h30	Políticas de pesca e sistemas de controle: fundamentos de Biologia aplicada à administração de recursos pesqueiros	Dr. José Augusto Ferraz
9h30 às 11h	Visita Técnica ao PARNA: Parque Nacional do Pantanal Matogrossense. Desafios e gestão de Unidades de Conservação.	Nuno Rodrigues da Silva Diretor do Parque
11h30 às 12h30		Dr. José Augusto Ferraz
12h30 às 14h	**ALMOÇO**	
14h ás 13h	**INTERVALO**	
15h às 17h	Valoração Econômica da Onça Pintada no Pantanal e a importância do Ecoturismo	Fernando Rodrigo Tortato
17h às 18h	Olhares da Biodiversidade	Bolívar Porto
18h às 19h	Educação Ambiental nas PMs Ambientais: novos cenários – novos desafios	Wanda Faleiros
19h30 às 20h30	**JANTAR**	
20h30 às 23h	**LIVRE**	**JOGO BRASIL**
23h às 6h	**SILÊNCIO**	

SEXTA FEIRA – 11 de novembro de 2016		
HORA	**DISCIPLINA**	**PROFESSOR**
6h00'as 7h00'	**CAFÉ DA MANHÃ**	
8h às 10h	Unidades de Conservação: ações da Fundação Grupo Boticário.	Marion Letícia Silva Fund. Grupo O Boticário

10h às 12h	PMs Ambientais nos espaços de negociação ambiental	Dra. Desirée Cipriano Rabelo
12h às 14h	**ALMOÇO/ACURIZAL**	
15h ás 16h30	PMs Ambientais nos espaços de negociação ambiental (Cont.)	Dra. Desirée Cipriano Rabelo
17h às 19h	Importância das RPPNs para conservação da natureza	Laércio Machado de Sousa
19h às 20h	**JANTAR**	
20h às 21h30	Prioridades para conservação: ferramentas estratégicas para planejamento	Dr. Reinaldo Lourival
23h30 às 6h	**SILÊNCIO**	

SÁBADO 12 de novembro de 2016		
HORA	**DISCIPLINA**	**PROFESSOR**
7h às 8h30	**CAFÉ DA MANHÃ**	
9h às 11h	**APRESENTAÇÕES UNIDADES POR REGIÃO**	
11h ás 12h	**AVALIAÇÃO INDIVIDUAL**	
12h às 14h	**ALMOÇO**	
14h às 18h	**VISITA A BOLÍVIA**	
19h às 22	**LIVRE** **PRAÇA GENEROSO PONCE FESTIVAL AMÉRICA DO SUL**	
23h	**SILÊNCIO** **PERNOITE NO BARCO**	

DOMINGO 13 de novembro de 2016	
HORA	
6h30 às 7h30	**CAFÉ DA MANHÃ**
8h	**Encerramento do CECPN 2016**
9h	**SAÍDA PARA CAMPO GRANDE**

ESTRATÉGIAS PARA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

IHP - PMMS

Relatório 2016

SITE

O site **pmambientalbrasil.org.br**, no ar desde junho de 2003, é uma iniciativa do Instituto Homem Pantaneiro, idealizada pelo Cel. Ângelo Paccelli Cipriano Rabelo, que tem a finalidade de criar um espaço que possa reunir, em um só lugar, informações sobre o trabalho das unidades de policiamento ambiental do Brasil. Este espaço é aberto a militares e civis que queiram compartilhar informações, fazer denúncias ou contribuir de diversas formas com a causa ambiental de nosso país.

No site são inseridas notícias, informações sobre o Curso de Estratégias para a Conservação da Natureza além de receber denúncias e informações relacionadas ao meio ambiente de todo o País. Essas informações são separadas, tabuladas em planilhas e encaminhadas para os batalhões de cada estado brasileiro.

Para o envio de denúncias e informações as pessoas devem preencher um questionário com as seguintes informações: nome completo, e-mail, endereço, cidade, estado/país, assunto e mensagem. Nos anos anteriores a separação era feita por categorias como desmatamento (corte, queimada ilegal), poluição (sonora, rios, ar), maus tratos (abandono), pesca (piracema), duvidas (licenças, registros e manejo), denúncias (cárcere ilegal, tráfico e caça) e outros (telefones, animais encontrados, ingresso PMA). Porém a classificação não englobava os crimes ambientais que constam em lei.

Diante disso foi realizada uma readequação das categorias, usando como base um levantamento dos assuntos abordados nas denúncias, pesquisas das Leis de Crimes Ambientais - LEI No 9.605, DE 12 DE FEVEREIRO DE 1998 e da Atuação dos Policiais Ambientais.

Os temas são separados da seguinte maneira:

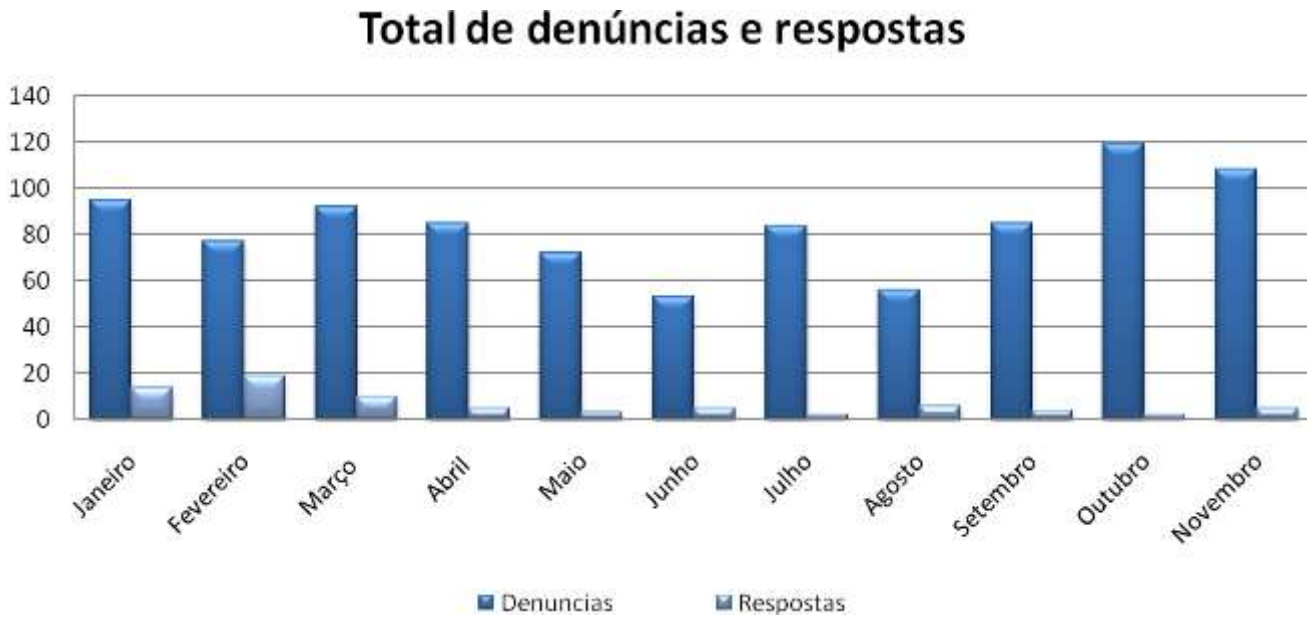
Crimes contra a Fauna										Crimes contra a Flora							Crimes contra a Pesca						Poluição e outros crimes ambientais								
Fauna silvestre				Aves silvestres				Animais domesticos		Floresta nativa				A. em via urbana			Atividades pesqueira irregular			Natureza da pesca			Poluição ambiental					Impactos Ambientais			
Maus tratos	Tráfico	Caça ilegal	Total	Maus tratos	Tráfico	Caça ilegal	Total	Maus tratos	Total	Desmatamento	Queimadas	C.C.I. dos P.*	Total	Corte ilegal	Queimadas	Total	Predatória	Piracema	Total	T.C.Pesqueiros *	T.C.Pescado*	Total	Hídrica	atmosférica	sonora	solo	Total	Degradação	I.C.E*	I.A.N./Pat.*	Total

Contribuições																			
Educação Ambiental				Admistrativo						Legislação ambiental				Proteção da Fauna			
Cursos	Palestra	D. de material *	Total	Contato	Ingresso*	Reclamação	Informação	Parceria	Total	Licenças	Autorização	Leis	Total	Animais encontrados	Manejo aves	Manejo animais	Total

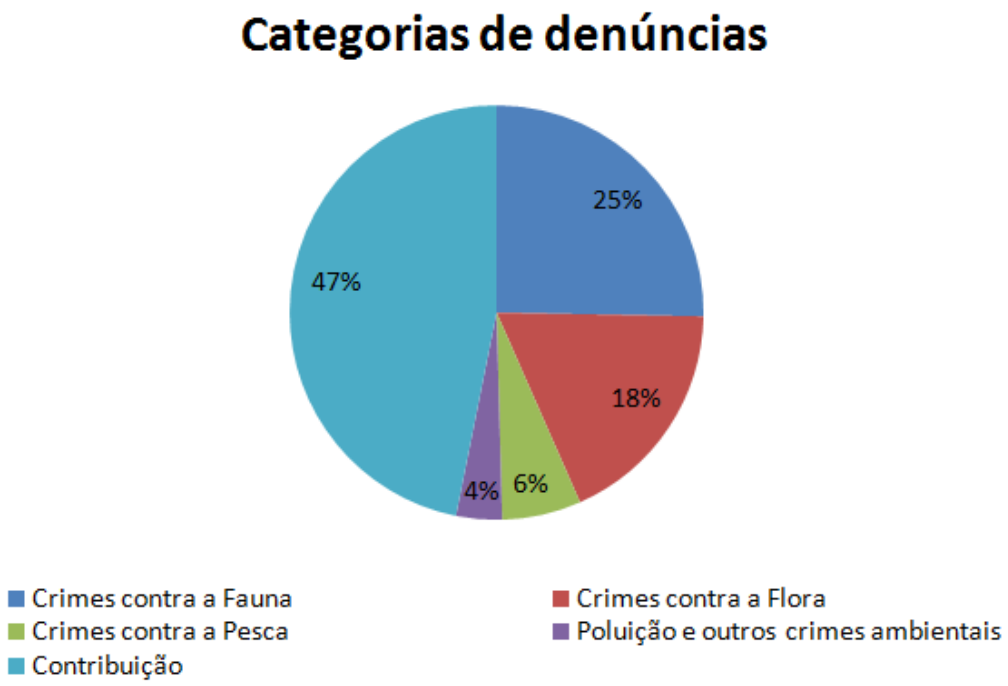
Legenda
*Contrabando e Comércio ilegal dos produtos
* Recursos Pesqueiros
* Transporte e Comércio de pescados
* Impactos de Obras e empresas
*Invasão de área Protegida e Particular
* Doação de material
*Ingresso – PMA ou estágio

Estes dados estão dispostos em planilhas e são alimentados diariamente. Mensalmente é feito um levantamento da quantidade de denúncias, qual estado há maior índice de denúncias e qual categoria que ocorre maior índice de denúncia.

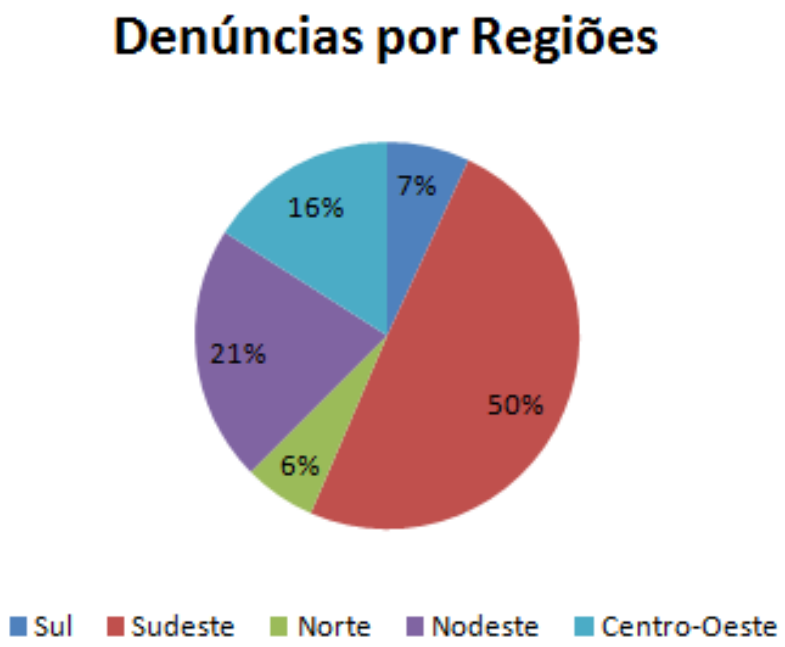
Em 11 meses tivemos um total de 926 denúncias, porém apenas 7% delas foram respondidas, sendo a maioria das respostas apenas notificando o recebimento, e não informando se a ocorrência foi resolvida.



A região que obteve o maior número de denúncias foi à região Sudeste com 459 denúncias, sendo o estado de São Paulo com o maior número de denúncias (169 denúncias).



Os e - mails são divididos em categorias de denuncias e contribuições. A categoria com maior índice foi contribuições que é subdividida em Educação Ambiental, Administrativo, Legislação Ambiental e Proteção a Fauna.



A construção e manutenção do site é realizada pelo **Bolivar Porto** (Campo Grande/MS), fotógrafo, publicitário e entusiasta da causa ambiental. O site não tem a pretensão de fazer a função da polícia, ele é um canal onde divulgamos ações, respondemos sobre dúvidas e informamos a população civil que deseja colaborar com a causa, seja através de denúncias ou do desejo de ingressar nas forças estaduais de policiamento ambiental.

Página inicial de acesso ao site
www.pmambientalbrasil.org.br

Capa do site
www.pmambientalbrasil.org.br
com detalhe do banner para
inscrição no curso

Utilização do aplicativo WHATSAPP como ferramenta de interação

A utilização da ferramenta iniciou-se antes da etapa presencial de forma que a comunicação pudesse ser otimizada. Os alunos utilizaram para um primeiro contato os colegas, trocar ideias, tirar dúvidas com a coordenação e principalmente criar um canal entre os oficiais e estados participantes. O grupo denominado CECN2016, cumpriu e ainda cumpre a função de troca, uma vez que após a fase presencial o contato entre o grupo ficou ainda melhor.

ESTRATÉGIAS PARA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA
IHP - PMMS

Ralatório 2016

RESULTADOS

RESULTADOS - AVALIAÇÃO INICIAL

CURSO - ESTRATÉGIAS PARA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE

MUNICÍPIO DE CORUMBÁ - novembro/2016

GRÁFICO 01 – Distribuição dos participantes no curso por região do Brasil -2016

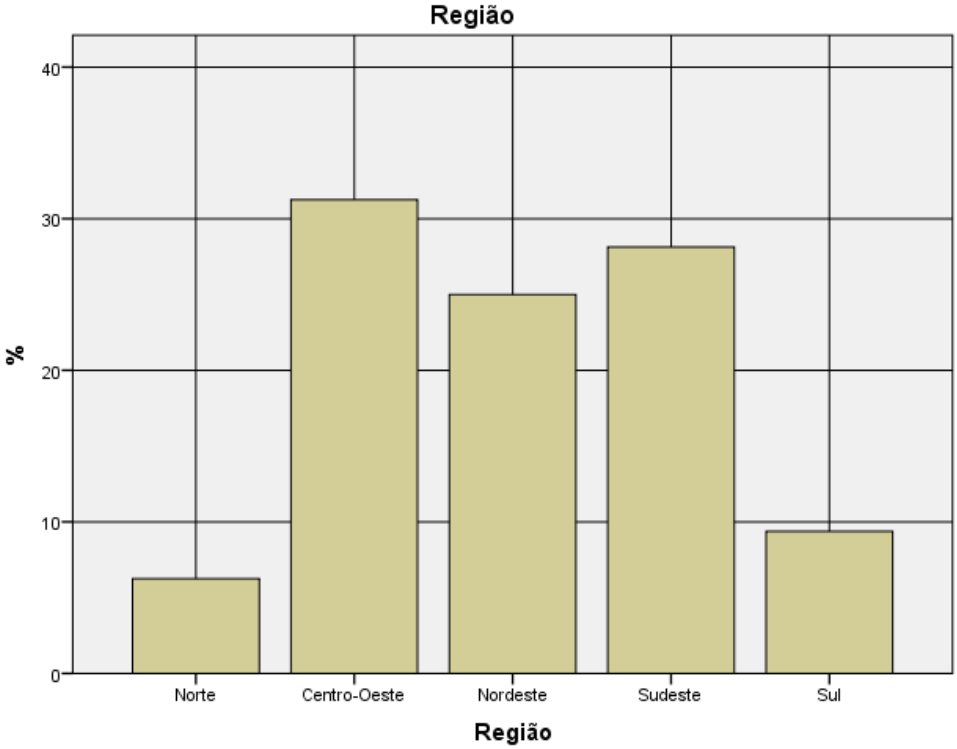


TABELA 01 - Expectativas dos participantes em relação ao curso (até três respostas registradas)

EXPECTATIVAS (resposta múltipla)	FREQÜÊNCIAS				
	2008	**2009**	**2012**	**2014**	**2016**
Adquirir/aprimorar conhecimento; aprendizagem/conhecer pesquisas atuais	22	28	19	22	**23**
Troca/intercambio de experiências, interação	13	12	20	16	**17**
Conhecer o Bioma Pantanal/características ambientais do Pantanal	01	-	03	01	**11**
Levar conhecimentos ao Estado, corporação, órgão, população	05	09	06	09	**06**
Melhorar métodos, técnicas, procedimentos de gestão do meio ambiente	02	10	04	02	**06**
Capacitação em atuação preventiva, educação ambiental	01	-	01	-	**04**
Ter experiência promissora, boa, excelente, melhor possível	09	07	02	02	**03**
Planejamento estratégico para ação	02	02	02	02	**01**
Ampliar visão do meio ambiente / melhorar relação meio	-	03	03	-	**-**

Debate de idéias / diminuir dúvidas	02	01	02	03	-

***Resposta múltipla**: foram incluídos os três comentários e respostas)

TABELA 02 – Definições de "Estratégias para Conservação da Natureza"

DEFINIÇÕES	FREQÜÊNCIAS		
	2016	**2014**	**2009**
Meios e ações para conservação, preservação, fiscalização, consciência ambiental	**20**	14	08
Mecanismos sistêmicos, melhores método para sustentabilidade	**10**	08	09
Ações para defesa do meio ambiente, bioma	**05**	01	07
Diretrizes coerentes, práticas de ação para preservação	**03**	01	06
Nova visão de policia preventiva e educação ambiental	**02**	01	01
Conhecimento técnico para aplicação cotidiana	**01**	-	04
Planejamento metodológico para ação de conservação	**-**	06	04
Gerenciamento e perspectiva pró-ativa, preventiva	**-**	01	02
Conceitos, estudos para melhorar meio ambiente	**-**	01	01

(Resposta múltipla)

TABELA 03 - Atividades consideradas mais importantes no trabalho da Polícia Florestal/Ambiental

ORDEM				ATIVIDADES MAIS IMPORTANTES	MÉDIA DE PONTOS			
2016	**2014**	**2012**	**2009**		**2016**	**2014**	**2012**	**2009**
1	1	1	5	Educação Ambiental	**1,61**	1,63	1,65	4,16
2	2	2	1	Fiscalização preventiva	**1,75**	1,75	1,65	1,68
3	5	3	4	Orientação sobre legislação específica	**2,83**	3,88	2,75	3,56
4	4	4	2	Segurança de áreas especiais (parques, reservas)	**3,10**	3,83	3,33	1,90
5	3	5	3	Fiscalização repressiva	**3,34**	3,63	3,63	3,38

TABELA 04 - Tipo de capacitação considerado importante para que um policial Florestal/Ambiental desenvolva bem o seu trabalho?

ORDEM				TIPO DE CAPACITAÇÃO	MÉDIA DE PONTOS			
2016	**2014**	**2012**	**2009**		**2016**	**2014**	**2012**	**2009**
1	2	2	2	Cursos sobre Ecologia e meio ambiente em geral	**1,52**	2,00	1,99	1,95
2	1	1	1	Cursos de planejamento/gerenciamento do meio ambiente	**1,66**	1,86	1,49	1,51
3	3	4	4	Treinamento tático para as operações	**2,83**	2.89	3,23	3,46
4	4	3	3	Treinamento na área de liderança e relações humanas	**2,83**	3,30	3,14	3,16

5	5	5	5	Treinamento físico para adquirir/manter força, destreza	**3,69**	4,44	4,35	4,48

TABELA 05 - Principais funções da Polícia Florestal/Ambiental

ORDEM				PRINCIPAIS FUNÇÕES	MÉDIA DE PONTOS			
2016	**2014**	**2012**	**2009**		**2016**	**2014**	**2012**	**2009**
1	2	3	1	Fiscalizar preventivamente	**1,58**	1,93	1,87	1,95
2	1	1	2	Contribuir na orientação/educação ambiental	**2,19**	1,88	1,86	2,16
3	3	2	3	Tornar a questão ambiental mais conhecida	**2,90**	3,00	2,74	2.82
4	5	5	5	Prender os transgressores	**3,24**	4,54	4,58	4,68
5	4	4	4	Reprimir ações contra a natureza	**4,81**	3,04	3,21	3,24

TABELA 06 - Freqüência de realização de trabalhos conjuntos com outras instituições e organizações?

	2016		2014	
FREQUENCIA DE REALIZAÇÃO	**FREQ.**	**%**	**FREQ.**	**%**
Sempre	**21**	**65,6**	20	69,0
Ocasionalmente	**10**	**31,3**	08	27,6
Raramente	**01**	**3,1**	01	3,4
Não respondeu	**-**	**-**	02	4,9
Total	**32**	**100,0**	**29**	**100,0**

TABELA 06.1 - Motivos para realização de trabalhos conjuntos -2016

MOTIVOS	FREQÜÊNCIA
Gestão ambiental deve ser compartilhada, integrada, multidisciplinar	18
Integração com convênios e termos de cooperação	14
Para obter maiores efeitos positivos	07
Compartilhamento de recursos e estrutura	04
Carência de outros órgãos	02
Questões políticas / interesses particulares	02
Coordenar e apoiar ações dos outros	01
Necessidade / falta de estrutura / falta interesse	01
Falta autonomia para autuar	01

(Resposta múltipla)

TABELA 07 – Instituições com quem realiza trabalhos conjuntos - 2016

INSTITUIÇÃO	% QUE REALIZA
Secretaria / Fundação Estadual do Meio Ambiente	90,0%
IBAMA	83,3%
Universidades	50,0%
Fundações	43,3%
Escolas	40,0%
ONGs	8,3%
Comunidades	7,3%
Outras mencionadas (Ministério Público; empresas privadas; imprensa)	Menos de 1%

TABELA 08 - Ações realizadas em conjunto

AÇÃO	2016	2014	2009
	% QUE REALIZAM	% QUE REALIZAM	% QUE REALIZAM
Fiscalização repressiva	96,7	96,6%	87,8
Fiscalização preventiva	80,0	75,9%	85,4
Campanhas educativas	73,3	75,9%	82,9
Capacitação técnica	70,0	62,1%	65,9

TABELA 09 - Qual a sua avaliação das operações realizadas em conjunto?

CATEGORIA	FREQ.	%
Muito positivo	19	59,4
Positivo	11	34,4
Nem positivo nem negativo	02	6,3
Negativo	---	----
Total	**32**	**100,0**

TABELA 9.1 Opiniões positivas e negativas relativas às operações realizadas em conjunto –2016

OPINIÕES	FREQÜÊNCIA
Positivas	
Integração alcançada / efeitos surge com otimização das forças	11
Permite ação mais efetiva, melhores resultados	11
Permite troca de experiências, conhecimento e informações	01
Integração permite atividades preventivas	01
Negativas	
Não há comprometimento dos órgãos envolvidos	01

(Resposta múltipla)

TABELA 10 - Freqüência que a corporação se comunica

com as Polícias Florestais / Ambientais de outros estados - 2016

CATEGORIA	FREQ.	%
Sempre	04	12,5
Ocasionalmente	16	50.0
Raramente	12	12,0
Nunca	--	----
Total	**32**	**100,0**

TABELA 11 - Caso haja comunicação, quais são os objetivos?

OBJETIVOS	%
Troca de informações	54,2
Treinamentos conjuntos	31,2
Operações conjuntas	10,4
Troca de materiais	4,2

TABELA 12 - Meios mais utilizados para comunicação entre corporações

MEIO	%
E-mail	61,4
Telefone	36,4
Carta	2,3

TABELA 13 - Razões da pouca comunicação entre corporações - 2016

RAZÃO DE POUCA COMUNICAÇÃO	%	
	SIM	NÃO
Falta de hábito	54,8	45,2
Limitações/restrições em relação aos meios (telefones, computador, mala direta)	9,7	90,3

TABELA 14 - Capacitação realizada pela corporação

TIPO	% em 2016	% em 2014	% em 2008
Legislação Ambiental	**87,1**	85,2	77,5
Aprimoramento operacional	**83,9**	74,1	62,5
Educação Ambiental	**70,1**	74,1	77,5
Noções de Ecologia	**38,7**	14,8	23,1
Relações Humanas	**29,0**	25,2	35,0

TABELA 15 – Se participante participa de processos / ações de capacitação promovida

FREQÜÊNCIA	2016		2014	
	FREQ.	%	FREQ.	%
Sempre	**17**	**53,1**	13	44,8
Ocasionalmente	**08**	**25,0**	15	57,8
Raramente	**05**	**15,6**	01	3,4
Instituição não promove capacitação	**02**	**6,3**	--	--
Total	**32**	**100,0**	**29**	**100,0**

TABELA 16 – Participação anterior da corporação no Estágio "Estratégias para Conservação da Natureza"

CATEGORIA	2016	
	FREQ.	%
Sim	28	87,5
Não	02	6,3
Não se aplica	02	6,3
Total	**32**	**100,0**

TABELA 17- Como os conhecimentos / habilidades obtidas no Estágio foram aplicadas na Polícia Florestal / Ambiental - 2016

APLICAÇÕES / TRANSFERÊNCIA DA APRENDIZAGEM	FREQÜÊNCIA
Positivas	
Na administração de cursos de capacitação, oficinas, palestras, reuniões	08
Conhecimentos aplicados nas ações cotidianas	06
Implantação de patrulha comunitária rural	02
Soube da qualidade do curso	02
Afetou padrões estratégicos e planejamentos da corporação	01
Realização de convênios como orientado no curso	01
Fornecer informações sobre o trabalho em outros estados	01
Menos positivos	
Foi transferido/saiu da Companhia Ambiental	13
Não foram aplicados/não houve transferência de conhecimentos	03
Pouca aplicação/muitas limitações/resistências no Estado	02

TABELA 18 – Principais valores que representam valores pessoais do participante

ORDEM	VALORES	FREQ.	% DOS RESPONDENTES
1	Lealdade	15	46,9
2	Amizade	13	40,6
3	Cooperação	13	40,6
4	Sabedoria	11	34,4
5	Perseverança	10	31,2
	Gratidão	09	28,1
	Confiança	09	28,1
	Realização	08	25,0
	Criatividade	07	21,9
	Saúde	07	21,9
	Altruísmo	07	21,9
	Competência	07	21,9
	Crescimento	05	13,6
	Trabalho	05	13,6
	Autonomia	04	2,5
	Espiritualidade	04	2,5
	Paz interior	04	2,5
	Segurança	03	9,4
	Prazer	03	9,4
	Receptividade	03	9,4
	Desafios	03	9,4
	Serviço	02	6,2
	Independência	02	6,2
	Estabilidade	02	6,2
	Associação	01	3,1
	Conforto	01	3,1
	Comunidade	01	3,1
	Curiosidade	01	3,1

Valores não selecionados: Riqueza, Ordem, Influencia, Competição

TABELA 19 - Problema / desafio mais sério que você enfrenta no seu trabalho de policia ambiental

PROBLEMA / DESAFIO	FREQ.	%
Carência de recursos - materiais, humanos, etc.	13	34,2%
Fragilidade da legislação ambiental / falta de ética, justiça	04	10,5%
Falta conscientização / atenção importância da preservação ambiental (autoridades, comunidade)	03	7,9%
Impunidade perante a lei	03	7,9%
Falta de comprometimento dos oficiais em sua política administrativa	03	7,9%
Descaso, falta de interesse dos órgãos em apoiar instituições de proteção do meio ambiente	02	5,3%
Falta da capacitação em geral	02	5,3%
Falta motivação para o trabalho policial	02	5,3%
Falta de estratégias / conhecimento técnico	02	5,3%
Restrições orçamentárias atuais	01	2,6%
Dificuldade de acesso às áreas do Estado	01	2,6%
Desrespeito a natureza	01	2,6%
Ausência de parecerias e convênios	01	2,6%
TOTAL	**38**	**100,0%**

RESULTADOS - AVALIAÇÃO FINAL

CURSO - ESTRATÉGIAS PARA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE

MUNICÍPIO DE CORUMBÁ - novembro/2016

Gráfico 01 – Região dos participantes de 2016

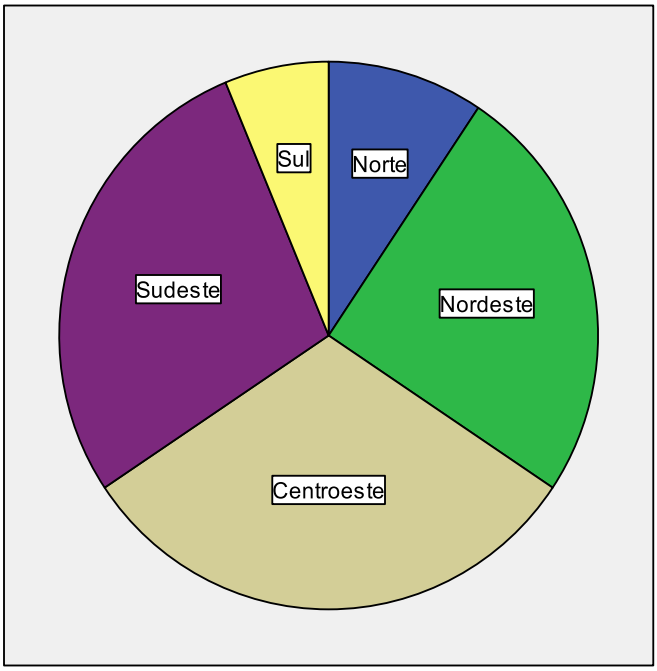


Tabela 01 – Avaliação final do curso

RESPOSTA	FREQ.	%
Excelente	23	88,5
Muito bom	03	11,5
Bom	-	-
Regular	-	-
Ruim	-	-
TOTAL	**26**	**100,0**

Tabela 02 – Justificativa dada pelos participantes para sua avaliação do curso
(até três respostas registradas)

RESPOSTAS	FREQÜÊNCIA
Instrutores com elevados conhecimentos técnicos e científicos	10
Organização – qualidade /estrutura, metodologia, coordenação do curso	11
Abrir consciência ambiental – visão, reflexão sobre meio ambiente, PMA's	07
Troca/intercambio de experiências, interação, integração	06
Contribuição para novas habilidades referente estratégias conservação	05
Adquirir conhecimento científico / novas questões ambientais /material didático	04
Local do curso	02
Diversidade de assuntos / experiências de outros com o meio ambiente	02
Compromisso do curso com a realidade da Policia Militar Ambiental	02
Qualidade da alimentação	01
Curso demonstrou importância da PMA's	01
Respeito mútuo dos participantes durante o curso	01

(Resposta múltipla)[1]

Tabela 03 - O tempo do curso foi:

	FREQ.	%
Muito longo	-	-
Longo	02	7,7
Adequado	23	88,5
Curto	01	3,8
Muito curto	-	-
TOTAL	**26**	**100,0**

Resposta múltipla: foram registradas mais do que uma resposta por item.

Tabela 04 – Quantidade de informação que o curso proporcionou

	FREQ.	%
Muitas informações novas	18	69,2
Algumas informações novas	08	30,8
Poucas informações novas	-	-
TOTAL	**26**	**100,0**

Tabela 05 – Avaliação da infra-estrutura /suporte do curso [utilizando notas de 0 - mais baixo - a 10 - mais alto]

ITEM	NOTA MÉDIA
Equipe organizacional do curso	9,81
Alimentação Barco Hotel	9,69
Habitação Barco Hotel	9,56
Equipe do Barco Hotel	9,53
Transporte Ônibus Campo Grande X Corumbá	8,44

Tabela 06 - Aprendizagem mais significativa nos módulos à distancia

CATEGORIA	FREQ.	%
Noção da biologia, ecologia e interação entre as espécies	08	25,8%
Conceitos teóricos - ciência de conservação da natureza	07	22,6%
Importância da biodiversidade	05	16,1%
Aprendizagem niveladora à distancia	04	12,9%
Acesso aos conteúdos; formato da aprendizagem	02	6,5%
Reflexão sobre a realidade ambiental local e regional	01	3,2%
Limnologia	01	3,2%
Gama de conteúdos disponível	01	3,2%
Conhecimento dos biomas em todos os níveis (local, regional, nacional)	01	3,2%
Fiscalização e policiamento ambiental	01	3,2%
TOTAL	**31**	**100,0%**

(Resposta múltipla)

Tabela 07 - Aprendizagem mais significativa no módulo/curso presencial

CATEGORIA	FREQ.	%
Troca de informações, experiências com outros estados	09	25,0%
Necessidade da conservação da natureza	07	19,4%
Importantes perspectivas para o futuro dos PMAs	03	8,3%
Aquisição de conhecimentos em diversas área geográficas, biomas	03	8,3%
Relação entre as diferentes biomas no Brasil	03	8,3%
Contato com professores de ecologia	02	5,6%
Aprendizagem com a experiência prática e teórica dos professores	01	2,8%
Conscientização sobre quanto pode ser feito para as questões ambientais	01	2,8%
Importância da ecologia da paisagem para conservação	01	2,8%
Importância da proteção de Unidades de Conservação e RPPNs	01	2,8%
Informações sobre mineração	01	2,8%
Novo modelo de aprendizagem/ensino vivencial	01	2,8%
Possibilidade de captação de recursos	01	2,8%

Possibilidade de pagamento pelas áreas de preservação	01	2,8%
Significação da preservação das onças (Diogo)	01	2,8%
TOTAL	**36**	**100,0%**

(Resposta múltipla)

Tabela 08 - O conteúdo/ temático do curso que mais agradou

CATEGORIA	FREQ.	%
Qualidade - palestras, apresentações, conteúdo e dos professores	05	13,9%
Palestras de Miguel Milano	05	13,9%
Diversidade dos temas/conceitos apresentados	04	11,1%
Unidades de Conservação	04	11,1%
Apresentação de Diego - preservação de onças	02	5,6%
Beleza, fauna e flora do Pantanal	02	5,6%
Ecologia da paisagem	02	5,6%
Fiscalização das empresas, atividades de mineração	02	5,6%
Praticas bem-sucedidos apresentadas	02	5,6%
Utilização do GPS	02	5,6%
Conhecimento da Fundação Boticário	01	2,8%
Grau de comprometimento com a conservação mostrado pelos professores	01	2,8%
Novas ferramentas de monitoramento e pesquisa	01	2,8%
Palestra de Desiree Rabelo	01	2,8%
Responsabilidade do ser humano como agente de proteção da natureza	01	2,8%
Problemas do clima	01	2,8%
TOTAL	**36**	**100,0%**

(Resposta múltipla)

Tabela 09 - As atividades / experiências do curso que mais agradaram

CATEGORIA	FREQ.	%
Atividade com GPS	13	40,6%
Experiências de troca com outros PMAs	09	28,2%
Interação com a natureza/beleza do Pantanal	02	6,2%
Apresentações dos estados, regiões	02	6,2%
Convivência com diferentes realidades e modas de atuação policial	02	6,2%
Descoberta da importância das parcerias e uso da tecnologia	02	6,2%
Legislação ambiental aplicada	01	3,1%
Permanência / aprendizagem no barco	01	3,1%
TOTAL	32	100,0%

(Resposta múltipla)

Tabela 10 - Porque as atividades / experiências agradaram

CATEGORIA	FREQ.	%
Oportunidade para conhecer outras soluções de policiamento	10	30,3%
Promoveu interação com o Pantanal	05	15,2%
Atividades mostraram aplicações no dia a dia	04	12,1%

Experiência prática importante p/ fortalecer laço de companheirismo, equipe	04	12,1%
Importante a prática com GPS	04	12,1%
Promoveu conhecimento amplo das diversas temáticas	03	9,1%
Promoveu engajamento dos participantes em atividades de aprendizagem	02	6,1%
Contato mais direto entre participantes e professores	01	3,0%
TOTAL	**33**	**100,0%**

(Resposta múltipla)

Tabela 08 - Conteúdos / temáticas que menos agradaram

CATEGORIA	FREQ.	%
Educação, sociologia, psicologia - Jaime	04	18,2%
Apresentação sobre pesca, peixe - José	04	18,2%
Temática repetida (ex.: Unidades de Conservação)	03	13,6%
Palestra de Milano	02	9,1%
Falta de atividades de campo / experiências práticas	02	9,1%
Não houve conteúdo que não agradou	01	4,5%
Didática do professor (prolongamento da apresentação, formato)	01	4,5%
Inteligência emocional	01	4,5%
Tempo reduzido para palestras (Simanovic, Valmir)	01	4,5%
Professor não acolhia questionamentos, críticas	01	4,5%
Casos, exemplos sem aplicabilidade em policiamento ambiental	01	4,5%
Distribuição da carga horária	01	4,5%
TOTAL	**22**	**100,0%**

(Resposta múltipla)

Tabela 09 - Porque conteúdos / temáticas agradaram menos

CATEGORIA	FREQ.	%
Repetição do conteúdo	03	16,7%
Tempo longo demais para desenvolver temático / duração	03	16,7%
Aula abstrata	02	11,1%
Dados desatualizados sobre pesca	02	11,1%
Muitos lugares disponíveis para trabalho de campo	02	11,1%
Didática do professor dificultou assimilação do conteúdo	01	5,6%
Expectativa de atividade prática pesca	01	5,6%
Não executamos a fiscalização da pesca	01	5,6%
Poderia ser melhor com outros temas	01	5,6%
Professor deve ouvir opiniões diversas sem rebater criticamente	01	5,6%
Muito tempo dedicado à discussão de valores	01	5,6%
TOTAL	**18**	**100,0%**

(Resposta múltipla)

Tabela 10 - Atividades experiências que menos agradaram

CATEGORIA	FREQ.	%
Muita teoria / pouco experiência de campo	02	20,0%
Comportamento do professor quando questionado	01	10,0%
Comportamento e desvio nos grupos	01	10,0%
Conhecer mais as RPPNs	01	10,0%
Falta maior discussão sobre estratégias dos PMAs	01	10,0%
Faltou tempo para debates nas palestras, apresentações	01	10,0%
Mineração	01	10,0%
Não houve que não agradou	01	10,0%
Pouco tempo para apresentação de experiências bem sucedas	01	10,0%
TOTAL	**10**	**100,0%**

(Resposta múltipla)

Tabela 11 - Porque atividades / experiências agradaram menos

CATEGORIA	FREQ.	%
Pouco tempo alocado à discussão após apresentações	02	28,6%
Devemos experienciar campo antes da teoria	01	14,3%
Mineração não existe em cada estado	01	14,3%
Não explorou trilhas ecológicas das RPPNs	01	14,3%
Professor deve ser capaz de ouvir os participantes	01	14,3%
Queria saber mais sobre experiências de alguns PMAs	01	14,3%
TOTAL	**07**	**100,0%**

(Resposta múltipla)

Tabela 12 – Temáticos ou atividades relevantes que devem ser incluídos no Curso

TEMÁTICOS SUGERIDOS	FREQ.
Mais atividades práticas e contato com a natureza	05
Atuação fiscal - medidas, exercício simulado	04
Indicação de professor de cada estado como palestrante	03
Abranger principais biomas mais ameaçadas	02
Código florestal, legislação ambiental	02
Educação Ambiental	02
Estratégias para integrar PMAs em outros estados	02
Manejo de animais silvestres, tráfico de animais / maltrato de animais	02
Planejamento estratégico para PMA's	02
Uso de tecnologias para policiamento ambiental / fiscalização	02
Apresentação de profissionais com experiência na valorização da PMA's	01

Destacar principais erros estratégicos da PMAs	01
Estratégias para articulação política	01
Estudos de caso - exemplos positivos de atuação	01
Fiscalização ambiental em outros países	01
Gestão pública de entidades de PMA's	01
Projetos sociais ambientais / grupos vulneráveis (indígenas, etc.)	01
Sobrevivência básica	01
Temas jurídicas	01
Turismo Ecológico	01
Visita a plano de recuperação florestal	01

(Resposta múltipla)

Tabela 13 - Instituições, organizações, indivíduos para serem convidados

SUGESTÕES PARA CONVIDADOS	FREQ.
Autoridades locais, estaduais – órgãos de Meio Ambiente, CONAMA, Secretaria Pesca	15
Ministério Público Estadual e Federal / outros órgãos jurídicos	13
IBAMA – Instituto Chico Mendes	09
Policia Federal / Civil	05
ONGs e grupos ambientais atuantes (Ex.: grupos que tentam melhorar legislação amb.)	04
Universidades / faculdades / institutos de pesquisa	01
Representantes das forças armadas	03
PMAs de estados ausentes no curso	01
Representantes de imprensa / televisão	02
ANA	01
Receita Federal	01
FUNAI	01

(Resposta múltipla)

Tabela 14 - A auto-avaliação da aprendizagem dos participantes no curso

[utilizando notas de 0 a 10]

ITEM	MÉDIA
Seu entrosamento e relações pessoais no curso	9,44
Sua assimilação de novos conhecimentos / informações	9,19
Sua aquisição de novas competências	9,19
Sua participação nos trabalhos de grupo	8,91
Sua apresentação regional	8,87
Sua contribuição / participação no curso como um todo	8,45
Sua participação nos módulos à distancia	6,93

Tabela 15- Comentários pessoais sobre sua própria aprendizagem

COMENTÁRIOS: MINHA APRENDIZAGEM - TEMAS, ATITUDES	FREQ.
Dificuldades com EAD: acesso, compreensão e utilização do sistema, tempo para usar	06
Curso me remeteu a um contexto de reflexão e mudança de comportamentos e atitudes	02

Abriu idéias para multiplicação do conhecimento	01
Análise infração ambiental	01
Embasamento teórico científico para atuação	01
Nova compreensão da complexidade ambiental	01
Visualizar melhor possibilidades de educação preventiva	01

(Resposta múltipla)

Tabela 16 - Tipo(s) de atividade(s) os participantes se sentem estimulado a desenvolver a partir do curso

TIPO DE ATIVIDADE	FREQ.
Maior integração, participação, mais policiamento nas Unidades de Conservação	04
Educação Ambiental – capacitação em educação ambiental	08
Articular melhor com outros órgãos, mídia, universidades estabelecer convênios	12
Atividades de capacitação / qualificação	04
Planejamento ações/estratégias /monitoramento c/ mensuração/tecnologias	08
Estudar mais, escrever artigos	01
Intensificação de policiamento ostensivo / preventivo	04
Estimular criação, fiscalização - RPPN's	04
Operações com outros PMA's do pais	02
Introduzir pensamento ambiental na Policia Federal	01
Melhorar tecnologia em atuações policiais	01
Incentivar criação de novas UCs	01

(Resposta múltipla)

Tabela 17 - Comentários sobre sua preparação para assumir novas atividades

COMENTÁRIOS	FREQ.
Sinto me aprendiz estimulado, com grande vontade, motivado por mais conhecimento	08
Sinto mais seguro para dar sugestões e debater	08
Mais confiança na elaboração de trabalhos de policiamento nas UCs	04
Não muito preparado/com cautela/parcialmente preparado	04
O curso me permitiu ver a importância para estabelecer "redes" de proteção da natureza	02
Com mais conhecimento sinto me mais encorajado tentar mudanças	01
Me sinto preparado	01
Me sinto provocado a estudar mais	01
Melhorar parcerias com academia / faculdades	01
Reformar o que vem fazendo com idéias inovadoras	01
Sinto mais seguro para falar sobre áreas protegidas	01

(Resposta múltipla)

Tabela 18 – Comentários finais sobre o curso

SUGESTÕES, OBSERVAÇÕES, PROBLEMAS ENCONTRADOS	FREQ.
POSITIVOS -NOVAS SUGESTÕES	
Elogios diversos	16
Elogia a inclusão da Marinha Brasileira	01
Hospitalidade da equipe do hotel-barco	01
Horários do curso sempre cumpridos	01
Solicitação feedback dos participantes 06 meses após curso	01
Professores aliam conhecimento acadêmico com experiências profissionais de anos	01
CRÍTICAS, DIFICULDADES	
Mais trabalhos e aulas práticas / trilhas diárias / aulas em áreas abertas	03
Criticas à tripulação: não sabiam o que era permitida ou não/ recusa de venda de cerveja	02
Dificuldades com uso dos módulos a distancia - EAD	02
Autorizar uso das tecnologias horário noturna	01
Copos plásticos / uso do ar - práticas abordo devem ser ambientalmente corretas	01
Disponibilizar serviço de lavanderia - roupas molhadas	01
Evitar mais disputa entre estados	01
Incluir instruções sobre fiscalização ambiental	01
Incluir pauta ambiental nas reuniões nacionais dos comandantes PMAs	01
Participação dos comandantes PMAs	01
Problemas com conhecimento limitado dos PMAs com GPS	01
CONSIDERAÇÕES DIDÁTICAS - CONTEÚDO DO CURSO	
Melhor distribuição da carga horária do curso	02
Condensar a carga horária 3º turno	01
Contemplar mais biomas nacionais	01
Mais tempo dedicado as novas tecnologias	01
Mudar dinâmica das cadeiras / disposição de lugares sala de aula.	01
Reduzir carga horário de Jaime	01
Reduzir carga horário de Milano	01
Visão mais crítica das questões sócio-ambientais	01
Usar horário noturno para debates, discussões entre PMAs	01

(Resposta múltipla)

DEPOIMENTO INDIVIDUAL

Aqui estão agrupados e destacados os depoimentos dos cursistas na rodada final da avaliação individual sobre o CECN 2016:

- Parabéns Sr. Cel Rabelo e toda a sua equipe por proporcionar este espaço e trazer à luz do conhecimento de uma forma tão harmoniosa, prazerosa e rica para os PMAs do País. O curso abriu um leque de forma macro para realizações de competências e articulações em nossos estados;

- O curso superou minhas expectativas em todos os sentidos: coloco como maior destaque o corpo de professores: grandes nomes que deixaram um pouco de seus vastos conhecimentos; outro aspecto é o cenário maravilhosos deste Pantanal que faz desse curso ser o único do mundo; e ainda a incrível organização de todo o curso e a equipe que fizeram desta experiência e oportunidade inesquecíveis;

- Percebi que minha preparação ainda precisa muito de ser melhorada, preciso trabalhar tantas informações adquiridas para que os novos conhecimentos possam ser reformulados. O curso trouxe muito aprendizado e vou levar para minha unidade;

- O curso é muito interessante e agradeço a oportunidade porque pude aprender, efetivamente, a utilizar novas tecnologias, a estreitar laços com a PM em nome da MB, e a participação da MB nesta edição foi uma demonstração de carinho e respeito para instituição e em particular para minha pessoa. O contato com pessoas da mais alta competência trouxe muitos ensinamentos. A atividade de campo, em contato com a natureza é maravilhosa e a mesma poderia ser ampliada;

- O curso é excelente e eu não fazia ideia de quão bom seria para meu crescimento, não só no campo profissional, mas também pessoal, e isso se deve à toda equipe de coordenação, professores, tripulação e PM Campo Grande/MS e Corumbá/MS. O curso por si só já é uma inovação e que muito contribui nas nossas estratégias, mas sugiro que, para as próximas edições, sejam incluídas atividades culturais diárias como músicas, gincanas, atividades físicas etc;

- A proposta de o curso (parte presencial) acontecer dentro de um Barco Hotel foi muito inspiradora. O contato próximo com os instrutores, com os colegas e toda a equipe técnica possibilitaram maior entrosamento e troca de informações e experiências.

- A parte presencial do curso num Barco Hotel é um grande diferencial e a imersão por dez dias é um grande aprendizado de todas as formas, mas sugiro que o horário noturno seja destinado para debate e exposições de nossas experiências, discutir problemas comuns entre as PMAs dos estados participantes;

- As temáticas apresentadas durante os dez dias foram relevantes e adequadas à proposta, mas sugiro que para as próximas edições ocorra melhor distribuição de tempo disponível e horários para os instrutores para melhor aproveitamento de toda a grade proposta no cronograma: uns tiveram a carga horária muito extensa e outros, curta demais. Da mesma forma, como sugestão também, é que ocorra mais práticas de campo de forma a proporcionar maior contato com a exuberância do Pantanal;

- O curso tem ideias inovadoras e que possibilita aos alunos a reflexão sobre as ações ambientais e as estratégias para a conservação da natureza que poderão desenvolver em suas corporações;

- O curso ofereceu muitas possibilidades de intervenções, estratégias e é fundamental que ocorra um Feedback dos participantes em seus estados quanto às mudanças em andamento e as ações que poderão ser realizadas nas operações com os conhecimentos nesta capacitação, (após uns seis meses, por exemplo);

- Sinto-me bastante preparado para implantar novas tecnologias na minha Unidade. No curso ficou muito claro e estou convencido de que a efetividade no policiamento ambiental atualmente depende disso. Tudo o que foi visto no curso, tanto na EaD com na presencial aumentou minha confiança.

- A Universidade Federal com a parceria nesta edição do curso foi um grande avanço. Com este curso, automaticamente, meus conhecimentos foram ampliados como também minhas responsabilidades. Além de impulsionar para novos desafios, me proponho a refazer ações que hoje visualizo como incorretas e buscarei agregar ações positivas;

- Além da oportunidade de interagir com o Pantanal e visualizar maravilhosos cenários, através deste curso, pude conhecer as experiências de outros estados e ver o que está dando certo e o que precisa melhorar e assim aperfeiçoar nossas ações. O curso foi

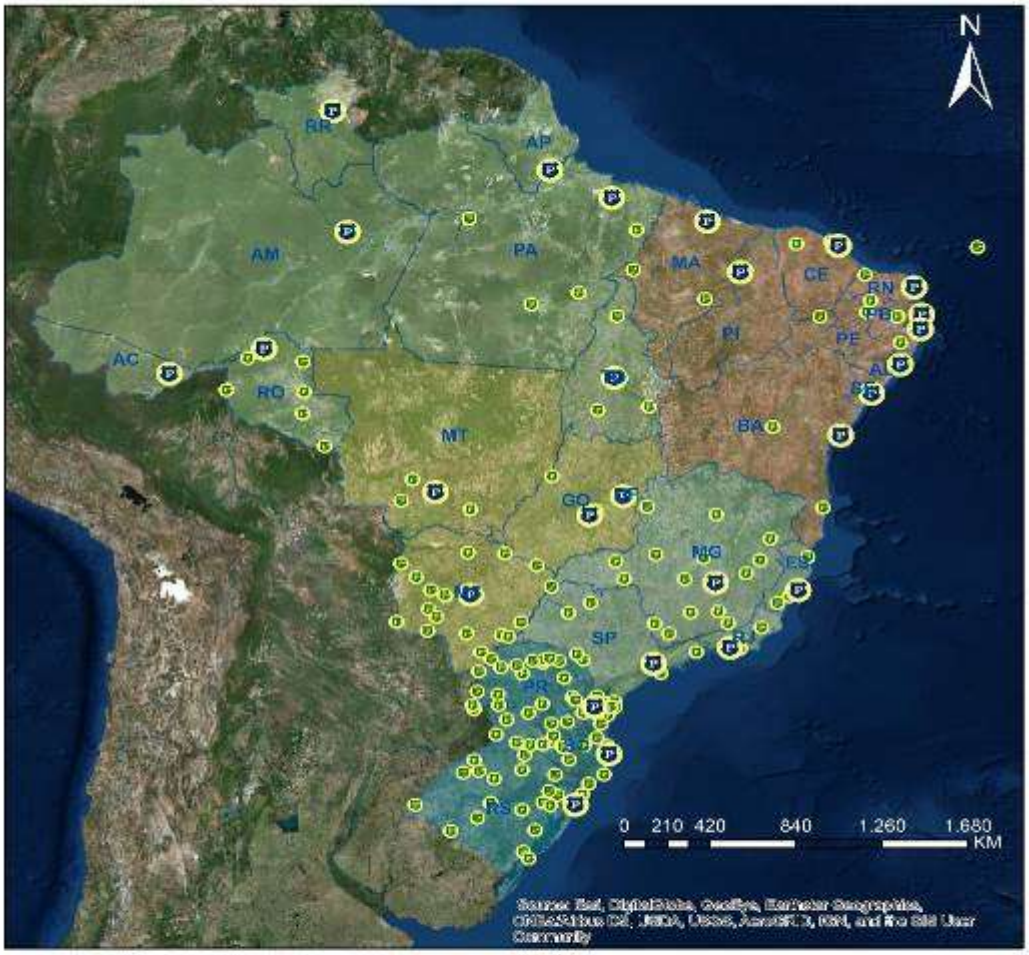
extremamente estratégico para uma ampliação do conhecimento dos oficiais das PMAs, possibilitando ainda maior integração das informações das ações de cada estado;

- O Estado do Mato Grosso do Sul e especialmente o iluminado Sr. Cel Rabelo merecem toda nossa gratidão pela oportunidade dada aos PMAs do Brasil realizarem um curso com tamanha logística e um corpo de profissionais extremamente competentes. Ressalto aqui meu compromisso em propagar as experiências vivenciadas e os conhecimentos adquiridos ao longo do curso EaD e presencial para minha unidade e aos seguimentos da nossa sociedade ressaltando sempre o slogan de minha corporação: “A NATUREZA TAMBÉM PERTENCE AOS QUE AINDA ESTÃO POR NASCER”!

ESTRATÉGIAS PARA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA
IHP - PMMS

Relatório 2016

Localização de PMA's no Brasil



Legenda

- PMA - Sedes
- PMA - Municípios
- CENTRO-OESTE
- NORDESTE
- NORTE
- SUDESTE
- SUL

PMA'S por Estado

AC	1	MA	3	RJ	7
AL	1	MT	4	RN	3
AM	1	MS	21	RS	23
AP	1	MG	16	RO	7
BA	3	PA	5	RR	1
CE	4	PB	5	SC	19
DF	1	PR	31	SP	5
ES	5	PE	3	SE	1
GO	3	PI	1	TO	4
TOTAL = 179					

Organização IHP (2016)

INSTITUTO HOMEM PANTANEIRO

DIAGNÓSTICO DAS UNIDADES DA *PMA* DO BRASIL

Um dos produtos gerados durante o curso é o Diagnóstico das Unidades de Policiamento Ambiental do Brasil. Foram 17 estados da federação participantes e após a compilação dos dados temos um retrato da Polícia Militar Ambiental no Brasil: como se dá sua atuação, localização, infraestrutura disponível, abordagens do aspecto operacional etc. A análise destes dados é de suma importância para que possamos traçar metas que possam influenciar as políticas ambientais relativas à fiscalização ambiental no país.

Os conteúdos solicitados aos alunos para o diagnóstico (vide questionário em anexo) versou sobre: dados gerais do Estado, extensão geográfica, quantidade de municípios e população, estes dados são importantes pois permitiu analisar o tamanho do efetivo em relação à população e a extensão do mesmo. O breve histórico da implementação da Polícia Militar Ambiental no Estado considerando sua missão e brasão, este dado, do surgimento das corporações no Brasil, tornou importante para o registro histórico, e entender a dinâmica da atuação destas, bem como a importância da Policia Militar Ambiental dentro de cada região. Conhecer a distribuição das Unidades de Policiamento Ambientais no estado, com nome da unidade, coordenadas geográficas, município que está localizada e quantidade de municípios sob sua responsabilidade, foi de grande valia para fazer a distribuição espacial das unidades e visualizar a cobertura da PMA no país, assim como identificar áreas onde necessitam de mais unidades das PMAs. Foram solicitados dados sobre os efetivos, o previsto, o existente, o déficit se é oficial ou praça e como são distribuídos nas unidades. Também foi inquirido sobre convênios com outras instituições e atuações em conjunto com outros órgãos fiscalizadores, se ela acontece ou não.

Foram coletadas informações sobre a infraestrutura das unidades e dados como endereço, e- e-mail e telefone, para obter e disponibilizar posteriormente um banco de contatos das Unidades de Policiamento Ambiental do Brasil. Ainda sobre a infraestrutura foi perguntado aos oficiais à quantidade e o tipo de viaturas disponíveis para o patrulhamento ambiental, estado de conservação e equipamentos disponíveis para a realização da atividade de fiscalização (GPS, notebook, tabletes, celular etc.), e se os que estão disponíveis são suficientes.

Sobre cursos e capacitações se os oficiais recebem treinamentos contínuos, reciclagens ou não, e quais tipos de treinamentos eles gostariam de receber. Quanto a produtividade das ações fiscalizatória foi solicitada ao oficial qual a forma de registro das

ocorrências (TCO, COP ou BO), se ele considera eficaz esta forma de registro, quantidade de TCO, BO, ou COP registradas no ano de 2013, e o tipo de ocorrências e apreensões realizadas neste período.

Outro item do questionário do diagnóstico é como é realizada a fiscalização especificamente em áreas protegidas, se a fiscalização ocorre em todos os níveis de Unidades de Conservação (federal, estadual ou municipal), se ela ocorre em RPPNs, quais são os maiores limitações e/ou problemas enfrentados na fiscalização das áreas protegidas e os cinco tipos mais recorrentes de ocorrências registrada nestas áreas.

O último item do diagnóstico visou conhecer a forma de registro destas ocorrências: como são armazenados estes dados, se o sistema de registro de ocorrências permite a análise destas ocorrências dentro de um espaço de tempo, registra as coordenadas geográficas que permitam localizar (espacializar) as ocorrências e se estas são analisadas ano a ano, de forma a determinar o tipo de ocorrência mais recorrente, e locais que elas acontecem.

Todos os questionários do diagnóstico das unidades foram analisados e os gráficos e mapas elaborados. A seguir apresentamos os resultados.

Diagnóstico das Unidades de Policiamento Ambiental do Brasil

HISTÓRICO, BRASÃO E MISSÃO DAS UNIDADES

	TOCANTINS	

HISTÓRICO:

A Companhia Independente de Polícia Militar Rodoviária e Ambiental (CIPRA) é a unidade da Policia Militar do Estado do Tocantins (PMTO) responsável pelo policiamento ostensivo, preventivo e repressivo com o objetivo de fazer cumprir os dispositivos constitucionais legais, referentes à proteção e à conservação do meio ambiente.

Originou-se, da desativada Companhia Independente da Polícia Militar Ambiental (CIPAMA), a qual contou, em momentos distintos, com a colaboração de várias pessoas para sua criação e implantação. Tudo começa com a edição da Lei Estadual nº 225, de 26 de dezembro de 1990, que previa em seu art. 21, VI a necessidade de criação, dentro da estrutura da PMTO, de uma companhia de policiamento ambiental.

Finalmente em 26 de julho de 1996, por meio da Lei 860 criou-se a CIPAMA, sendo instalada pela Portaria de nº 003/99 – GAB. Recentemente, o Governo do Estado editou o Decreto nº 4.579, de 25 de junho de 2012, criando a CIPRA, a qual foi instalada pela Portaria nº 024, de 02 de agosto de 2012, transferindo as obrigações e responsabilidades da CIPAMA para a nova Unidade.

MISSÃO:

Assegurar a Ordem Pública Ambiental no território tocantinense, por meio do exercício de polícia ostensiva, buscando a excelência e a parceria com a comunidade.

	ACRE	

HISTÓRICO:

A história oficial nos informa que, de 1904 a 1916 a segurança pública e territorial era exercida pelo Exército brasileiro. Em 25 de maio de 1916, o Governo Federal através do decreto n° 12.077, criou as Companhias Regionais, com missão de conservar a ordem pública em cada Departamento, inclusive do recém-criado Alto-Tarauacá. As Companhias Regionais são consideradas como o embrião do Polícia Militar de hoje, por isso se comemora o aniversário da PMAC no dia 25 de maio.

Após a unificação dos Departamentos, em 1° de janeiro de 1921, as Companhias Regionais foram extintas. Em seu lugar, foi criada a Força Policial do Território Federal do Acre.

Em 30 de junho de 1934, a Força Policial do Território Federal do Acre dá lugar a Polícia Militar do Território Federal do Acre. Essa denominação perdurou até 6 de setembro de 1945, quando é criada a Guarda Territorial do Acre. Com a promulgação da primeira constituição do Estado do Acre, em 1° de maio de 1963, o nome da milícia acreana passa a ser Polícia Militar do Estado do Acre (PMAC).

MISSÃO: "Garantir a ordem pública, a segurança das pessoas e do patrimônio, atuando ostensivamente, com respeito aos princípios do Estado democrático de direito."

	ESPIRITO SANTO	

HISTÓRICO:

Inicialmente criado com a denominação de Companhia de Polícia Florestal através da Lei Estadual nº 4.014 de 21 de março de 1987, com finalidade de realizar o policiamento florestal e de mananciais.

Em 21 de dezembro de 1995, através da Lei Estadual nº 5.145 foi transformado em Companhia de Polícia Ambiental, sua missão passou a ser de fiscalizar os crimes ambientais em sua totalidade e apoiar os demais órgãos ambientais de fiscalização do Estado, e desde então, se tornou um dos maiores atores na fiscalização das atividades lesivas ao meio ambiente em todo território capixaba, tanto que em 2006, através do Decreto Estadual nº 2476-R, de 26 de fevereiro de 2010 teve seu status elevado a batalhão.

MISSÃO:

Proteger e controlar o uso sustentável das riquezas naturais renováveis e não renováveis;

Apoiar os diversos órgãos de fiscalização ambiental no estado;

Participar, apoiar e executar projetos de educação ambiental para formação e informação das comunidades rurais e urbanas, bem como de professores e alunos, no âmbito do estado.

	MARANHÃO	

HISTÓRICO:
Criado em 09 de abril de 1991, através do Decreto n. º 11.610, com o nome Batalhão da Polícia Militar Florestal e modificado através do Decreto n° 20.375 de 29 de março de 2004 para Batalhão de Polícia Ambiental (BPA), tem como atribuição fundamental, o de fiscalizar e implementar a política estadual para preservação ambiental, De acordo com o Projeto de Lei n° 141/14 de 26 de Junho de 2014, do Deputado Neto Evangelista, o batalhão passa a se chamar: Batalhão de Policia Ambiental "Tenente Baldez".

MISSÃO:
Tem como a fiscalização dos recursos ambientais, a proteção dos ecossistemas, a proteção dos bens e direitos de valores artísticos, estéticos, turísticos, paisagísticos e outros de interesse difuso, desenvolvendo atividades educativas e responsabilizando aqueles que direta e indiretamente degradam o meio ambiente.

	PIAUÍ	

HISTÓRICO:

O Policiamento Ambiental no Piauí iniciou-se no ano de 1993, com a criação de um Pelotão Florestal, porém sem nenhum ato administrativo, ou seja, havia na prática, mas não juridicamente. Em 1994, através da Lei Estadual 4.717, de 27 de julho, criou-se efetiva e juridicamente a Companhia de Polícia Militar Ambiental, subordinada ao Comando de Policiamento da Capital, embora com área circunscricional em todo o estado do Piauí.

No ano de 2005, através da Lei Estadual 5.468, de 18 de julho, foi elevada à categoria de Companhia Independente, mantendo-se ainda subordinada ao CPC e com a mesma circunscrição. No ano de 2009, através da Lei Complementar 137, de 23 de outubro, foi elevada à categoria de Batalhão, mantendo-se ainda subordinada ao CPC e com a mesma circunscrição.

No ano de 2013 com os trabalhos e projetos conduzidos durante o 11ª Edição do Curso de Estratégias de Conservação e Proteção da Natureza, foram desenvolvidos no Estado do Piauí um trabalho para a realização da parte administrativa ambiental do BPA, foram costuradas propostas para a consecução deste intento. Tanto em nível de Comando Geral da PMPI quanto de Secretaria Estadual de Meio Ambiente - SEMAR, que culminou em 2014 com a confecção de um convênio, que entraria em vigor no ano de 2015 até 2018, delegando às atividades administrativas ambientais a Polícia Ambiental do Piauí. Tornando-a órgão ambiental de competência comum. Sendo criado no ano de 2015, pelo Capitão Davi, ex aluno do CECPN, à Coordenação de Fiscalizações, Vistorias e Operações Ambientais da PMPI.

E em 19 de abril de 2016, foi aprovado a lei nº 6.792/2016, que alterou a lei de organização básica da PMPI, criando duas Companhias Ambientais no Piauí, nas cidades de Parnaíba e São Raimundo Nonato-Serra da Capivara, e transferindo às responsabilidades da Polícia Ambiental para o Comando de Policiamento Especializado do Estado, o que na prática se torna muito eficiente, uma vez que concentra às atribuições do BPA na área de meio

ambiente.
MISSÃO: Preservação da ordem pública em ações de policiamento relacionados com a salvaguarda dos recursos naturais do Estado e pela preservação e repressão das infrações cometidas contra a flora, a fauna, os mananciais e o meio ambiente em ações isoladas ou conjuntas, mediante convênios ou contratos firmados. (Conforme Decreto Estadual nº 6.514/2012)

NEGO	**PARAÍBA**	
HISTÓRICO: A Companhia de Policiamento Florestal foi criada pelo Decreto estadual n.º 12.705 de 14 de Outubro de 1988, tendo em vista a necessidade do Estado em contar com o policiamento ostensivo na área ambiental. Atualmente, com a criação de novos Batalhões, foi criado também o Batalhão de Policia Ambiental através do Decreto 31.778, datado de 12 de novembro de 2010. A missão de preservar a Flora, a fauna, as extensões fluviais e mananciais, coibir a caça e a pesca predatória, as derrubadas das matas ou a poluição do meio ambiente em todo o Estado da Paraíba, que é composto atualmente por 223 municípios.		
MISSÃO: A missão de preservar a Flora, a fauna, as extensões fluviais e mananciais, coibir a caça e a pesca predatória, as derrubadas das matas ou a poluição do meio ambiente em todo o Estado da Paraíba, que é composto atualmente por 223 municípios		

	RIO GRANDE DO NORTE	

HISTÓRICO:

Criado inicialmente através da Portaria Nº 013 de 04 de setembro de 1997, o Pelotão de Polícia Ambiental foi implantado no Parque Estadual Dunas do Natal com uma composição inicial de aproximadamente 50 policiais militares, destinados à proteção, fiscalização, conservação e preservação dos recursos naturais, além da segurança dos visitantes e usuários do Bosque dos Namorados. Com a necessidade de ampliar seu efetivo para atender novas áreas de atuação, foi criada através do Decreto Nº 18.058, de 07 de Janeiro de 2005, a Companhia Independente de Proteção Ambiental – CIPAM, que vem a ser um órgão de execução e unidade operacional subordinada ao Comando de Policiamento Metropolitano – CPM, com sede em Natal – no próprio Parque das Dunas – e que atua em todo os Estado do Rio Grande do Norte com o objetivo de defender o Patrimônio Ambiental

MISSÃO:

A missão da polícia ambiental é tornar-se excelência no combate aos crimes ambientais na região, atendendo ao máximo aos anseios da sociedade e prestando incansável vigilância e proteção ao meio ambiente, pelo que, diante do exposto, espera-se que os que tomam conhecimento desse trabalho tenham plena consciência da batalha travada dia a dia pelo efetivo da referida Unidade.

	PERNANBUCO	

HISTÓRICO:

Em 19 de dezembro de 1989, entra em vigor o conjunto de documentos legais que deram vida à **1ª Companhia independente de Policiamento do Meio Ambiente – 1ª CIPOMA.**

A Lei nº 10.390, de 18 de dezembro de 1989, fixou o seu efetivo. O Decreto nº 14.146 de 18 de dezembro de 1989, aprovou o quadro de Organização da PMPE. Através do Decreto nº 14.147, de 18 de dezembro de 1989, foi criada e ativada a CIPOMA, com responsabilidade e atribuições definidas no Plano de Articulação, conforme Quadro de Organização da PMPE. Através do Decreto Estadual nº 14.379, a Companhia Independente de Policiamento do Meio Ambiente, recebeu também a designação histórica de **Companhia Ecólogo Vasconcelos Sobrinho**.

Em 28 de fevereiro de 1991 instalou-se na Rua do Cajá s/n.º, Cruz de Rebouças, Igarassu-PE, no Prédio do Antigo Manicômio Judiciário do Estado, edificação que foi reconstruída, e passada à Administração da PMPE através do Decreto nº 14.533 de 27 de setembro de 1990.

MISSÃO:

A missão precípua da 1ª CIPOMA é realizar o Policiamento Ambiental no Estado de Pernambuco. A Lei Estadual 11.206 de 31 de março de 1995, que estabelece a Política Florestal do Estado de Pernambuco dispõe no seu artigo 62:Art. 62.

A Policia Militar de Pernambuco, mediante suas unidades de policiamento ambiental, será incumbida da prevenção e repressão das infrações cometidas contra o meio ambiente, sem prejuízo dos corpos de fiscalização dos demais órgãos especializados.

§ 1º. As ações da Policia Militar de Pernambuco e do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco, em suas esferas de competência, deverão, de preferência, atender ao princípio da prevenção, objetivando impedir possíveis infrações relacionadas com o meio ambiente, e evitar o surgimento de incêndios naturais ou criminosos ou extingui-los na sua fase inicial, em áreas de preservação ambiental, especialmente nas Unidades de Preservação do Estado.

	MINAS GERAIS	

HISTÓRICO:

Remonta sua história ao mês de maio de 1966 com o Decreto estadual 9.742, de 29 de março de 1966, que extinguiu o Grupo de Inspetores de Guardas Florestais e atribuiu à Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, a competência para fiscalização florestal, caça e pesca. Posteriormente, o Decreto nº 66.862, de 08 Julho 1970 aprovando o R300 definiu outros tantos tipos de policiamento.

Na época, recebeu a denominação de Contingente de Vigilância Rural (CVR), sob o Comando de um Major PM e com sede na Gameleira, com pessoal da Polícia Militar e recursos do IEF.

No decorrer dos anos, teve sua denominação mudada para Delegacia de Vigilância Rural (DVR), depois Delegacias Regionais de Vigilância Rural (DRVR), Destacamento de Vigilância Rural ,Batalhão de polícia Florestal, 7ª Cia de Polícia Florestal e finalmente, dividiu-se em Companhias Independentes de Polícia de Meio Ambiente, contudo, a Polícia Ambiental do Estado de Minas Gerais, antiga Polícia Florestal, surgiu oficialmente com a instituição do SISEMA (Sistema Estadual de Meio Ambiente, que tem a finalidade de integrar o regime de proteção e defesa do meio ambiente e dos recursos hídricos a cargo do Estado no Sistema Nacional do Meio Ambiente, criado pela Lei Federal nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, e no Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, criado pela Lei Federal nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997, por meio da articulação coordenada dos seguintes órgãos e entidades que o integram: a) Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SEMAD; b) Conselho Estadual de Política Ambiental - COPAM; c) Conselho Estadual de Recursos Hídricos - CERH; d) Fundação Estadual do Meio Ambiente - FEAM; e) Instituto Mineiro de Gestão das Águas - IGAM; f) Instituto Estadual de Florestas - IEF; g) Núcleos de gestão ambiental das demais Secretarias de Estado - NGASE; h) Polícia Ambiental da Polícia Militar de Minas Gerais; i) Comitês de bacias hidrográficas - CBH; e j) Agências de bacias hidrográficas.

MISSÃO:

Missão do policiamento de meio ambiente do Estado de Minas Gerais:

1) Mediante a celebração de convênios com órgãos do Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA), o policiamento de meio ambiente terá por atribuição policiar ostensivamente áreas urbanas e rurais, prevenir delitos, detectar e reprimir infrações administrativas e crimes contra o meio ambiente, concomitantemente com o desencadeamento de ações e operações educativas, a fim de diminuir índices de degradação da natureza, em busca da melhoria da qualidade de vida das comunidades, com o dever de:

2) Manter, nas sedes das Frações, registros dos principais aspectos de meio ambiente causadores de impactos, para acompanhamento e fiscalização. Compreende-se por aspecto de meio ambiente toda intervenção humana capaz de causar degradação.

3) Implementar planejamentos conjuntos com os órgãos parceiros periodicamente, com especial atenção à garantia do poder de polícia de que são titulares seus integrantes." (MINAS GERAIS, 2005, p.13).

	RIO DE JANEIRO	

HISTÓRICO:

Criado em 15 de dezembro de 1986, pelo Decreto Estadual nº 9.520, inicialmente denominado 23º Batalhão de Polícia Militar, a partir de 25 de setembro de 1987, por força do decreto 10.376 denominado Batalhão de Polícia Florestal e de Meio Ambiente e a partir de 15 de junho de 2012, elevado ao nível de Comando Intermediário por meio do decreto 43.641, sendo denominado atualmente como Comando de Polícia Ambiental (CPAm). Até o ano de 2012 o BPFMA chegou a contar com 05 (cinco) companhias distribuídas no estado do Rio de Janeiro e durante os anos de 2012 e 2013, após a transição para CPAm, passou por uma fase de reestruturação, onde foram dissolvidas as companhias, sendo criadas 07 (sete) Unidades de Polícia Ambiental, sendo a 2ª UPAm uma unidade de Polícia Ambiental Móvel que atua em operações e de forma complementar às demais Unidades de Polícia Ambiental e a 7ª UPAm especializada em operações marítimas e fluviais; tal reestruturação tornou as atividades mais eficientes e eficazes no atendimento, na fiscalização e no combate aos crimes ambientais, priorizando o atendimento a denúncias oriundas da população (obtidas com a implantação da filosofia de polícia de proximidade e dos diversos órgãos Federais, Estaduais e Municipais), dos órgãos públicos e de instituições privadas.

MISSÃO:

O Comando de Polícia Ambiental (CPAm) tem a missão de executar o policiamento ambiental, proteger os demais recursos naturais e preservar o meio ambiente no território do estado do Rio de Janeiro através de suas Unidades de Polícia Ambiental (UPAm). O CPAm possibilita desta forma a otimização da prevenção e do combate aos crimes ambientais, a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento de atividades de conscientização e educação ambiental.

	SÃO PAULO	

HISTÓRICO:

No Estado de São Paulo, a fiscalização Ambiental foi criada pelo Dec. nº 13.213 de 08 de fevereiro de 1943, sendo atribuída inicialmente a Procuradoria do Patrimônio, e transferida em Julho, do mesmo ano, para o Serviço Florestal, Órgão da Secretaria da Agricultura. Em 13 de maio de 1949 o governo do Estado, colocou o 1º Tenente Odilon Spinola Neto, da então Força Pública, a disposição do Serviço Florestal, para organizar a Polícia Florestal e em dezembro de 1949, esse Oficial e vinte e sete praças iniciaram as atividades de Policiamento Ambiental no Estado.

O Dec. Federal nº 23.793, de 23 de janeiro de 1934 (antigo Código Florestal), previa a criação e organização pelos Estados de suas Polícias Florestais, denominando-as Corpo de Policiamento Florestal, em 1956, alterado posteriormente em 1971, para o Corpo de Policiamento de Recursos Naturais, em 1975 passou a denominar-se 1º Batalhão de Polícia Florestal e de Mananciais, sediado em São Paulo. Por força do Dec. nº 8.684 de 30 de setembro de 1976, foi criado o 2º Batalhão de Polícia Florestal e de Mananciais, na cidade de Birigui, ficando sob sua responsabilidade, a região Centro Oeste do Estado. Em 23 de setembro de 1987, pelo Dec. nº 27.388, foram criados o Comando de Policiamento Florestal e de Mananciais, com sede em São Paulo e o 3º BPFM no município de Guarujá, com área de atuação no litoral. Finalmente em 12 de maio de l989, por força do Dec. nº 29.911, foi criado o 4º BPFM, com sede na cidade de São José do Rio Preto, completando atualmente os 04 (quatro) batalhões.

Em 01 de Novembro de 2001, o Decreto Lei nº 46.263 extinguiu a denominação de Comando de Policiamento Florestal e de Mananciais e Batalhões de Policia Florestal e de Mananciais passando a ser Comando de Policiamento Ambiental e Batalhões de Polícia Ambiental, que são responsáveis pelo Policiamento Ambiental em todo o Território Paulista.

MISSÃO:

A Missão da polícia militar do Estado de São Paulo é ***"Proteger o meio ambiente prevenindo e reprimindo as infrações ambientais".***

	PARANÁ	

HISTÓRICO:

O Batalhão de Polícia Ambiental Força Verde (BPAmb-FV) é uma unidade especializada da Polícia Militar do Paraná criado em 04 de abril de 1957, com a denominação de Corpo de Polícia Florestal, pela Lei Estadual nº. 3076, regulamentada pelo Decreto nº. 5651 de 19 de julho de 1957 e teve suas atribuições definidas através da Lei n° 6774/76. Era vinculada, institucionalmente, a Secretaria de Estado de Segurança Publica, possuindo 543 Policiais Militares Florestais, distribuídos em 30 postos no território paranaense. Dentre suas inúmeras atribuições, originárias ou decorrentes de convênios, destacam-se: * Autuar, administrativamente, os infratores ambientais, instrumentalizando, ainda, o Ministério Público nas ações civis de recuperação dos danos provocados contra a natureza; * Realizar prisões de infratores, que sejam flagrados no cometimento de crimes ambientais e encaminhá-los a presença da autoridade policial, para a lavratura do auto de prisão em flagrante delito e ou inquérito policial, bem como prestar as devidas informações que, posteriormente, se façam necessárias; * Orientar a população acerca da legislação ambiental e da importância do seu cumprimento, relacionando-a com a necessidade de criação, conservação e proteção das Unidades de Conservação. * Na atuação preventiva, o Batalhão vem desenvolvendo programas de educação ambiental junto à comunidade, com a elaboração e veiculação de cartazes, panfletos com textos educativos, realizando, constantemente, palestras em estabelecimentos de ensino, exposições técnicas a entidades públicas e privadas com participação popular e, ainda, orientações ao público em geral, principalmente, nas áreas naturais protegidas.

MISSÃO:

Executar o policiamento ostensivo de forma preventiva ou repressiva, com a finalidade de coibir e dissuadir ações que representem ameaças ou depredações da natureza; zelar pelo cumprimento da legislação ambiental de defesa da flora e fauna silvestre observando os dispositivos das Leis Federais e Estaduais, bem como as Portarias e Resoluções em vigor

	SANTA CATARINA	

HISTÓRICO:

A Polícia Florestal do Estado de Santa Catarina surgiu pela primeira vez através da lei nº 3.147, de 17 de Dezembro de 1962, que fixava seu efetivo em Pelotão Florestal, a Comando de um 1º Ten PM, e seu efetivo era de 37 Policias Militares, sendo: 01 (um) 2º Tenente PM, 03 (três) 3º Sargentos PM, 08 (oito) Cabos PM e 24 (vinte quatro) Soldados PM, com sede na cidade de Curitibanos, sendo Governador na época o Exmº. Sr Celso Ramos e Comandante Geral da PMSC o Coronel PM Antônio Lara Ribas. Em 1963 através da Lei nº 3406, de 27 de Dezembro do mesmo ano, foi fixado o efetivo da Polícia Florestal, bem como mudava o comando para um Capitão PM Combatente.

A Polícia Florestal em 1979 é extinta através da Lei nº 5.521 de Fevereiro do mesmo ano. De 1979 a 1983, a Polícia Florestal deixou de existir, surgindo novamente como atribuições da PM pelo Decreto-Lei nº 19.237, de Março de 1983, que atribuía a PMSC, o Policiamento de Manancial e Florestal.

Na Constituição Estadual de 05 de Outubro de 1989, Titulo V, Capítulo III, Artigo 107, Inciso I, Letra g, foi dada também a Polícia Militar a competência da Proteção ao Meio Ambiente. Em 1990 a Lei nº 8.039, de 23 de Julho do mesmo ano, criava a Companhia de Polícia Florestal, que fixou seu efetivo em 192 homens a comando de 01 (um) Capitão PM, sendo suas atribuições definidas na mesma lei.

Toda atuação da Companhia de Polícia de Proteção Ambiental está prevista no Decreto nº 1.017, de Novembro de 1991, que regulamenta a Lei nº 8.039, de 23 de Julho de 1990.

Após a sua criação em lei, a Companhia de Polícia de Proteção Ambiental começou a ser implantada gradativamente, tendo no início o Senhor Major PM Valdir Baldessari como seu Supervisor e como seu primeiro comandante o então Capitão PM Abel Antunes de Mello. Em 04 de Dezembro de 2002, através da mesma Portaria Nº 521/PMSC, o Comandante Geral da PMSC, Cel Sérgio Wallner, altera o quadro de organização da CPPA, subordinando administrativa e operacionalmente todos os 13 Pelotões à sede da CPPA.

No dia 05 de Janeiro de 2004, a Sede da CPPA foi transferida para o Complexo situado junto a Secretária da Segurança Pública, no Bairro Capoeiras, na Avenida Ivo Silveira nº 2320, ocupando as instalações da antiga DEOH. Em 04 de agosto de 2005, através da Lei Nº 3.379 a Companhia de Polícia de Proteção Ambiental passa a ser denominada de Guarnição Especial de Polícia Militar Ambiental – Gu Esp PMA, com status de Batalhão. Nesta mesma data foi inaugurada a nova sede da Guarnição Especial de Polícia Militar Ambiental, situada a Rua Capitão Euclides de Castro, 1000, Bairro Coqueiros, Florianópolis, SC. Em cerimônia realizada às 17 horas do dia 22 de setembro na sede do Parque da Serra do Tabuleiro em Palhoça, o Sr Governador do Estado prestigia a Guarnição Especial de Polícia Militar Ambiental, e promove à unidade, dando a mesma a estrutura de Batalhão de Polícia Militar Ambiental, com sede em Florianópolis e com unidades em Palhoça, Laguna, Joinville, Lages, Blumenau, Rio do Sul, Chapecó, Concórdia, Tijucas, Maracajá, São Miguel do Oeste, Canoinhas, Porto União,

MISSÃO:

Proporcionar segurança ao cidadão, preservando a ordem pública através de ação de polícia ostensiva ambiental, de forma integrada com a sociedade, visando o exercício pleno da cidadania.

	BRASILIA	

HISTÓRICO:

O Batalhão de Polícia Militar Ambiental é a unidade especializada da PMDF responsável pelas atividades de polícia ambiental, desempenhando um papel fundamental na conservação do bioma cerrado e de seus recursos hídricos, através da atuação preventiva e repressiva com foco na sua responsabilidade de proteger o meio ambiente das atividades capazes de causar dano ambiental.

Teve sua origem no ano 1987, quando foi implantado no Parque Nacional de Brasília um efetivo montado com um grupo ou pelotão reduzido, passando a se chamar Batalhão de Polícia Militar Ambiental no ano de 2009..

Em 2013, o Batalhão também passou a ter como responsabilidade a execução do policiamento ostensivo em toda a área rural do DF, através do emprego da doutrina de polícia comunitária e de ações pontuais no combate à criminalidade.

Neste ano, o Grupamento de Policiamento Turístico foi reativado, passando a estar subordinado ao Batalhão Ambiental.

MISSÃO:

Preservação da ordem pública e ambiental no Distrito Federal

	GOIÁS	

HISTÓRICO:

A participação da Polícia Militar do Estado de Goiás na proteção ambiental se deu devido ao trágico acidente ocorrido em Goiânia no ano de 1987 com uma cápsula do césio 137, ocorrido o acidente a polícia militar criou a CIPOLES – Companhia Independente de Policiamento Especial direcionada a guarda do Depósito de Rejeitos Radioativos.

Em 1990, a CIPOLES foi transformada no Batalhão de Polícia Militar Florestal, mantendo uma Companhia encarregada de fazer a segurança do Depósito, em 2003 o Batalhão de Polícia Militar Florestal teve sua denominação alterada para Batalhão de Polícia Militar Ambiental, criada inclusive pela Constituição Goiana de 1989, em seu art. 124.

Historicamente o Batalhão Ambiental logrou fazer a defesa do meio ambiente goiano contando com importantes parcerias, como: IBAMA, MP, Secretaria do Meio Ambiente e outros. Com o incremento da legislação ambiental e a grande extensão do estado resolveu-se criar o 16º CRPM – Comando de Policiamento Ambiental, responsável pelos planejamentos das atividades ambientais no Estado de Goiás, possuindo em sua estrutura o 1º BPMA com 04 CIAS destacadas, 1º CIPMA com 03 Pelotões, 2º CIPMA faltando ser ativada e o NEA- Núcleo de Educação Ambiental.

MISSÃO:

Defender o meio ambiente, em especial o bioma Cerrado.

	MATO GROSSO	

HISTÓRICO:

Criado em 20 de outubro de 1.983, através do decreto Lei nº 275, como **Companhia Independente de Polícia Florestal**, tendo como missão a proteção exclusiva da Planície do Pantanal Mato-grossense. Em 11 de dezembro de 1.989, através do Decreto Lei nº 2.124, passou a se denominar **Batalhão de Polícia Militar Florestal**, deixando de ser responsável apenas pela Planície do Pantanal e passando a ser responsável por todo o território mato-grossense, ou seja, mais de 900.000 km².

Em 16 de maio de 2.002, através do Decreto nº 4.337, ocorre a mudança na denominação do Batalhão de Polícia Florestal, passando a denominar-se **Batalhão de Polícia Militar de Proteção Ambiental** (BPMPA).

Em fevereiro de 2007 é desativado o Batalhão de Polícia Militar Ambiental sendo criados os Núcleos de Policiamento de Proteção Ambiental em Cuiabá, Cáceres, Rondonópolis e Barra do Bugres.

Em abril de 2010, através da Portaria n. 004/CPOE/2010 que regulamenta na Polícia Militar do Estado de Mato Grosso o Decreto n. 2454 de 22 de março de 2010, reativando assim o Batalhão de Polícia Militar de Proteção Ambiental.

MISSÃO:

"Desenvolver especialmente atividades de policiamento e fiscalização ambiental, objetivando a proteção da fauna, da flora, dos recursos hídricos e florestais, das extensões d'água e dos mananciais, evitando-se a poluição, a caça e a pesca ilegal, as queimadas e os desmatamentos não autorizados".

	MATO GROSSO DO SUL	

HISTÓRICO:

Historicamente, a criação da Polícia Militar Ambiental deu-se em virtude de um grave crime ecológico, que ocorria à época, amplamente divulgado pela mídia nacional e internacional, que era a matança do jacaré-do-pantanal pelos chamados “coureiros”. Essas pessoas abatiam milhares de jacarés e aproveitavam apenas a pele, que era clandestinamente exportada. Foi uma verdadeira guerra, na qual infelizmente padeceram muitos policiais e “coureiros”. Vencido este problema, foram enfrentados ainda outros maiores, como a pesca e caça predatórias, desmatamentos, incêndios florestais, retirada da vegetação para aproveitamento de carvão etc.

Considerou-se uma guerra, pois após a criação da Polícia Militar Florestal ocorreram muitos tiroteios durante as fiscalizações no Pantanal, quando alguns policiais perderam suas vidas ou foram feridos, mas que com muita determinação conseguiram extirpar a matança de jacarés no Estado, a ponto de alguns estudiosos já apontarem para o excesso dessa espécie no Pantanal (30 milhões, segundo últimos estudos).

Em 2000, o nome foi mudado de Companhia Independente de Polícia Militar Florestal para Ambiental, através do Decreto Estadual 9773/2000 (em anexo), nome mais abrangente que combinava com a fiscalização que sempre foi exercida, ou seja, todas as infrações e crimes relacionados ao meio ambiente.

MISSÃO:

A missão do 15º BPMA compreende o Policiamento e Fiscalização Ambiental objetivando a proteção ambiental da fauna, da flora, dos recursos hídricos e florestais, das extensões d’água e dos mananciais, coibindo-se a poluição, a caça e a pesca ilegais, as queimadas e os desmatamentos não autorizados, bem como a execução de programas de educação ambiental, e ações preventivas/educativas.

Localização das Unidades

Região	Estado	Total de Unidades	Unidades	Municípios	Coordenadas Geográficas	Municípios Atendidos
SUL	Paraná	03	1ªCia Amb	Paranaguá	- 25,52 / - 48,50917	30
			2ª Cia Amb	Londrina	- 23,31028 / -,48,50917	90
			3ª Cia Amb	Maringá	- 23,42528 / - 48,50917	115
			4ª Cia Amb	Guarapuava	- 25,39528 / - 48,50917	70
			5ª Cia Amb	Foz do Iguaçu	- 25,54778 /- 48,50917	94

Região	Estado	Total de Unidades	Unidades	Municípios	Coordenadas Geográficas	Municípios Atendidos
Nordeste	Pernambuco	02	Sede	Igarassu	-7,84929166 / -34,91156111	85
			DEFN	Arquipélago Fernando de Noronha	Sem informação	Distrital
	Maranhão	01	Batalhão de Polícia Ambiental	São Luis	2° 34' 31.95'' / 44° 16'8.01''	217
	Paraíba	03	Batalhão Ambiental (1ª Cia Amb)	João Pessoa	-7.135737° / -34.861090°	
			1º Pel. Amb	Campina Grande	-7.231838° / -35.927257°	
			2ª Cia Aml	Campina Grande	-7.219789° / -35.888149°	

Região	Estado	Total de Unidades	Unidades	Municípios	Coordenadas Geográficas	Municípios Atendidos
Norte	Tocantins	03	1ª Cia do BPMA	Palmas	-10.212778° / -48.360278°	58
			2ª Cia do BPMA	Araguaína	7.191111° / 48.207222°	45
			3ª Cia do BPMA	Gurupi	11.729167° / 49.068611°	36
	Acre	01	Batalhão de Policiamento Ambiental	Rio Branco	-9,971901 / -6,7856362	22
	Amazonas	03	Comando de Policiamento Ambiental	Manaus	03°04.949' / 60°02.122'	
			Batalhão de Policiamento Ambiental (Cia Terrestre)	Manaus	03°04.949' / 60°02.122'	62
			Batalhão de Policiamento Ambiental (Cia Fluvial)	Manaus	03°02.888' / 60°06.732'	

Região	Estado	Total de Unidades	Unidades	Municípios	Coordenadas Geográficas	Municípios Atendidos
Sudeste	Rio de Janeiro	07	1º Unid. de Polícia Ambiental	Rio de Janeiro	-22932137 / -43441220	11
			2º Unid. de Polícia Ambiental	Rio de Janeiro	-22867184 / -43269959	17
			3º Unid. de Polícia Ambiental	Santa Maria Madalena	-21958978 / -42006382	25
			4º Unid. de Polícia Ambiental	Paraty	-23214168 / -44724964	5
			5º Unid. de Polícia Ambiental	Cachoeira de Macaco	-22540228 / -42708101	18
			6º Unid. de Polícia Ambiental	Maricá	-22919849 / -42903571	16
			7º Unid. de Polícia Ambiental	Rio de Janeiro	-22841937 / -43245729	0
	São Paulo	05	CPAMB	São Paulo	46°37'37.98'' / 23°35'16.12''	645
			1º BPAmb	São Paulo	46°38'41.98'' / 23°31'57.75''	211
			2º BPAmb	Birigui	50°20'34.23'' / 21°17'15.22''	188
			3º BPAmb	Guarujá	46°17'25.59'' / 24°01'02.22''	64
			4º BPAmb	São José do Rio Preto	49°22'15.6'' / 20°49'21.60''	189

Região	Estado	Total de Unidades	Unidades	Municípios	Coordenadas Geográficas	Municípios Atendidos
Centro Oeste	Mato Grosso	04	BPMPA SEDE/1ªCIA	VÁRZEA GRANDE	15°38”51,52”/ 56°10’58,86”	21
			2ª CIA PMPA	RONDONOPOLIS	16°28’52,1” / 54º38’51,3”	18
			4ª CIA PMPA	CÁCERES	16°05’08,3” / 57°40’26,0”	12
			NPMPA	BARRA DO BUGRES	15°04’34,6” / 57°10’50,5”	16
	Goiás	06	1º BPMA	Abadia de Goiás	16°45'12.55" / 49°25'35.41"	195
			1ª Cia do 1º BPMA	Abadia de Goiás	16°45'12.55" / 49°25'35.41"	84
			2ª Cia do 1º BPMA	Rio Verde	17°48’54.41” / 50°55’33.18"	29
			3ª Cia do 1º BPMA	Caldas Novas	17°45'49.52" / 48°37'7.7"	39
			4ª Cia do 1º BPMA	Goianésia	15°20’33.05" / 49°7’14.111”	43
			1ª CIPMA	Aruanã	14°54'38.35" / 51° 4'51.7"	51
			15ºBPMA – Sede	Campo Grande	20°26’34”S / 54°38’45” W	4

	Mato Grosso do Sul	21	**2ºPel/1ªCia**	**Aquidauana**	20°28'16"S / 55º 47' 14"W	3
			3ºGPM/3ºPel/1ªCia	**Aparecida do Taboado**	20°05'12"S / 51°05'37"W	2
			5ºPel/1ªCia	**Bataguassu**	21°42'51"S / 52°25'20"W	3
			3ºGPM/5ºPel/1ªCia	**Bataiporã**	22°17'43"S / 53°16'16"W	6
			2ºGPM/2ºPel/4ªCia	**Bela Vista**	22°06'32"S / 56°31'16"W	4
			4ªCia	**Bonito**	21°07'16"S / 56°28'55"W	1
			2ºPel/3ªCia	**Cassilândia**	19°06'48"S / 51°44'03"W	2
			2ªCia	**Corumbá**	19°00'33"S / 57°39'12"W	2
			2ºGPM/2ºPel/3ªCia	**Bonito**	18°32'38"S / 53°07'45"W	4
			3ªCia	**Aquidauana**	18°30'24"S / 54°45'36"W	5
			2ºGPM/1ºPel/2ªCia Buraco das Piranhas	**Dourados**	19°38'57"S / 57°01'39"W	1
			2ºGPM/2ºPel/1ªCia Destacamento Km 21	**Jardim**	Sem informação	1
			GPMA Taquarussu	**Mundo Novo**	20°30'14"S / 55°44'21"W	1
			4ºPel/1ªCia	**Miranda**	22°13'16"S / 54°48'20"W	16
			2ºPel/4ªCia	**Navirai**	21°28'49"S / 56°08'17"W	3
			2ºGPMA/4ºPel/1ªCia	**Porto Murtinho**	23°56'17"S / 54°16'15"W	1
			2ºPel/2ªCia	**Rio Negro**	20°14'26"S / 56°22'42"W	1
			3ºGPM/4ºPel/1ªCia	**São Gabriel D'Oeste**	23°03'54"S / 54°11'26"W	3
			3ºPel/4ªCia	**Três Lagoas**	21°41'56"S / 57°52'57"W	2
			2ºGPM/5ºPel/1ªCia P Primavera	**Batayporã**	22° 22' 13"S / 52°59'17"W	7

TERMOS E CONVÊNIOS

Estado	Instituições e órgãos que possui convênio	Finalidade Principal	Órgãos como IBAMA e ICMBio atuam em conjunto com a PMA	De que forma se dá esta atuação em conjunto?
Acre	Secretaria Municipal de Meio Ambiente; Instituto de Mudanças Climáticas; INCRA e ICMBio	Combater, inibir e aumentar a fiscalização do desmate Ilegal no Estado; fiscalizar os desmastes nos projetos de assentamentos; Fiscalizar os crimes ambientais nas Unidades de Conservação	Sim	A atuação acontece apenas em períodos críticos, nos meses em que ocorre a escassez de chuva no Estado do Acre, para tentar coibir os desmates e os incêndios florestais.
Tocantins	Investico, UHE e Enerpeixe - UHE	Fiscalização e Educação ambiental	Sim	A partir de solicitações e ou ações planejadas para cobrir demandas em determinadas regiões não cobertas pelas PMA
Piauí	UFPI; MPE E MPF; SEMAM; SEMAR; IBAMA	Cursos e qualificações; Fiscalização e Vistorias	Sim	Não respondeu
Maranhão	IBAMA, ICMBio, SEMA INCRA, FUNAI	Ações planejadas: os órgãos se reúnem e traçam um planejamento de fiscalização.	Sim	Em atividades operacionais e capacitação
Paraíba	Superitenden-cia de Administração do Meio Ambiente – SUDEMA	Fiscalização	Sim	Dá-se de forma a prevenir e assegurar punibilidades nos crimes ambientais cometidos e em apoio, quando se faz necessário, através da fiscalização.
Pernambuco	Companhia Pernambucana de Recursos Hídricos – CPRH	Fiscalização e Prestação de serviço de policiamento ostensivo ambiental e aparelhamento	Sim	Operações Programadas
Rio Grande do Norte	IDEMA IBAMA	Transferências de recursos e apoio nas fiscalizações;	Sim	Apoio nas fiscalizações.

Espírito Santo	Não possui convênios com outras instituições	***	Não	A atuação ocorre apenas em ocasiões esporádicas, no defeso ou ação em unidade de conservação
Minas Gerais	IEF, IGAM, FEAM, SEMAD, MPA	Fiscalização	Sim	Quando há denúncias, os órgãos se reúnem e traçam um planejamento de fiscalização
Rio de Janeiro	Instituto Estadual do Ambiente	Fiscalização	Sim	Policiamento Ambiental ostensivo nas unidades de conservação, apoio com material logístico, apoio com recursos humanos
São Paulo	Secretária do Meio Ambiente	Fornecer apoio financeiro-logístico para a realização da fiscalização ambiental	Sim	Através de ações planejadas, os órgãos se reúnem e traçam um planejamento de fiscalização
Paraná	ICMBio, COPEL, Justiça Federal	Fiscalização em Unidades de Conservação; Repasse de materiais	Sim	Quando há denúncias, os órgãos se reúnem e traçam um planejamento de fiscalização
Santa Catarina	FATMA, FEPEMA, SC-Rural, MPE, FRBL, PCH Ludesa Energética, Cia. Energética Chapecó, Consórcio Itá, PCH Flor do Sertão, Consórcio Machadinho, Florestal Gateado LTDA., Prefeituras Municipais, Energética Barra Grande, Empresa Souza Cruz, MPA, e 11 instituições de ensino (Universidades).	Fiscalização, Educação Ambiental, repasses financeiros e repasses de transações penais	Sim	Atua em conjunto com o órgão estadual de Meio Ambiente
Brasília	Não possui convênios com outras instituições	***	Esporadicamente	Quando há denúncias, os órgãos se reúnem e traçam um planejamento de fiscalização

Goiás	IBAMA, SEMARH, MPE	Fiscalização e repasse de recursos	Sim	Através de ações planejadas, os órgãos se reúnem e traçam um planejamento de fiscalização
Mato Grosso	SEMA	Fiscalização Ambiental	Sim	Através de operações de fiscalização em cidades do interior do estado com maiores incidências de crimes ambientais.
Mato Grosso do Sul	CESPE Porto Primavera, CESP Parque do Ivinhema, FUNDTUR, IMASUL	Fiscalização, Lacre do pescado e compensação ambiental	Não	***

CURSOS E CAPACITAÇÕES

Região	Estado	O Estado proporciona periodicamente cursos e capacitações	Cite cursos e capacitações proporcionados pelo seu estado, independentemente de sua não participação nos últimos 18 meses	Cite 5 cursos e ou treinamento que você gostaria de participar e que fossem oferecidos
Norte	Acre	Não	Não foram ofertados cursos pela instituição no período especificado	Não respondeu

	Tocantins		Uniformização de procedimentos em fiscalização ambiental, curso para pilotagem de embarcações do serviço público, curso básico de GPS	Curso de especialização em policiamento ambiental, legislação ambiental, patrulhamento e fiscalização ambiental, Educação ambiental, operações fluviais e lacustres, operações no cerrado, técnicas de abordagem de embarcações, cubagem de madeira
Nordeste	Maranhão	Sim	Curso Básico de Fiscalização Ambiental, Curso de Jornada de Sobrevivência, Curso de Taxidermia e Educação Ambiental.	Curso de Fiscalização Ambiental, Curso de Preenchimento de Auto de Infração, Curso de Cubagem de Produtos Florestais, Curso de Taxidermia, Curso de Estratégia Ambiental
	Piauí	Sim	Curso de Manuseio e Contenção de Reptéis (UFPI); Curso de Manuseio, Contenção e Extermínio de Abelhas Africanizadas em Áreas Urbanas(UFPI); Curso de Perícia em Locais de Incêndios Florestais-BIOMA CERRADOS(SEMAR e Banco Mundial); Curso de Inteligência(PM-2); Curso de atividades administrativas e fiscalizatórias(IBAMA) e Curso de Conhecimentos do SISPASS(IBAMA).	Curso de Policiamento Ambiental (CPA), Curso de Patrulhamento Ambiental ou Força Tática Ambiental, Curso de GPS (manuseio e orientações no terreno), Curso de Técnicas de reconhecimento de passeriformes, Curso de Formação de Guarda Parques para Unidades de Conservação da Natureza, Curso de Fiscalizações Ambientais nos Biomas Cerrados, Caatinga e Sertão; Curso de Licenciamento Ambiental, Curso de Fiscalização de Fauna e Flora (tráfico e comércio de animais silvestres e madeiras).
	Paraíba	Sim	Curso de Policiamento Ambiental, Curso de legislação Florestal Aplicada, Curso de Curso de capacitação de Brigada para preservação e combate a incêndios florestais.	Curso voltado ao Direito Ambiental, Captura de animais silvestres, Noções de Geoprocessamento, Curso sobre o Novo Codigo Florestal, Estudo Aprofundado da Fauna e Flora e um curso sobre a Preservação das Unidades de Conservação.

	Pernambuco	Não	Não foram oferecidos cursos na área de policiamento ambiental.	Não respondeu
	Rio Grande do Norte	Sim	No referido período não foram ofertados nenhum curso	Identificação e manejo de animais silvestres; Poluição sonora; Crimes Ambientais; Identificação de espécies Florestais.
Sudeste	Espírito Santo	Sim	Curso de Fiscalização de Fauna, Curso de Policiamento Ostensivo Ambiental Básico, Instrução Para Utilização da Submetralhadora Taurus SMT40, Instrução Para Utilização da Espingarda Cal. 12 – BPMA. CURSOS OFERECIDOS POR INSTITUIÇÕES PARCEIRAS DO BPMA EM 2013. Instrução de Segurança em Barragens de Terra (IDAF), Curso IMO - I – Operador De Resposta a Vazamento de Óleo (PETROBRAS). CURSO OFERECIDO POR BATALHÕES DE POLICIA MILITAR AMBIENTAL DE OUTRO ESTADO EM 2013. Curso de Taxidermia de Animais Silvestres e Curso de Estratégias para Conservação da Natureza (PMMS). CURSOS OFERECIDOS PELO BPMA EM 2014. Curso de Fiscalização de Fauna, Curso de Policiamento Ostensivo Ambiental Básico, Instrução Para Utilização da Submetralhadora Taurus SMT40.	Curso de Operações em Mata Atlântica, Geoprocessamento Aplicado ao Policiamento Ambiental, Identificação de Animais da Fauna Marinha, Identificação de Madeiras, Técnicas de Condução de Viaturas com Tração 4x4 no Policiamento Ambiental.

	Minas Gerais	Sim	Curso Condutor de Embarcações do Serviço Público (ETSP); Atualização de fiscalização de atividade Flora (Promovido pela DMAT, sem participação do órgão ambiental); Curso de procedimentos operacionais ambientais; Fiscalização ambiental integrada; Curso arrais amador e motonauta; Curso treinamento complementar-procedimentos operacionais ambientais; Curso sobre o Bioma Mata Atlântica;	Fiscalização de Fauna (identificação de aves e animais silvestres); fiscalização de Flora (Identificação de árvores nativas); Atualização de Fiscalização de atividades minerárias; Atualização em fiscalização de recursos hídricos; Atualização de fiscalização de atividades potencialmente poluidoras (Postos de combustíveis, laticínios);
	Rio de Janeiro	Sim	Curso Básico de Policiamento Ambiental; Curso de Policiamento Ambiental; Curso de Policiamento Ambiental Marítimo; Curso de Educação Ambiental. .	Perícia Ambiental; Licenciamento Ambiental; Identificação de Espécies; Ecoturismo; Práticas Sustentáveis.
	São Paulo	Sim	Curso de Especialização Profissional (CEP) Ambiental; CEP Náutico; Estagio de Especialização Profissional (EEP) em: Condução de Viatura 4x4, identificação de Fauna Marinha, identificação de estágios sucessionais de vegetação; Identificação de Madeiras, Geoprocessamento; Contenção de Animais Silvestres; Fiscalização Ambiental Digital,	Não respondeu

Sul	Paraná	Sim	Curso: piloto de embarcação; Curso: condutor viatura de emergência.	Identificação estágios sucessionais de vegetação do Bioma Mata Atlântica; Identificação de madeiras serradas (espécies); Direito Ambiental aplicado ao Policiamento Ambiental; Técnicas de Patrulhamento Embarcado; Perícias Ambientais aplicado ao Policiamento Ambiental; Uso de GPS e softwares de Informações geográficas.
	Santa Catarina	Sim	Curso de identificação de madeira, curso de legislação ambiental, curso de educação ambiental, curso de condução de embarcação pública, curso de identificação dos estágios sucessionais.	Curso de Estágio de Policiamento Ambiental, treinamentos com armamento longo, treinamentos de Patrulha Rural, capacitações referentes as Legislações Federais e Estaduais do Meio Ambiente.
Centro Oeste	Brasília	Sim	Curso de Polícia Ambiental, Curso de Operações do Cerrado e Instruções técnico específicas de policiamento ambiental, manejo e contenção de fauna e mergulho.	O estado proporciona cursos variados e dentro do interesse.
	Goiás	Não	Cursos realizados apenas pelas co-irmãs	Curso de Policiamento Ambiental; Curso Fiscalização Ambiental; Curso Piloto de Embarcações; Direito Ambiental; Educação Ambiental
	Mato Grosso	Não	Não foram ofertados	Curso: de policiamento ambiental; de patrulhamento fluvial; de operações no cerrado; de operações no Pantanal; operações na Amazônia e de identificação de essência de madeira

	Mato Grosso do Sul	Sim	Curso de Policiamento ambiental, curso de Taxidermia, curso de manutenção de motores de popa, Curso de Operações Ambientais, Estágio de Nivelamento de Conhecimentos, Curso de Identificação Macroscópica de Madeiras.	Não respondeu

IMPACTO NA MÍDIA

PMs ambientais realizam capacitação no Pantanal e buscam mais reconhecimento federal

Atuação com apoio das novas tecnologias, com base no conhecimento científico e em parceria com outras instituições da sociedade. Essas foram...

DOURANEWS.COM.BR

http://www.douranews.com.br/index.php/poliliais/item/102776-pms-ambientais-realizam-capacitacao-no-pantanal-e-buscam-mais-reconhecimento-federal

PMs ambientais de 18 estados discutem, no Pantanal, estratégias para conservação da natureza | Notícias MS

Meio Ambiente PMs ambientais de 18 estados discutem, no Pantanal, estratégias para conservação da natureza 11 de novembro de 2016 - 6:15 sandrade@segov...

NOTICIAS.MS.GOV.BR

http://www.noticias.ms.gov.br/pms-ambientais-de-18-estados-discutem-no-pantanal-estrategias-para-conservacao-da-natureza/

Policiais ambientais fazem curso em Corumbá, MS - G1 Mato Grosso do Sul - MSTV 1ª Edição - Catálogo de Vídeos

Os policiais ambientais são os guardiões da natureza e, na hora de combater os crimes contra a fauna e a flora, precisam estar atualizados. Muitos desses profissionais estão reunidos em Corumbá para um curso importante para a troca de informações e reciclagem.

G1.GLOBO.COM

http://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/mstv-1edicao/videos/t/corumba/v/policiais-ambientais-fazem-curso-em-corumba-ms/5428459/

Curso fortalece ações da Polícia Ambiental

Encerrado no sábado passado, o curso Estratégias para a Conservação da Natureza, promovido pela Polícia Militar de Mato Grosso do Sul para capacitação de policiais militares ambientais do Brasil, é reconhecido como uma ferramenta...

PROGRESSO.COM.BR

http://www.progresso.com.br/policia/curso-fortalece-acoes-da-policia-ambiental

PMs ambientais discutem no Pantanal estratégias para conservação da natureza

Alunos realizaram visita técnica ao Parque Nacional do Pantanal. A partir deste ano, curso ganhou formato de extensão universitária com a...

G1.GLOBO.COM

http://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/especial-publicitario/governo-do-mato-grosso-do-sul/noticia/2016/11/pms-ambientais-discutem-no-pantanal-estrategias-para-conservacao-da-natureza.html

Outras notícias:

http://iasb.org.br/noticia/policiais-ambientais-fazem-curso-em-corumbams
http://correiodecorumba.com.br/index.php?s=noticia&id=24986
http://www.noticias.ms.gov.br/pms-ambientais-de-18-estados-discutem-no-pantanal-estrategias-para-conservacao-da-natureza/

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre as perdas e avanços da questão ambiental existem ainda muitas perguntas sem respostas que a sociedade como um todo tem que buscar e um desafio enorme, sem trégua, a ser alcançado: Proteger o que nos resta de natureza

Passados 15 anos de execução do Curso Estratégias para Conservação da Natureza, não tenho dúvidas em afirmar que os avanços são visíveis na estruturação das unidades, em especial na melhor distribuição geográfica, e de maneira clara, a melhor qualificação dos oficiais e praças que atuam na atividade operacional.

Os avanços do programa, ampliando sua carga horária com uma fase não presencial, no ambiente virtual de aprendizagem, e a elaboração de um diagnóstico completo das unidades, nos permitiu uma radiografia clara da capacidade operacional de cada estado e seus desafios. O tema áreas protegidas definitivamente entra como tema, mas também como uma realidade operacional em prática nos estados do Rio de Janeiro onde suas unidades hoje estão instaladas em Parques Estaduais, e ainda, o Estado de São Paulo, que também já criou uma unidade dedicada à proteção dos seus parques estaduais.

O diagnóstico deixa claro a boa distribuição geográfica das bases militares e o reduzido efetivos das unidades operacionais em especial do nordeste, ao mesmo tempo, evidencia a grande capacidade operacional de trabalho e articulação de todas as unidades. O trabalho de integração com os órgãos ambientais do estado e universidades, em especial com os órgãos federais a exemplo do Ibama e ICMBio, representa ainda um desafio a ser ampliado e amadurecido.

O curso tem contribuído diretamente, para inserir na pauta de desafios futuros, a necessidade de articulação com diferentes instituições afins e de maneira marcante nesta edição, além do relacionamento operacional com as unidades de conservação que deverá ser ampliada, passando a fazer parte de vez no planejamento operacional de todas as unidades.

Ficou evidente nas avaliações inicial e final que as Polícias Militares Ambientais definitivamente, passam a olhar de maneira mais profissional, nas suas rotinas operacionais, as unidades de conservação e que o curso tem cumprido um papel importante na clarificação do papel das unidades da Policia Militar e no seu aprimoramento.

Deixa a desejar ainda, colocado como um desafio, a relação com o Instituto Chico Mendes com objetivo de assegurar uma efetiva aproximação objetivando inserir as unidades federais no contexto operacional. A inexistência de uma política pública de valorização e reconhecimento das unidades impedem que outras Ucs sejam beneficiadas, a exemplo do Parque Nacional de Iguaçu, onde a Policia

Militar do Paraná já esta instalada a mais de 50 anos dentro do Parque.

O aprimoramento do programa e a forma de relacionamento com os parceiros, em especial, Fundação O Boticário e a Permian Brasil, onde inúmeras sugestões foram colocadas em prática nesta edição, nos assegura que estamos construindo estratégias que contribuam diretamente para a conservação da natureza e em especial atores que de fato sejam grandes e importantes protagonistas neste grande desafio. Desafio este que terá uma primeira avaliação após os seis primeiros meses do término da 13ª Edição do CECN 2016.

Cel. PM-MS Ângelo Paccelli Cipriano Rabelo
Coordenador Geral do Projeto

ESTRATÉGIAS PARA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

IHP - PMMS

Ralatório 2016

ANEXOS

MODELO DO EXERCÍCIO - DIAGNÓSTICO DAS UNIDADES DE POLICIAMENTO AMBIENTAL DO BRASIL

DIAGNÓSTICO DO ESTADO (COLOCAR NOME DO ESTADO)

1 - Dados gerais do Estado

NOME DO ESTADO	
EXTENSÃO GEOGRÁFICA	Em quilômetros quadrados
QUANTIDADE DE MUNICÍPIOS	
POPULAÇÃO	

2- Breve histórico da implementação da Polícia Militar Ambiental no Estado (em forma de texto com no máximo 15 linhas)
3- Missão e Brasão (colocar aqui a missão da PMA em forma de texto e o seu brasão em formato de figura JPEG)
4- Distribuição das Unidades de Policiamento Ambientais no estado se possível colocar mapa conforme o exemplo (em vermelho) abaixo:

Nome da unidade	Município que está localizada	Quantidade de municípios sob sua responsabilidade	Coordenadas geográficas
1 CPMA	Santana	24	Latitude: 00º 03' 30" S Longitude: 51º 10' 54" W
2 CPMA	Vila Nova	08	
3 CPMA	Cupixi	3	
Total de destacamento/unidades	06		

Inserir mapa (JPEG) com a localização dos destacamentos

5- Sobre o efetivo (preencher conforme exemplo em vermelho abaixo)

EFETIVO	**OFICIAIS**	**PRAÇAS**	**TOTAL**
PREVISTO	41	483	524
EXISTENTE	12	130	142
DÉFICIT			73%

Distribuição do efetivo (conforme exemplo em vermelho)

Nome do destacamento	Distribuição do efetivo
1ª CPMA	154
2ª CPMA	3
3ª CPMA	23
4ª CPMA	32
EFETIVO TOTAL	212

Na sua visão qual o efetivo ideal e a distribuição do mesmo?Porquê?

6- Infraestrutura das unidades

Sedes			
Denominação da Unidade	Endereço da unidade	Telefones das unidades	Email das unidades
1 CPMA			
2 CPMA			
3 CPMA			

Viaturas disponíveis para patrulhamento ambiental por unidade			
Denominação da Unidade	Quantidade de motos	Quantidade de carros	Quantidade de embarcações
1 CPMA	02	03	00
2 CPMA	00	04	02

3 CPMA	00	01	01
TOTAL	02	08	03

Na sua visão qual o estado de conservação das viaturas utilizadas no patrulhamento ambiental?
( ) de maneira geral o estado de conservação é excelente
( ) de maneira geral o estado de conservação é bom
( ) de maneira geral o estado de conservação é ruim
( ) de maneira geral o estado de conservação é péssimo

Na sua visão esta quantidade de viaturas e o tipo são suficientes para o trabalho de fiscalização?
( ) sim ( ) não
Porquê?
De onde vem os recursos para manutenção e aquisição de equipamentos?

Quais equipamentos abaixo estão presentes nas atividades do dia a dia de fiscalização (pode inserir outros itens caso haja)?

Equipamento	Sim	Não
Computador de mesa		
Notebooks		
Tablets		
Telefone celular		
GPS		
Internet		
Rádio comunicador		
Avião		
Helicóptero		

Dos equipamentos presentes acima, você considera que eles estão disponíveis em quantidade suficiente para desenvolver as atividades do dia a dia?

Equipamento	Sim	Não
Computador de mesa		
Notebooks		
Tablets		
Telefone celular		
GPS		
Internet		
Rádio comunicador		
Avião		
Helicóptero		

7 – Termos e convênios
Com quais outras instituições e órgãos a PMA possui convênios e qual a principal finalidade deles?

INSSTITUIÇÃO QUE POSSUI O CONVÊNIO	FINALIDADE PRINCIPAL
IBAMA	Fiscalização
ICMBio	Fiscalização de unidades de conservação

Ministério Público Federal	Repasse de multas
SEMA	Fiscalização

Na sua visão, outros órgãos fiscalizadores ambientais (tais como IBAMA, SEMAS etc.) atuam em conjunto?
( ) sim ( ) não
De que forma se dá esta atuação em conjunto?

8- Cursos e capacitações
Seu estado proporciona cursos e capacitações periodicamente?
( ) sim ( ) não
Cite abaixo as capacitações e/ou curso oferecidos (mesmo que você não tenha participado) entre o período de janeiro de 2014 a agosto de 2015 (nos últimos 18 meses)
Ex: Curso de legislação ambiental, curso de taxidermia, curso de manutenção de motores de popa
Cite abaixo pelo menos 5 cursos, capacitações e/ou treinamentos que você gostaria que fossem oferecidos .

9- Produtividade

O seu Estado utiliza qual meio para registro de ocorrências?
( ) Termo circunstanciado de ocorrência (TCO)
( ) Boletim de ocorrência(BO) ou comunicação de ocorrência policial (COP)
( ) Outro (cite o nome)

Você considera eficaz o modo atualmente utilizado para registro de ocorrência?
( ) sim ( ) não
Porquê?
Insira abaixo as atividades registradas em forma de BO/COP OU TCO durante o ano de 2015 (período de janeiro a dezembro de 2015) do seu estado.

QUANTIDADE DE COP E TCO EM 2015	
TCO	283
COP ou BO	615
Total	898

Tipos de ocorrências mais registradas (pode acrescentar ocorrências na tabela, caso não tenha registro de alguma ocorrência já presente na tabela coloque o número 0)

TIPO DE INFRAÇÃO	QUANTIDADE DE REGISTROS NO ANO DE 2015
CAUSAR POLUIÇÃO DE QUALQUER NATUREZA (Art. 54 da 9.605)	
ESTABELECIMENTO FUNCIONANDO S/ LICENÇA (Art. 60 da 9.605)	
FISCALIZAÇÃO DE LICENÇA AMBIENTAL (ESTEBELECIM. LEGALIZADO)	
FURTO (LIGAÇÃO CLADESTINA DE ÁGUA) (Art. 155, 3º CP)	
POSSUIR DE ARTEFATO EXPLOSIVO (Art. 16, III, LEI 10826)	

ABANDONO DE PROD. NOCIVO AO MEIO AMBIENTE (Art. 56, I, da 9.605)	
LANÇAR RESÍDUO SÓLIDO A CEU ABERTO (Art. 47, II, Da 12.605)	
OCORRÊNCIA S/ ILICITUDE PENAL	
TER EM CATIVEIRO ESPÉCIMES DA FAUNA SILVESTRE (Art. 29, III, da 9.605)	
TER EM DEPÓSITO MADEIRA NATIVA S/ LICENÇA (Art. 46 da 9.605)	
TER EM DEPÓSITO PROD. NOCIVO AO MEIO AMBIENTE (Art. 54 da 9.605)	
TOTAL DE REGISTROS	

Apreensões

MATERIAIS	PADRÃO	QUANTIDADE NO ANO DE 2015
Armas de fogo	Unidade	
Aves	Unidade	
Animais	**Unidade**	
Pescados	Kg	
Redes de pesca	Metro	
Tarrafas	Unidade	
Palmito	Unidade In natura	
	Vidros/ Conserva	
Pinhão	**Kg**	
Carvão	Kg	
Lenha Nativa	m^3	
Madeiras nativas	m^3	
Tóxicos - maconha	**Kg**	

10- Áreas protegidas

Como é realizada a fiscalização em áreas protegidas no seu estado?

( ) O estado possui um plano de fiscalização, cronograma ou planejamento
( ) De forma aleatória
( ) Somente quando ocorrem denúncias
( ) Através de operações
( ) Outro (cite qual)

Quando estas áreas são fiscalizadas como ocorre esta atuação?

( ) Dentro das áreas protegidas
( ) No entorno das áreas protegidas
( ) dentro e fora das áreas protegidas
( ) Outro (cite qual)

A fiscalização ocorre em todos os níveis de Unidades de Conservação (federal, estadual ou municipal)?

( ) sim ( ) não

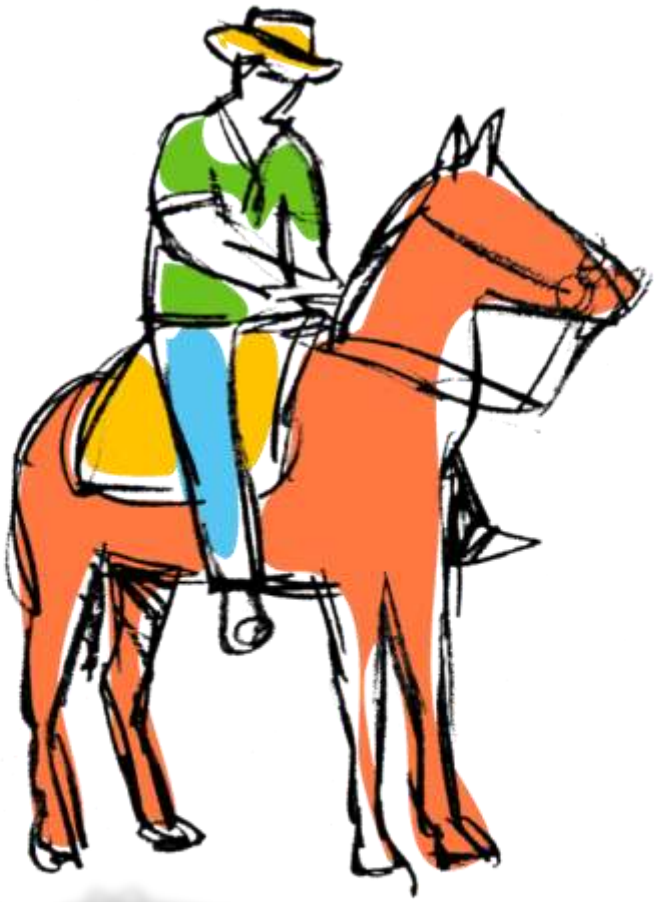
Porquê?
A fiscalização atua em RPPNs (Reservas Particulares do Patrimônio Natural) que são de propriedade particular?
( ) sim ( ) não
Porquê?
Quais são os maiores limitações e/ou problemas enfrentados na fiscalização de áreas protegidas?
Quais os cinco tipos mais recorrentes de ocorrências registrada em áreas protegidas?
11- Banco de dados de ocorrências
Como é armazenado o registro das ocorrências no seu estado?
( ) Através de relatórios
( ) Através de um sistema digital de ocorrências (banco de dados)
( ) Através de relatórios e registro em um banco de dados digital
( ) Outro (cite qual)
O sistema de registro de ocorrências permite a análise destas ocorrências dentro de um espaço de tempo? Ex: tenho acesso a todas as ocorrências de tráfico de animais durante o período de janeiro a agosto de 2015.
( ) sim ( ) não

O sistema de registro e armazenamento de ocorrências possui coordenadas geográficas que permitam localizar (espacializar) as ocorrências?
( ) sim ( ) não
As ocorrências são analisadas ano a ano, de forma a determinar o tipo de ocorrência mais recorrente, e locais que elas acontecem?
( ) sim ( ) não

Foto: Simone Mamede-2016

Foto: Simone Mamede - 2016

MUITO OBRIGADO !



INSTITUTO HOMEM

PANTANEIRO